

BRITO CAMACHO

**CONTOS**  
**LIGEIROS**

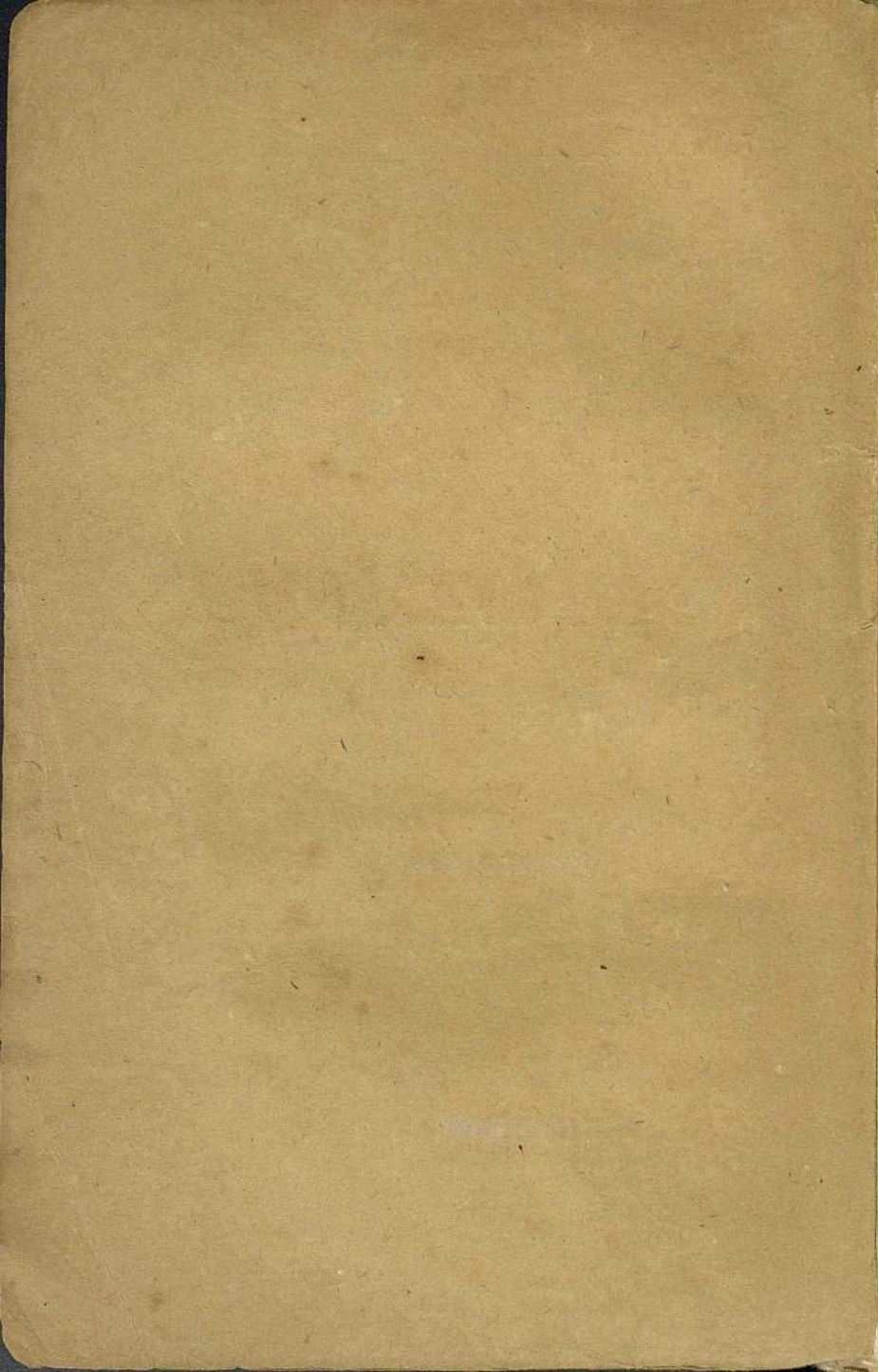


Livraria Editora  
**GUIMARÃES & C.ª**  
68, Rua do Mundo, 70  
LISBOA

Brto  
amacho

CONTOS LIGEIROS

1928



CONTOS LIGEIROS

## DO AUCTOR

### **Publicado :**

*Herança morbida*  
*A propaganda*  
*Impressões de viagem (2.ª edição)*  
*Por ahí fóra (esgotado)*  
*Nas horas calmas (esgotado)*  
*Longe da vista (2.ª edição)*  
*Os amores de Latino Coelho*  
*Ao de leve (esgotado)*  
*A caminho d'África*  
*Terra de lendas*  
*D. Carlos intimo (2.ª edição)*  
*Quadros alemtejanos*  
 *Pretos e brancos*  
*Jornadas*  
*Gente Rustica (2.ª edição)*  
*Contos ligeiros*

### **A entrar no prelo :**

*Uma campanha*  
*Gente vária*

BRITO CAMACHO

---

# Contos ligeiros

---

1.<sup>o</sup> MILHAR

---



Livraria Editora  
**GUIMARÃES & C.ª**  
68, Rua do Mundo, 70  
LISBOA

---

Composto e impresso na IMPRENSA LUCAS & C.<sup>a</sup>  
Rua Diário de Notícias 61 — LISBOA

## PREFACIO

---

*Alguns dos contos que entram na composição d'êste volume, appareceram na Lucta, subordinados a esta epigrafe geral — Ao de leve.*

*Eram anedotas, originaes umas, colhidas outras no dominio publico, a que eu dava expressão litteraria, com o proposito unico de oferecer rapida e agradavel leitura, cortando as massaderias politicas, aos espiritos curiosos e delicados.*

*Sucedeu, então, que o Ao de leve se tornou a secção mais apreciada do jornal, a que os seus habituaes leitores, gente culta, lia antes de mais nada, lia com gulodice, muitos repetindo a leitura antes de pôrem de banda o jornal.*

*Relendo, ultimamente, esses pequenos trechos litterarios, pareceu-me que valia a pena tira-los da poeirenta coleção em que jazem, como n'um cemiterio, pondo-os a correr mundo nas paginas frescas d'um livro, como rebentos de primavera — ou como poussée d'automne.*

*Poderia fazer uma de duas coisas — ou publi-*

*cal-os como tinham apparecido na Lucta, com o mesmo feitio e tamanho, ou amplial-os sem os deformar, de cada um d'elles fazendo um conto ligeiro, isto é, um conto breve e de intenção honesta, embora, em alguns casos, um bocadinho malicioso.*

*Decidi-me pelos contos.*

*Facilmente comprehendo e admito que se diga que esta prosa é desenxabida; que estes contos, além de não terem graça, carecem absolutamente de valor literario; que melhor serviço prestaria á litteratura deixal-os ficar na gaveta, para entretenimento das traças.*

*Comprehendo e admito que se diga isto; mas que se fale de chocarrices e pornografias, a propósito d'esta insignificante mas honesta produção litteraria, se não é estupidez que envergonha, é jesuitice que revolta.*

*Já morreram, infelizmente, muitos dos habituaes leitores da Lucta, cujo primeiro numero appareceu em um de janeiro de 1906; mas os que ainda vivem, apraz-me acreditar-o, acolherão com simpatia este volume, porque ele lhes recordará tempos melhores que os de hoje, de mais fé, de mais desinteresse, de mais honestidade. A pensar n'elles escrevi estes ligeiros contos, que são, afinal de contas, uma amplificação do Ao de leve, essa original secção da Lucta que tanta simpatia encontrou entre gente culta de pensamento e delicada de sensibilidade.*



*O pobre Eustaquio Santos, chefe da tipografia, quando já não precisava de original, não se dispensava de mo ir dizer ao meu gabinete, consultando com um sorriso, que equivalia a um pedido: — Para o pé leve ainda se arranja espaço.*

*Era ele o mais constante leitor d'essa secção, nunca se dispensando de a lêr antes de a mandar compôr, lendo-a em provas, antes de eu fazer as emendas, e tornando a lêl-a, pela manhã, assim que tinha o jornal.*

*Pobre Santos!*

*Era um dos grandes amigos da Lucta, não medindo o trabalho que lhe dava pelo escasso salario que lhe pagavam.*

*Já tive ocasião de contar, algures, que por ocasião do cinco de outubro, pouco antes de se ouvir o signal convencionado para a iniciação do movimento revolucionario, chamando ao meu gabinete o Santos, disse-lhe que falasse com a sua gente, isto é com o pessoal da tipografia, e lhe dissesse que ficasse quem quizesse ficar, mas que todos seriam pagos, depois da revolução, como se houvessem trabalhado.*

*Ficaram todos, lamentando-se o Santos de não terem armas para impedirem um provavel assalto á redação.*

*Vou restabelecer, por intermedio d'este livro velhas relações, suspensas mas não quebradas, relações de simpatia intelectual que se formaram*

*subsistiram atravez de luctas politicas ás vezes apaixonados até ao delirio, não raramente impregnadas de azedume até ao odio.*

*Mais tarde, se me não faltar a saude, embora me faltem engenho e arte, publicarei um outro livro, tambem exumado da Lucta, e que terá este titulo — Pó da estrada.*

*Não sou, nem me considero pai de ninguem ; mas aos trabalhos literarios que realizei na minha relativa mocidade, quero-lhes como fossem meus filhos, bocados da minha alma, corporisados em livro.*

*Lisboa, 12-10-927.*

*Brito Camacho.*

---

## A moral das profissões

---

— O dr. é que sabe. Se isto é uma questão perdida...

— Para esta questão se perder, era preciso que não houvesse n'esta terra sombras sequer de justiça. As excepções confirmam a regra, e o facto de haver por ahi magistrados, um ou outro, que mercadeja no Templo, serve apenas a confirmar que o recrutamento dos nossos juizes se não faz entre phariseus, gente para quem tudo, n'este mundo, tem um equivalente monetario.

— N'esse caso...

— Passe-me a procuração, e verá como eles dançam na corda.

— E isto será questão para durar muito tempo?

— Não; é uma questão que morre na primeira instancia, a não ser que eles apelem, a isso levados por conselhos do patrono, interessado em que não murche a têta.

— Hade ser preciso preparar?...

— Sim ; deixe ahi uns mil escudos para as primeiras despesas.

Tirou da carteira, bem recheiada, dez notas de cem escudos, colocou-as sobre a secretária e retirou-se, dizendo que lhe mandaria imediatamente a procuração, a menos que o notario já tivesse fechado o cartorio.

Tratava-se de alguns contos de réis ; mas o que o levava aos tribunaes, era uma questão de capricho, mais que de dinheiro.

Se a questão não tivesse ponta por onde se lhe pegasse, é possível que não se lançasse na demanda, porque não queria dar aos adversarios, seus inimigos figadaes, o prazer d'uma victoria, que eles assoalhariam por toda a parte, fazendo da sentença uma rodilha, para lhe esfregarem as ventas. Mas o dr., cujo saber ele tinha na mais alta conta, assegurava-lhe que ganharia, e uma só probabilidade que houvesse a seu favor entre uma centena contra, era bastante para o levar a recorrer aos tribunais, que de resto lhe inspiravam uma confiança mediocre. Gato escaldado d'agua fria tem mêdo, e ele já perdera uma demanda em que só entrara depois de lhe terem dito os mais notaveis advogados do Paiz que em parte nenhuma do mundo, na Africa selvagem ou na Asia despotica, era possível encontrar-se um Tribunal que não sentenciasse a seu favor. A justiça da sua causa era de uma evidencia que saltava aos

olhos de toda a gente, e afirmavam os homens de leis que não havia talento ou arte de rabula que a escurecesse n'um tribunal, sendo igualmente impossível haver um juiz que prostituisse a sua consciencia moral e juridica, até ao ponto de lavrar uma sentença que a não consignasse, de forma absoluta. Pois o impossível realisou-se, e não se ergueram as pedras da calçada, frementes de indignação e rubras de vergonha, para flagelarem o magistrado, que a voz do Povo, interpretando o pensamento de Deus, acusava de venal, de corrupto, indo até precisar a quantia que ele recebera, em dinheiro de contado, para lavrar a ignominiosa sentença.

Perdeu na primeira instancia, e esse desastre attribuiu-o o seu advogado á estupidez do juiz, um juiz substituto, quasi analfabeto, que se deixara enrolar pelo advogado da outra parte, um rábula de grande nomeada, embora de mediocre talento.

— Com um juiz de carreira, um homem de leis, uma coisa d'estas não era possível.

— Não se poderia ter adiado?...

— Podia; mas uma tal sentença, fosse qual fosse o juiz que julgasse, estava fóra de todas as rasoaveis previsões, e só por esse motivo eu não promovi o adiamento. Em condições identicas, procederia amanhã da mesma fórma, porque não sei determinar-me senão dentro da logica, que tem as suas leis, e dentro do senso comum, que tem determinações imperativas.

No dia immediato ao do julgamento propuzeram-lhe uma conciliação, em termos que ele poderia aceitar sem desaire, tanto mais que estava por baixo. O facto impressionou-o, mas não quiz dar uma resposta, affirmativa ou negativa, sem falar primeiro com o seu advogado.

— O dr. dirá o que lhe parece . . .

— O que me parece? . . . Se eles propõem a conciliação, tendo ganho na primeira instancia, é porque receiam, e com justificada razão, que levemos recurso, e ganhemos na segunda instancia. Não tenha a este respeito a menor duvida — eles ficaram mais admirados de ganhar que nós de perder. . . Se aquele espertalhão do meu colega, padre-mestre na chicana do fôro, proporia a conciliação, se não visse que tem nas mãos, apesar da sentença desfavoravel que tivemos, uma causa irremediavelmente perdida! O sr. fará o que quizer; mas com o meu conselho não aceitará a conciliação proposta, porque ela é, no fundo, o reconhecimento da justiça que nos assiste, e que já teria a sanção d'uma sentença se não tivessemos tido a infelicidade de esbarrar com uma besta d'um juiz, que enfiou para o tribunal em vez de enfiar para a cavalição.

— N'esse caso . . .

— Deixe ahi uns trez contos para os inevitaveis preparos, e não se apoquente, que havemos de vencer. Já lh'o disse e repito — para uma questão d'es-

tas se perder era necessario que não houvesse n'esta terra sombras sequer de Justiça.

Já tinha desembolsado uma continha calada, sempre a pingar, quando foi prevenido de que a causa seria julgada certo dia no tribunal da Relação. Era uma trapalhada de embargos, de recursos, de agravos, todas as partes que os advogados costumam fazer para retardar o andamento d'uma questão, quando ella é uma bôa fonte de receita. A maquina judiciaria, tem isto de particular, que a distingue das outras maquinas — quanto mais a lubrificam, menos anda.

A' medida que se aproximava o dia do julgamento, crescia a sua anciedade, sempre a figurar a possibilidade d'um novo desastre, como na primeira instancia, e tendo já resolvido, de si para si, não levar mais adiante a sua teima, embora sabendo que com isso daria uma grande satisfação aos seus adversarios, seus inimigos pessoases por tradição de familia.

— Vamos a ver amanhã...

— Já não é amanhã o julgamento. Adoeceu um dos jurados que vota á certa comnosco, e não vale a pena correr o risco de um desastre só para não esperar alguns dias. Não lhe parece?

— O dr. é que sabe...

— Pois está claro. O seguro morreu de velho, e o gato escaldado d'agua fria tem mêdo.

— E será por muito tempo o adiamento?

— Será um pouco mais longo do que devia ser, por causa das férias, mas calculo que não irá além de dois mezes.

— E será preciso dar mais algum dinheiro? . . .

— Sim, deixe ahí ficar um conto e quinhentos, para expediente, e não tenha cuidados, porque a questão está ganha.

Tão ganha estava que o Tribunal da Relação, por maioria, confirmou a decisão da primeira instancia.

Novamente os adversarios lhe propuzeram uma conciliação, já tambem fartos de gastar dinheiro, agora para preparos, logo para expediente, e desejosos de acabar a demanda.

— Se o dr. acha que devo aceitar, aceito. Sempre ouvi dizer que uma má conciliação é melhor que uma bôa demanda, e como a proposta são eles que a fazem, tendo já duas sentenças em seu favor . . .

— Eu entendo que devemos ir até ao fim, porque isto não é questão que se perca na última instancia, onde não ha um só magistrado que não seja incorruptivel. E' certo que eles propõem a conciliação; mas não imagine que a oferecem de mão beijada. No dia em que declaressemos aceital-a, punham-lhe logo o preço. O menos que pediam, seria o que já gastaram com o advogado, e deve ser uma verba de respeito, porque ele é animal de muito comer.

— Perder nunca é agradável, mesmo jogando a



feijões, mas o dr. bem sabe que não seria por uma questão de dinheiro que eu deixaria de ir até ao fim, levando todos os recursos permitidos por lei. O demónio é que se perdemos no Supremo, eles ficam a lavar-se em aguas de rosas.

— Pois verá que, a lavarem-se n'alguma coisa, não será em aguas de rosas, mas em lagrimas.

— O dr. dirá se é preciso deixar algum dinheiro...

— Sim, deixe ahi um conto, para as despezas que ha a fazer, e verá como a bomba final lhes estala em cima, quando menos o esperarem.

— De modo que a conciliação...

— Nem pensar n'isso! Quando se tem nas mãos uma causa ganha, não ha conciliação que se aceite, quaesquer que sejam os termos em que a propo-nham.

Adoeceu gravemente, passados alguns dias, e como lhe tivesse crescido a raiva contra os seus adversarios, para se assegurar de que ainda seriam incomodados, por sua causa, depois de morto, deu-se pressa em fazer testamento, legando em favor do seu advogado o que era objecto da demanda, e que não excedia, se é que igualava, a sua quota legitimaria.

Queria levar para o outro mundo a consoladora certeza de que os seus figadaes inimigos perderiam a questão, tendo de a pleitear contra um homem de leis, a trabalhar agora no seu exclusivo interesse pessoal, representado por algumas dezenas de contos, e se não perdessem haviam de amargar o seu

triumpho, que custaria quasi tão caro como a derrota.

Pouco depois morria.

No dia seguinte ao do enterro, a outra parte recebia uma carta do seu advogado e herdeiro, pedindo-lhe uma conferencia... para ajustarem os termos d'uma conciliação — aquella conciliação que ella já propuzera mais d'uma vez, e que elle teimosamente repelira, afirmando a impossibilidade de se perder na ultima instancia uma causa de tão manifesta, tão evidente, tão insofismavel justiça.

---

## Frei Thomaz

---

N'aquelle tempo ainda o Céu não era, como é hoje, uma especie de repartição publica, onde se entra por empenhos, valendo mais que os merecimentos proprios as cartas de recomendação. As boas ações eram tidas em maior apreço que as boas palavras, e figurão que ali apparecesse, tendo passado a vida a declamar coisas lindas e a praticar ações feias, já sabia que lhe fechavam a porta na cara, sem cerimonia nenhuma.

Não se andava por lá em pêlo, como agora; havia extremos de severidade, em relação aos costumes, uma disciplina rígida, que seria perigoso não observar, porque as suas infrações, ainda as mais leves, eram castigadas com rigôr. D'uma vez que Santa Suzana, para apanhar uma pulga, ergueu um bocado mais a saia, logo uma *surveillant* lhe foi dizer que para a outra vez tivesse mais cuidado, que ali não se permitiam actos indecorosos.

A' inspeção das almas recém-chegadas, feita n'uma

especie de posto alfandegario, entre o céu e o inferno, assistiam sempre delegados de Jehovah e de Belzebut, e tudo corria com a maxima lisura e imparcialidade.

Todo o bem que cada um fizera, e todo o mal que praticara, eram colocados nos pratos d'uma balança rigorosa, sensivel até aos limites do imponderavel. Não havia tabelas de equivalencia, quer em relação ás virtudes, quer em relação aos pecados. A classificação das almas fazia-se em merito absoluto, havendo uma tangente, como nos exames do lyceu, abaixo da qual era irremediavel a condenação.

Salvava-se quem merecia salvar-se, e era fatalmente condenado quem se transviara pelo mau caminho, mais cuidando do corpo que da alma. Os falsos devotos, os falsos crentes, os falsos apóstolos, toda essa gente ia parar á caldeira do Pedro Botelho, que lhes fazia uma festa.

Tal que morrera em cheiro de sentidade, e deixara avultadas quantias para missas e esmolos a hospitaes, imaginando que para entrar no céu lhe bastaria bater á porta e dizer quem era, ia malhar com os ossos ao Inferno, dando-se por muito feliz se por intercessão de algum santo patrono lhe deixavam a alternativa de cumprir a pena no purgatorio.

Taes exemplos de justiça, tinham a vantagem immediata de evitar que as potestades do mal, como succedera em velhos tempos, alimentassem veleidades de revolta, sem razão para clamores e protestos, sentindo bem que lhes faltava ambiente revolucionario

para uma especie de quatorze de maio, que os tornasse senhores do Emyreo. Cumpria-se o preceito dos Evangelhos — a Deus o que é de Deus, a Cezar o que é de Cezar, vindo a ser o Cezar, nestes casos, o terrivel Belzebut. Quem abalava da terra para a viagem de que não se regressa, levava a consoladora certeza de que no Tribunal Supremo, sem apelação, lhe seria feita justiça, quer premiando as suas benemerencias, quer castigando os seus maleficios.

O cidadão Indrominas, tribuno do povo, apostolo do bem e da verdade, incansavel propagandista das ideias mais generosas, dos princípios mais altruistas, advogado de todas as causas justas, flagelador implacavel de todas as iniquidades, o cidadão Indrominas teve a infelicidade de morrer justamente no tempo em que o Céu ainda não era uma especie de repartição publica onde se entra por empenhos, e deixou na Terra, por não ser possivel leval-a consigo, uma fortuna consideravel.

Indrominas, como a maior parte dos livres-pensadores, em Portugal, acreditava n'uma outra vida, tinha por certo que a alma é immortal, como ensina a Igreja Catholica, Apostolica Romana. Tambem acreditava na salvação dos bons, na condenação dos maus, e na conta de bom se tinha, pois nunca infringira a Moral estabelecida em termos da policia lhe deitar a unha, e nunca se deixara apanhar em flagrante culpa das que levam aos tribunais.

Ora succedeu que batendo Indrominas á porta do

céo, discretamente, com delicadeza, foi o proprio S. Pedro que veiu abri-la, trazendo na mão o classico móelho de chaves.

— O que deseja ?

— Desejo entrar, Santissimo Apostolo.

— E quem é o senhor ?

— Sou o cidadão Indrominas, incansavel propagandista das ideas mais generosas, dos principios mais altruistas, flagelador de todas as iniquidades.

— De modo que passou a vida, na mansão terrestre...

— A prégar a justiça, o direito, o amor, a fraternidade.

— E calcula ter ganho assim ?...

— Calculo ter amealhado, honradamente, umas centenas de contos, de que não dispuz em testamento por contar viver alguns anitos mais.

S. Pedro conhecia-lhe o cadastro, e logo que teve noticia da sua morte, calculando que ele appareceria d'um momento para outro, reclamando, como por direito de conquista, um logar na Bemaventurança, abriu o livro de registos na pagina que lhe dizia respeito, e foi recordando a sua biografia, para a ter fresca na memoria. — Indrominas não dava esmolos aos pobres da Rua, para não alimentar a indigencia criminosa ; não protegia as Instituições de caridade e beneficencia porque não queria cooperar nos erros e vicios da sua Administração. Só uma vez, por motivos excepçionaes, pagou um bilhete de theatro, n'uma

festa em beneficio de surdos-mudos ; mas à hora do espectáculo, imensamente concorrido, vendeu-o a um contratador, que lhe deu por ele mais cinco tostões do que lhe havia custado. Não saía de casa nos dias em que havia bandos precatorios, e sempre tinha saído quando lá iam com subscrições, geralmente recomendados por amigos seus, pessoas. Dava dinheiro a juros, com as maximas garantias — fiança ou hypotheca — e dava-o sempre a uma taxa superior á da lei, prevenindo a hypothese de ter de pleitar o seu credito nos tribunaes. O grosso das suas economias tinha-o distribuido por Bancos inglezes, e todos os papeis que possuia, incluindo bilhetes do thesouro, eram ao portador, de modo a escapar a todo o *contrôle*, para efeitos de tributação.

Sem dar mostras de enfado, mais desdenhoso que enfurecido, medindo d'alto abaixo o pobre Indrominas, que na Terra se vira sempre aclamado como um triumphador, cingindo-lhe a fronte espaçosa uma aureola de estima quasi idolatrica e de respeito quasi supersticioso, lentamente, S. Pedro poz-se a escolher no mólho das chaves aquella de que havia de servir-se immediatamente, a maior de todas.

Reboavam pelos céos harmonias suavissimas, e respirava-se em toda a celestial mansão uma atmosfera embalsamada, como se n'ela houvessem diluido os perfumes mais subtis e penetrantes.

Indrominas, á porta do Céu, mas do lado de fóra, antegosava a felicidade paradisiaca ; a sua alma dila-

tava-se consubstanciando-se com o infinito — emanação da divindade integrando-se na plenitude do ser.

Deitou o rabinho do olho, a espreitar, e ficou perplexo, deslumbrado e estarecido perante as maravilhas que se desenrolavam á sua vista — era o vasto, infinito Reino dos Céos, uma Jerusalem que enchesse os espaços sem fim. Palacios sumptuosos, feitos de perolas e safiras; ruas calcetadas de paralelipedos d'ouro com incrustações de brilhantes; jardins tufando das mais belas e esquisitas flores, opulentos d'arvores ornamentaes e de fructo, as folhas movendo-se em ondulações rithmicas, dando lugar a sons quasi imperceptiveis, que se coordenavam em musicas suavissimas. Legiões de anjos e seraphins andavam de rua em rua, de praça em praça entoando canticos e hossanas em louvor do Rei dos Reis, sentado n'um throno d'ouro massiço, cravejado de estrelas. Encostado a uma columna de prata, ali perto, David tocava harpa, e sentados em escabelos do mais fino coral, sob a fresca sombra d'uma acacia em flor, o magnifico Salomão e a encantadora Belkiss recordavam episodios da vida terrena, era ela Rainha de Sabá, reinava ele sobre todo o Israel, instalado n'um Palacio feerico, para a construção do qual tinha contribuido o Libano com a sua mais preciosa madeira, e tinha contribuido Ophir com as suas riquezas de maior valia. Juntava-se à musica suavissima dos sons a musica inebriante dos perfumes, e enchia o vasto, incomensuravel recinto uma luz pura, que dir-se-ia uma reverberação do olhar divino.



---

Avançou um pouco a cabeça para ver, para ouvir melhor, e teria resolutamente transposto os humbraes celestes, sem guarda nem sentinela, se o cuidadoso S. Pedro lhe não toma o passo, dizendo em tom escarninho:

— Com que então, a prégar a justiça, o direito, o amor, a fraternidade universal, o cavalheiro teve artes de amealhar umas centenas de contos?... Pois o céo, meu amigo, não se fez para os que enriquecem a prégar as boas doutrinas por delitantismo ou especulação rhetorica, mas sim para os que, esquecidos de si proprios, seguindo o preceito do Evangelho, obedientes aos mandamentos da lei de Deus, se arruinaram praticando boas obras.

E pregou-lhe com a porta na cara.

---



## Industria agricola

— Vae então deixar-nos ?

— E' verdade, doutor. Completei o tratamento e vou agora passar uns dias no Bussaco, em casa de uma pessoa amiga.

— Muito bem. Não lhe faria mal demorar-se mais uns dias ; mas precisando retirar-se . . . Como tirou excelente resultado, espero que para o ano não falte, e venha com mais algum vagar, a vêr se, em vez de melhorar, obtem logo a cura.

— Eu lhe digo, doutor. A diferença que sinto é estar um bocadinho menos nutrida. Quando para aqui vim, pesava quasi setenta e dois quilos ; agora pouco mais peso que setenta e um.

— Pois aí tem. O efeito immediato destas aguas, numa doença como a sua, é produzirem o emagrecimento. O organismo, desembaraçado de uma quantidade de substancias que o tornam mais pesado, sem o tornarem mais vigoroso, dentro em pouco adquire força e agilidade. E, assim, luta vantajosa-

mente contra a doença, acabando por dominá-la. Por ora, está apenas um bocadinho menos nutrida; mas esse emagrecimento é a saúde que volta, porque é a doença que parte.

Agradeceu ao doutor, muito reconhecida, e no pequenino corredor, mal iluminado, cruzou com uma outra dama que também ali estivera fazendo uso das águas, e ia dizer adeus ao doutor, pois tencionava partir no dia seguinte.

— Vai, então, deixar-nos?

— E' verdade, doutor. Completei o tratamento e vou agora passar uns dias na Figueira, onde tenho o meu genro e a minha filha.

— Muito bem. Como tirou excelente resultado...

— Eu lhe digo, doutor, o meu sofrimento é o mesmo; mas sinto que estou um pouco mais nutrida. Quando para aqui vim, pouco mais pesava de cinquenta e quatro quilos; agora peso quasi cincoenta e cinco.

— Pois aí tem. O efeito immediato destas águas, numa doença como a sua, é fazer com que o doente engorde. O organismo, tendo acumulado substancias que lhe são precisas, dentro em pouco assimila-as, isto é, converte-as em energia, e, assim, luta vantajosamente contra a doença, acabando por dominá-la. Por ora está um pouco mais nutrida; mas essa nutrição é a saúde que volta, porque é a doença que abala.

Agradeceu ao doutor, muito reconhecida, e no pequenino corredor, mal iluminado, cruzou com um cavalheiro que ali estava, no uso das aguas, desde o começo da estação, e que ela via, todas as noites, no Casino, a dormir, ouvindo musica, com um jornal na mão...

— Vai, então, deixar-nos?

— E' verdade, doutor; tencionava demorar-me um pouco mais, até ao fim da semana que vem; mas, por causa de uma escritura de arrendamento, preciso retirar-me immediatamente.

— Muito bem. Como tirou excelente resultado, apesar de fazer um tratamento excessivamente curto...

— Eu lhe digo, doutor. As melhoras que sinto, e que não posso deixar de attribuir ás aguas, são pequenas. Continuo a ter digestões lentas, pesadas; canso em dando meia duzia de passos, e quando chega a noite tenho as pernas como dois madeiros. Durmo melhor do que dormia quando para aqui vim. Dantes era raro ter um sono, seguido, de mais de tres horas; agora já faço as minhas sonecas de perto de quatro horas, e pelo dia adiante, sobretudo depois de jantar, pego no sono como um bemaventurado. Neste particular, acho que as aguas me deram bom resultado!

— Pois aí tem. O efeito immediato destas aguas, numa doença como a sua, é fazer com que o doente durma. O organismo só repousa no sono; não dor-

mir equivale a despender energia em pura perda, e as pessoas doentes precisam economisar as suas forças, como as pessoas sem fortuna, apenas remediadas, precisam economisar os seus haveres. Por ora dorme já um pouco mais do que dormia, e isso é excelente; para o ano, no fim da estação, fará sonos largos, como as pessoas de boa saude, e isso provará que as aguas o curaram, como tem acontecido a tantos outros nas suas condições.

Agradeceu ao doutor, muito reconhecido, e no pequenino corredor, mal alumiado, cruzou um aquista, que todos os dias encontrava na *buvette*, armado do seu copo graduado, para a indispensavel data de agua.

— Vai então deixar-nos ?

— E' verdade, doutor, completei o tratamento e vou agora passar uns dias em Espinho. Tenho lá um amigo que não vejo ha muitos anos, um *brasileiro* da minha terra, que arranjou fortuna no Rio, e veiu agora a ares patrios, suponho que sem demora.

— Muito bem, Como tirou excelente resultado. . .

— Eu lhe digo, doutor. Pouco mais ou menos eu sinto os mesmos achaques, os mesmos incomodos que tinha quando para aqui vim. A unica diferença que noto, para melhor, é que não durmo tanto. Dantes, quando punha a cabeça no travesseiro, já estava a dormir, e pela manhã, tendo levado a noite dum sono, era preciso um cão e um furão para me acorda-

rem. De dia, em estando sem fazer alguma coisa que me distraísse, dormia, e para ali ficaria a dormir, se não me acordassem. Agora não; pego no sono assim que me deito, mas ás vezes acordo de noite, e pela manhã, á mais pequena sacudidela, desperto. O doutor é que sabe; mas quer-me parecer que isto significa que o mal cedeu um pouco, muito pouco, embora, o que me faz ter esperanças de vir a curar-me.

— Não ha duvida. O efeito immediato destas aguas, n'uma doença como a sua, é fazer com que a pessoa durma menos, sem deixar de dormir o bastante para o organismo ter o indispensavel descanso. Diz-se, e é verdade, que o sono é a imagem da morte. Quanto mais o individuo dorme, menos vive; quando mais vive, menos dorme. Sendo assim, o que é preciso, num doente como o senhor, é alargar o tempo de vigilia, manter em plena actividade, sem os fatigar, os elementos sãos, para que os elementos doentes, assim estimulados, recuperem a energia perdida, isto é, a saúde. Por ora, dorme um pouco menos; para o ano, se cá vier, e seguir o tratamento com rigor, dormirá muito menos, apenas as sete ou oito horas que são necessarias e suficientes a uma pessoa da sua idade.

Agradeceu ao doutor, muito reconhecido, e no corredor mal alumiado, topou com um cavalheiro tambem aquista, que todas as noites jogava no casino, perdendo quasi sempre.

— Vai então deixar-nos ?

— E' verdade, doutor. Resolvi dar por acabado o tratamento, e vou agora passar uns dias no Bom Jesus.

— Como se deu bem...

— Muito bem, doutor. Quando para aqui vim coxeava um quasi nada da perna direita; agora coxeio igualmente da perna esquerda, o que me dá o aparente equilibrio de uma pessoa escoreita. As dôres que tinha no joelho esquerdo, felizmente, desapareceram, mas como eu só durmo de lado, umas vezes para a direita, outras vezes para a esquerda, as malditas ferraram-se-me no joelho direito, e quere-me parecer que com a mudança ganharam força.

— Uma coisa, pelo menos, fizeram as aguas — foi pô-lo de bom humor. Recordo-me da sua consulta para inscrição. Tinha o ar de pessoa que sofre; as dôres nos rins — recordo-me de lho ouvir dizer — em crises periodicas, repetidas com frequencia, faziam-no passar torturas, mal conseguindo acalmal-as com morfina. Cheguei a pensar que o senhor, além do reumatico gotoso, tinha qualquer coisa no figado, porque havia nos seus olhos e na sua pele manifestos sinais de itiricia.

«Não se curou; mas obteve sensiveis melhoras. Estas aguas têm qualidades terapeuticas que não é licito pôr em duvida, porque as reconhecem milhares de doentes que aqui vêm todos os anos, e vão por esse país fóra apregoar os seus beneficios. O senhor não vai daqui são; mas vai aliviado...

— Lá isso vou, doutor — aliviado de um conto



---

que paguei no hotel e de tres contos que me apanharam na batota.

Finda a temporada, uma noite, reunido o conselho de administração da empresa, compareceu o doutor, convidado a fazer um relatorio verbal.

- Foi um ano excelente, doutor.
  - O que é preciso, agora...
  - E' gastar mais algumas centenas de escudos com a propaganda, porque aí reside uma bôa parte da força medicatriz das aguas.
-



## Os historicos

---

Acabava de sentar-se á mēsa, para o chá em familia, quando á porta da rua bateram duas pancadas fortes, repinicando a segunda.

— Quem será, a estas horas ?

Por acaso, naquele dia, assistira a uma reunião de conspiradores, ficando aí resolvido que ele entraria no primeiro governo da monarquia restaurada. Alegou a sua incompetencia para o exercicio de tão alto cargo, mas acabou por submeter-se em nome dos sagrados interesses da monarquia e da Nação.

Andaria seguido ?

Repugnava-lhe acreditar n'uma traição, embora não puzesse as mãos no fogo por todos os monarchicos que conspiravam contra a Republica, alguns dos quais ele sabia que pelo *28 de Janeiro* andaram de

gôrra com os inimigos das instituições. Precisamente um d'esses, homem de muitas ambições e poucos escrupulos, vira ele na reunião daquele dia, e notara o exagero do seu optimismo, querendo á viva força que ali se tomasse a deliberação irrevogavel de pôr a procissão na rua no prazo maximo de quinze dias, tempo suficiente para se organizar toda a legislação revolucionaria a publicar no *Diario do Governo* nas primeiras quarenta e oito horas. Pouco conhecia dos trabalhos revolucionarios em que andavam os mais saudosos da realza, os mais encarniçados inimigos da Republica ; mas tinha a impressão de que ainda havia muito que fazer para que uma tentativa de restauração monarchica não fosse uma vã e tresloucada tentativa.

Estava nestas cogitações quando, novamente, bateram á porta da rua, agora com mais força, cada pancada ressoando-lhe nos ouvidos como uma intimação em nome da lei.

— Diz-se que não estás em casa.

Era um expediente, mas pouco de aceitar.

Se vinham prendê-lo, não deixariam de passar busca á casa, e só o facto de se esconder seria a confissão da falta que lhe assacavam, ser talassa — porque outra não lhe pesava na consciencia.

— O melhor é o papá meter-se na cama. Ata um lenço á roda da cabeça e os remedios que hoje vie-

ram para a criada, põem-se em cima da banca de cabeceira.

A todos pareceu bem o alvitre.

Se vinham prendê-lo, não o levariam de casa doente, com muita febre, e no dia seguinte alguns amigos que tinha entre os republicanos, amigos pessoais, se encarregariam de o pôr em liberdade, garantindo o seu republicanismo.

Que demonio!

Em sua casa, durante as horas incertas do *cinco de outubro*, estivera homiado um caudilho republicano, que dali saíra, impavido e resoluto, para assistir, no largo do Pelourinho, á proclamação da Republica. Esse homem occupava agora uma alta situação na hierarquia funcionarista, e não deixaria de acudir ao seu apêlo, servindo-se da sua influencia e da sua auctoridade para impedir que fosse preso.

Chegou a criada á janela, a perguntar — quem é?

Responderam-lhe debaixo:

— Trago uma carta para o sr. conselheiro, e preciso levar a resposta.

Abriu-se a porta, o cavalheiro entrou, e já na sala, tirando da algibeira um sobrescrito:

— O sr. presidente do Ministerio disse-me que entregasse esta carta em mão propria, e esperasse pela resposta.

Cinco minutos depois, o sr. conselheiro entrava na sala, sorridente, mal resistindo á tentação de abraçar o secretario de s. ex.<sup>a</sup>

Recebeu a carta, rasgou o sobrescrito e leu-a com manifesta surpresa, trasbordante de satisfação.

Entrou para o quarto, dizendo ao cavalheiro:

— Não me demoro ; é só mudar de fato.

Em menos de nada chegava ao Terreiro do Paço e era introduzido no gabinete de sua ex.<sup>a</sup>

— Desculpe-me incomodá-lo, mas precisava muito falar-lhe ainda esta noite, e só ha pouco me vi desembaraçado de mil trapalhadas que me tomaram o dia, quasi não me deixando vagar para comer.

— Incomodo nenhum, ora essa ! . . . V. ex.<sup>a</sup> manda, e eu terei muito prazer em cumprir as suas ordens.

— Pois vou dizer-lhe, sem mais preambulos, do que se trata. Fui encarregado, como naturalmente sabe, de organizar Ministério, e quero apresentar amanhã, antes do meio dia, o elenco ministerial ao sr. Presidente da Republica. Conto com v. ex.<sup>a</sup> para a pasta de . . . O seu nome será optimamente recebido.

Um elefante branco que lhe caisse aos pés, em qualquer momento, não lhe teria produzido maior assombro.

— V. ex.<sup>a</sup> não pede, manda ; os seus desejos para mim são ordens, no que me dizem respeito, e as suas ordens cumpri-las-hei sem as discutir. Mas permita v. ex.<sup>a</sup> que lhe pondere . . .

— Bem sei — que nunca foi republicano. Simplesmente a republica fez-se para todos os portuguezes, porque se fez para o País, e os antigos monarchicos, superiormente dotados, como v. ex.<sup>a</sup>, quando se trata do serviço da Nação, merecem a inteira confiança da Republica.

— O que eu desejo é não criar dificuldades a v. ex.<sup>a</sup>, e elas podem provir da minha entrada no governo. Se assim fôr, v. ex.<sup>a</sup> cumulará a minha gratidão, dizendo-mo ao primeiro rebate, e eu passarei a servi-lo com o mesmo zêlo, a mesma boa vontade, a mesma lealdade e desinteresse noutra menos vistosa e menos cubiçada posição.

O automovel de s. ex.<sup>a</sup> foi levá-lo a casa, sendo aguardado pela familia, numa ansia, embora desfeita já a preocupação aflitiva dos primeiros instantes.

— Então ? . . . Então ? . . .

— Vejam lá se adivinham.

Ninguem se esforçou por adivinhar, e ele, então, deixando cair vagarosamente as palavras como se fossem gôtas do melhor Porto :

— O dr. F., encarregado de formar governo, nos termos mais captivantes... convidou-me para ministro !

Ninguem desmaiou, mas em todos o assombro foi igual ao que ele tivera, minutos antes, ao receber o estranho convite.

— Aceitaste ?

— Não, que havia de recusar... Por mais voltas que desse, a minha recusa seria tomada como um acto de hostilidade contra o regime, pelo menos como afirmação dum monarquismo capaz de se traduzir em actos comprometedores da segurança da Republica e perturbadores da ordem, que é necessario manter a todo o franse. Se te parece, andar num sobresalto constante, a sentir que seguem os nossos passos, que registam as nossas palavras, que perscrutam os nossos pensamentos ! .. Acabaram-se os sustos, os dias mal passados, as noites mal dormidas.

— Sim ; eu acho que tens razão. Mas os jornais monarchicos vão dizer que andavas metido em conspiratas, e apontarão datas certas, factos precisos, podendo resultar daí ficares mal com todos, nem monarchicos nem republicanos confiando em ti.

— Qual historia ! Aos monarchicos não convem fazer muito barulho á volta do meu caso, porque o exemplo pode ser contagioso, e os republicanos, *os do meu partido*, não hesitarão em passar-me um diploma de *historico*, confirmando que já nos tempos da propaganda eu era homem da sua confiança, guardando a posição que tinha na monarchia para melhor servir a Republica ! Já o fizeram a outros, que não tinham melhores bulas...

— E se a monarchia fôr restaurada ?

— E' o restauras ! Um rei que foge, é um rei que abdica, por ele e por quantos poderiam vir depois dele, na sucessão dinastica. Não, minha filha. A Re-



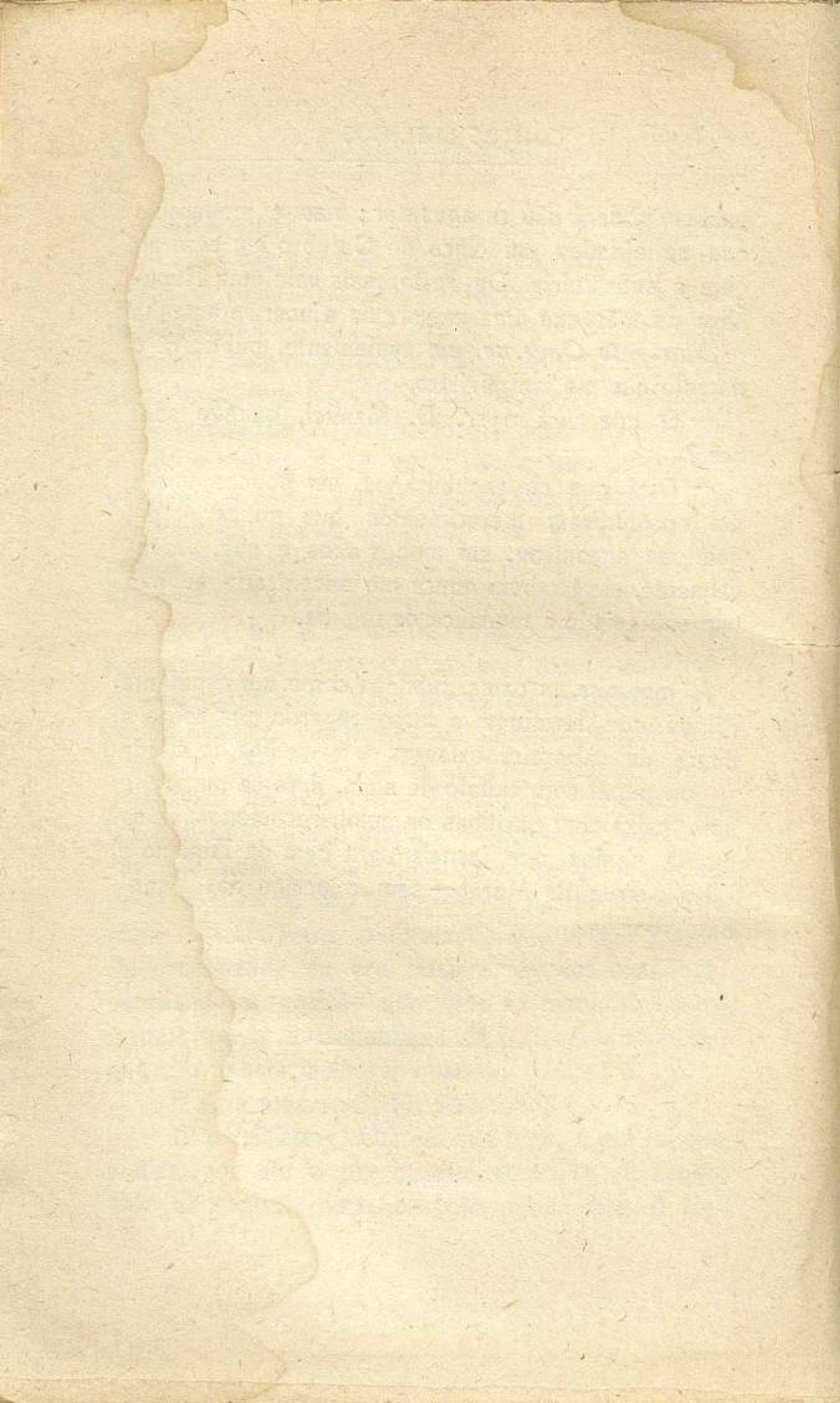
publica poderá não se aguentar ; mas a monarquia que se afundou em cinco de Outubro em caso algum a substituiria. De resto, mais vale uma Republica na mão que uma monarquia a voar, e amanhã o *Diario do Governo*, em suplemento, publicará o decreto que me faz ministro.

— O que dirá o sr. D. Manuel, quando souber ? . . .

— Dirá que os republicanos, em poucos meses, me encontraram merecimentos que nunca o pai dele me encontrou, em muitos anos, e que, provavelmente, ele tambem nunca me encontraria, se não tem sobrevindo a mudança de regime.

A meter-se na cama, jubiloso como um estudante cábula que terminou o curso, reparou que sobre a banca de cabeceira estavam os remedios da criada — um papel com sulfato de soda, para se purgar, e uma caixa com pastilhas de apiol, recomendadas na quarta pagina dos jornais para bem da Higiene e salva-guarda da Moral — sem o perigo das manobras abortivas.

---



## Odio mortal

---

Entrou rigorosamente vestida de luto, e antes de proceder á *toilette* d'ocasião, sentando-se ao pé da cama, inquiriu do que havia.

— Muitas dôres, não é verdade ?

Tantas e tão fortes, que receava muito viessem a faltar-lhe quando mais fossem precisas. Começara a sofrer logo de manhã, antes do almoço, e como as dôres fossem de cada vez maiores, meteu-se na cama, a ver se as suportava melhor.

— Está de lucto ? . . .

O marido, chamado ao serviço militar logo no começo da guerra, fôra promovido a sargento, por distincção, e citado por duas vezes na Ordem do Exército. Depois de promovido, viera a Paris gosar um *permis* de quatro dias, alegre como se andasse em

viagem de recreio pelo norte da França. As balas zuniam-lhe aos ouvidos, mas nem uma só lhe aflorava a pele. N'uma carga de bayoneta recebera um ferimento grave; mas a sua compleição robusta livrara-o da morte.

No dia em que regressou ao *front*, acabada a licença, acompanhou-o á gare, e ao dar-lhe o beijo da despedida, no minuto preciso do comboio se pôr em marcha, perguntou-lhe:

— Quando voltas ?

E elle então, apertando-a muito contra o peito, alegre como um noivo, desenvolto como um colegial :

— Volto breve, quando a sagrada terra franceza já não estiver maculada pela presença do boche armado.

Fez uma pausa, os olhos afogados em lagrimas, os soluços a cachoarem-lhe na garganta, e continuou a sua narrativa.

Um dia, indo com tres soldados num serviço de reconhecimento, foram surpreendidos por uma patrulha alemã, na força de nove homens, que os aprisionou. Levados ao posto mais proximo, do comando d'um capitão, pretendeu este obrigar-o a declarações que compromettessem a sua unidade. Recusou terminantemente fazel-as, e então o bruto, sacando d'um

revolver, meteu-lhe uma bala na cabeça, dando-lhe morte instantanea.

— Deus me perdôe ; mas o meu odio ao boche é infinito, como a minha dôr sem remedio.

Feita a *toilette* de *sage femme* verificou que tudo estava bem, não havendo outra coisa a fazer, senão esperar. Exercia a sua profissão com muita solicidade e superior competencia, e por isso a sua clientela, já muito grande, augmentava de dia para dia, clientela recrutada principalmente na classe burgueza, exigente, mas de boa paga. Quem procurava uma *faiseuse d'anges* não batia á sua porta, incapaz de semelhante crime, ainda que em troca lhe dessem uma fortuna. Outras o faziam a troco d'alguns francos, e desgraçadamente essas megéras, em muitos casos associadas a medicos, eram procuradas com frequencia, sob mil pretextos criminosos — umas vezes a necessidade imperiosa, absoluta, de evitar o testemunho irrecusavel d'uma infidelidade conjugal ; outras vezes o proposito de não augmentar o divisor — herdeiros para não fracionar excessivamente o dividendo — herança ; mais frequentemente a preocupação de conservar o capital beleza, elegancia, frescura da carne, em termos de garantir um bom rendimento em satisfações de vaidade ou em dinheiro de contado.

Não ; á sua porta ninguem se atreveria a bater, convidando-a para um acto menos correcto no exercicio da sua profissão.

Porque conhecia todos os segredos da sua Arte, uns aprendidos nos livros, outros colhidos na pratica, sabia reclamar a tempo a intervenção dum medico especialista, e poupava os orçamentos das familias a uma despesa avultada, não fazendo essa reclamação fóra da mais bem justificada oportunidade.

Tendo verificado que tudo estava bem, para distrair a parturiente, poz-se a conversar.

— E' o primeiro filho ?

Sim, era o primeiro filho, e por desgraça esse filho... era boche.

E conta :

Os alemães tinham entrado na sua aldeia, uma tarde, já quasi ao anoitecer, e tres officiaes, ao acaso, tinham-se aboletado em sua casa. Quiseram os paes que ela fosse dormir a casa duma comadre, quasi fóra da aldeia, onde não houvera bolêto, por ser pobre quasi a raiar pela miseria.

Não poude decidir-se a deixar os velhotes entregues a tão ruins hospedes, e nem pela cabeça lhe passou a suspeita de que homens educados, embora inimigos do seu Paiz, officiaes d'um Exercito de gloriosas tradições, pudessem ter para com ela a minima falta de respeito.

Sucedeu que os boches se embebedaram ignobilmente, e pela noite fóra, arrombando a porta do seu quarto, reduzida á impotencia a colera do seu ve-

lho pae, ultrajada a sua pobre mãe, que devia ter na sua idade proecta uma defesa certa e eficaz, o mais velho dos trez, capitão ou major, maculara a sua viriginal pureza . . .

Uma dôr mais forte arrancou-lhe um grito ingente, e a essa sucederam outras, n'um crescendo de intensidade.

— Quando não tiver dôres, não faça esforços; mas quando as dôres principiarem, aproveite-as bem, ajudando-as quanto possa.

Passados alguns minutos, menos d'um quarto d'hora, n'um supremo esforço, correspondendo á suprema dôr, a pobre menina desembaraçava-se do fructo do seu ventre, fructo maldito a que nunca poderia dar os seus carinhos de mãe, tanto mais que a lei, uma lei de circumstancia, lhe permitia mandal-o para os *enfants-trouvés*, os filhos do crime, da infamia e da desgraça!

Filho de boche!

— Agora, muito socegada.

Procurava desfazer uma ansa do cordão, que apertava o pescoço do recém-nascido, quando lhe veio ao pensamento que bem podia aquella creança ser filha do selvagem que matara o seu marido, tendo procurado, inutilmente, leval-o á pratica d'uma infamia. Instintivamente as mãos se lhe crisparam, apertando

como n'um ataque de epilepsia, convulsivamente, na nudez tragica de quem, na sombra, se entrega á pratica d'um crime hediondo.

Quando voltou a si, o rosto banhado em suor, os olhos desvairados como n'uma alucinação, todo o corpo a tremer como n'um banho frio em pleno inverno, a creança não dava signaes de vida, congestionada, quasi negra a face, os olhitos esbogalhados, cheios de nevoa espessa. Enrolou-a n'um lençol, muda e severa como a estatua do Desespero; colocou-a no chão, do lado dos pés da cama, e poz-se a fazer a *toilette* da mãe, sem lhe dizer uma palavra. Quando acabou, não omitindo o menor detalhe, retomado o seu lucto de viuva, prererou-se para sair.

— Nasceu morto? . . .

Toda a resposta foi um longo beijo orvalhado de lagrimas, e como lhe caissem os olhos, ao retirar-se, sobre o lençol que amortalhava o pequenino cadaver, o cadaver do pequenino *'boche*, victima do suposto crime de seu pai, imolado á justiça vingadora dos crimes da sua raça, como respondendo a si propria, no esforço d'uma justificação dolorosa mas necessaria, com desprezo e com altivez:

— *Made in Germany!*

Hirta, muda e severa como um anjo vingador, quando o ar da rua lhe refrescou as faces, teve a impres-



são de que ele lhe trazia de longe, dos talados campos da Flandres, um beijo do seu querido morto, assassinado por não querer manchar a sua honra de soldado e de patriota, e foi como se acordasse d'um mau sonho, que fosse uma tragica mentira, sem possível realidade.

Chegando a casa, atirou-se para cima da cama, n'um choro convulsivo, e na escuridão do seu quarto, cerradas as janellas, com as mãos tapando os olhos, a querer procurar dentro de si mesma aquella *hon-nête sage femme* que jãmais praticara uma incorrecção, a mais leve, a mais insignificante incorrecção, no exercicio dos seus deveres profissionaes, viu erguer-se na sua frente, primeiro loiro e rubicundo como nascera, e logo a seguir e echymosado por efeito da estrangulação, o pequenino boche que ainda ha pouco deixara, enrolado n'um lençol, aos pés da cama em que nascera, morto sem baptismo, implacavel como o remorso !

---



## O habito

---

Tinham-lhe feito repetidas queixas daquele padre, colado na freguesia desde que se ordenára, e como desejasse informar-se com segurança, por forma a proceder com muita rectidão e justiça, mandou albardar a mula, e disse aos seus familiares, á hora da partida, que ia visitar a diocese. Não era possível reunir o cabido para resolver se s. ex.<sup>a</sup> reverendíssima devia ir só ou acompanhado; mas alguns senhores conegos que apareceram, por acaso, já a mulinha, convenientemente ajaezada, esperava á porta do palacio, foram de opinião que devia acompanhar o sr. Bispo, pelo menos um dos seus famulos, o que fosse mais da sua confiança.

— Ninguem se atreveria a faltar ao respeito devido a tão elevada autoridade ecclesiastica; mas no journadar pelo campo surgem ás vezes circumstancias que uma pessoa, desacompanhada, não pode resol-

ver, e que podem ter, não se resolvendo, resultados desagradáveis.

Surdo a todos os conselhos, obstinado na sua resolução, s. ex.<sup>a</sup> reverendissima fez chegar a mulinha a um poial, e lesto se lhe escarranchou em cima, segurando as redeas com a mão esquerda, e com a direita abençoando quem estava.

Podia lá ser, continuar aquele escandalo a três ou quatro leguas da séde do episcopado!

No dia em que lhe puzeram a mitra na cabeça, sagrando-o coluna da igreja, s. ex.<sup>a</sup> reverendissima tomou consigo proprio este solene compromisso: — *Na diocese que eu governar, não haverá padres vivendo em escandalosa mancebia.*

A tolerancia gera o abuso, e na diocese havia padres carregados de filhos, sem que todavia o escandalo tivesse afastado os bons devotos da Igreja, cada um no intimo da sua consciencia, e na maior parte dos casos sem dar por isso, reconhecendo que as reivindicações legitimas da Natureza não podem ser anuladas, podendo ser, provisoriamente, iludidas.

S. ex.<sup>a</sup> reverendissima começára por dar o exemplo, não tendo ao seu serviço criadas, que mais não fosse uma velha serva, já virtuosa por imposições da idade. Dizia um professor de Coimbra, seu companheiro nos estudos teologicos: — *Foi sempre assim, muito obediente aos preceitos da Igreja. Em menino, ainda de cueiros, nos dias de magro, não*

*pegava nos peitos da ama — para não meter carne na boca.*

Bem sabia s. ex.<sup>a</sup> reverendissima que na antiguidade houvera Papas casados, e que alguns, como Alexandre VI, tinham os filhos no Vaticano, e por eles repartiam, com a maior largueza, os bens de S. Pedro, chamando assim a tudo quanto o Sumo Pontifice podia haver á mão, por violencia de guerreiro ou por astucia de politico. Sabia mais s. ex.<sup>a</sup> reverendissima que um Papa, Estevão VI, fizera exumar o cadaver dum outro Papa, o Formoso, mandando que o mutilassem e decapitassem, por ter abandonado a sua primeira mulher.

S. ex.<sup>a</sup> reverendissima não ignorava tão completamente a historia da Roma papalina que não soubesse ter havido muitos Papas casados, muitissimos Papas amancebados, alguns resgatando, de certo modo, pelo seu enternecido amor aos filhos da sua carne — *caro mea* — as faltas de piedade cometidas para com tantos outros dos seus filhos — os seus amados filhos em Cristo.

Sabia isto muito bem s. ex.<sup>a</sup> reverendissima, e sem muito parafusar nas sagradas teologias, de modo a tirar a limpo se o celibato dos padres é materia de dogma ou de disciplina, assentara em que disciplina e dogma é tudo a mesma coisa, obrigando por igual os seus preceitos e determinações.

Não; o compromisso que consigo proprio tomara no dia em que, pondo-lhe a mitra na cabeça, o haviam sagrado coluna da Igreja, esse compromisso ha-

via de cumprir-se, ainda que á sua volta se erguesse um côro de imprecações, as supplicas mais humildes somando-se aos protestos mais ferozes.

Por isso, e porque lhe tinham feito repetidas queixas daquele padre, desejando informar-se com segurança, por forma a proceder com o maximo rigor, sem ofender a justiça, mandou albardar a sua mulhinha episcopal, e disse aos seus familiares, á hora da partida, que ia de visita á diocese.

Saindo do Paço, á cautela, não tomou pelo caminho mais direito, naturalmente o mais curto, para desnortear algum curioso que se metesse a fazer hypotheses sobre o seu destino, e fôsse adiante, sem lhe encomendarem o sermão, anunciar a visita pastoral. Chegaria um bocadinho mais tarde; mas não lhe convinha chegar cêdo, a horas de ser visto por toda a gente, correndo o risco de ser avisado o padre da sua presença na aldeia.

Entrou no povoado já sol posto, e logo se dirigiu a casa do prior, que ficava perto da igreja matriz, na rua mais importante, a desembocar na praça. Calculou que o apanharia de surpresa, visto como a ninguem, absolutamente a ninguem dissera que viria ali; pelo caminho só encontrára, além de dois ou três mendigos, a quem dera esmola, um almocreve guiando dois machos, e que seguia uma direcção contrária á sua. Na aldeia, se alguém havia que o conhecesse, por certo o não reconheceria disfarçado no seu fato de meia saragoça. Para mais, era já noite,

hora da ceia ; no adro da igreja estavam três homens, com certeza trabalhadores, que não repararam que ia ali um homemzinho montado numa pequena mula, sem criado atrás.

Por acaso o prior tinha ido á cidade, naquele dia, e como fôsse ao Paço, no proposito de solicitar uma audiencia do prelado, ali soube que ele partira, instantes antes, na sua mulinha episcopal, a visitar o bispado.

— E s. ex.<sup>a</sup> demorar-se-ha muitos dias ?

— A esse respeito, nada lhe posso dizer. Calculo que se demore, pelo menos, uma semana.

Visita pastoral que não fôra anunciada ; que se realizava sem ao menos um famulo acompanhar o Prelado ; tanto segredo, uma sombra de misterio encobrando um acto tão natural. . .

Deu-lhe o coração um baque, e, entrando na estalagem, como um foguete, pôz o albardão no cavallinho, e vá de correr para a sua freguezia, como se fôsse tirar o pai da forca.

Como o bispo fizera, não enveredou pelo caminho mais direito, isto é, o caminho mais curto, calculando que por esse seguira s. ex.<sup>a</sup> reverendissima.

A menos de meio caminho encontrou um mendigo, que vinha dos lados da aldeia e lhe pediu um cigarro — pelo amor de Deus !

— Não encontrou um homem a cavallo numa mula ?

— Encontrei, sim, meu senhor. Estava dando agua

á bestinha, num chafariz que ha ali adiante, á beira da estrada.

Rompeu a corta-matos, obrigando o cavallo a desembaraçar as unhas, e mentalmente agradeceu a Deus ter posto aquele maltez no seu caminho, porque, sem isso, iria esbarrar com o bispo — *pelo sinal da Santa Cruz.*

Maí entrou em casa, disse á ama que se puzesse ao fresco, indo para casa de uma vizinha e levando quanto pudesse denunciar rasto de mulher.

Quando o bispo lhe bateu á porta, ainda em cima da mula, foi ele quem veio abrir, com um barretinho de lã na cabeça e uma candeia de gancho na mão, dando uma luz muita frouxa.

Calcule-se a surpresa, o embaraço do prior!

Logo o bispo explicou que, tendo resolvido fazer uma visita a todos os seus amados filhos, priores colados nas freguesias diocesanas, entendeu começar por ali, por ter, ácerca da virtude de taes paroquianos, as informações mais lisonjeiras.

Desculpou se o prior da sua pobreza, sentindo muito não lhe ser possível oferecer a s. ex.<sup>a</sup> reverendissima um agasalho comodo e em harmonia com a alta dignidade da sua posição.

Ele proprio arranjava a sua casa e preparava a sua comida, porque nem a congrua lhe dava para



ter criada, nem a sua piedade lhe consentia o superfluo, quando a tantos faltava o preciso.

Chegada a hora de se deitarem, o padre conduziu o bispo ao pequenino quarto da cama, onde apenas havia um leito, uma banca de cabeceira, um lavatório e um cabide. Tivera o cuidado de o fazer passar pela casa toda, de modo que o Prelado sabia muito bem que aquele leito era o unico que na casa havia.

— Ha de chegar para os dois — observou o bispo.

O padre explicou, cheio de humildade, que dormiria muito bem numa cadeira, já habituado a fazê-lo, porque o pai vinha muitas vezes visitá-lo, e ele ainda não se encontrára com recursos para comprar mais um leito.

Quasi foi necessario o Prelado invocar a sua autoridade para o padre condescender em meter-se na cama com ele, timido e acanhado como se fôsse uma noiva, toda innocencia, toda pudor.

Dois dedos de conversa, um padre-nosso, o sinal da cruz, e daí a pouco dormiam a sono solto, o bispo do lado da parede, com as costas voltadas para o padre, e o padre com as costas voltadas para fóra como era seu costume.

Pela manhã, muito cêdo, batem com força á

porta e o padre, automaticamente, na meia inconsciencia de quem acorda, pregando um beliscão no rabo do bispo:

— O' Custodia!... Lá está o leiteiro á porta.

Vagava, daí a dias, aquela freguesia.

---

## Antes a morte

---

Um ciclista que passava, demorando-se apenas o tempo bastante para concertar um pneumático, lançou a perturbação na aldeia — como se um zangão entrasse n'uma colmeia. — Os alemães estavam longe d'ali apenas alguns kilometros, muito poucos, e bom seria que se prevenissem para a sua visita incomoda.

Abalou um rapaz, montado n'uma valente *moto*, em serviço de exploração, e d'ahi a pouco voltava confirmando a má nova que o outro déra. Os alemães estavam, efectivamente, acampados longe d'ali apenas alguns kilometros, e quiz-lhe parecer, pelo que notara no acampamento, a bastante distancia, quasi de relance, escapando á vigilancia das sentinelas avançadas, que faziam preparativos de viagem, erguendo vôo dentro de poucas horas. Não teve a impressão de ser aquilo um regimento, mas sim uma columna

mixta, abundando em gente e material cada unidade ou elemento que entrava na sua composição.

— Foi um pavor!

Tratou cada qual de esconder o que não podia levar, e dentro em nada, pelas estradas e carreteiras, uns em carros, outros a pé, todos aqueles pacíficos aldeões marchavam como sob o peso d'uma excomunhão, os olhos cheios de lagrimas e a voz sufocada na garganta, a intervalos olhando para traz, já saudosos do lar que abandonavam.

Eles bem sabiam, pela narrativa dos jornaes, qual a conducta d'esses barbaros quando entravam n'uma povoação inimiga, ainda que os recebessem de braços abertos, sem o menor signal de hostilidade. Horda selvagem, o que não podia utilizar destruia, e para incutir mêdo e terror que levassem á submissão voluntaria, sem luta, não poupavam a vida a ninguem, matavam homens e mulheres, velhos e creanças sem o menor respeito por bem estabelecidos e universalmente adoptadas regras da guerra. Nunca se viu, no correr dos tempos, desde a mais remota antiguidade, barbaros tão civilizados, parecendo delectarem-se na pratica de crimes inuteis, de escusadas atrocidades. O mais desafora'o ladrão, enxertado no mais impiedoso facinora, seria um santo, um modelo de virtudes em comparação do *boche*, armado em guerreiro.

Se não havia de ter mêdo aquela pobre gente, sem meios de resistencia, sem possível defêza, olhando á

roda e não vendo tropa que a defendesse, erguendo aos altos céos os olhos afogados em lágrimas e parecendo-lhe que lia ahi, em caracteres de fôgo, o bem conhecido dictado — *le bon Dieu est toujours par les grès escadrons*, que se pode traduzir assim — Deus toma sempre o partido do mais forte.

Abandonando a Aldeia, entregavam á pilhagem o que não podiam levar para a montanha, em carga que lhes não embarçasse a marcha, e poderia ser que entretanto chegassem tropas francezas ou dos aliados que os massacrassem, que pelo menos os obrigassem a fugir. O essencial era salvarem a vida, unico bem que não se recupera, uma vez perdido.

Na Aldeia só tinham ficado duas pessoas, duas mulheres heroicas, que nem tremeram ao anuncio de que os alemães se aproximavam, nem choraram quando todos partiram, reconhecida a inutilidade de quaesquer esforços para as demover dos seus propositos. Morrer! . . .

Froixos laços as prendiam á vida, sem marido, sem filhos, ambas entradas na casa dos cincoenta, mirradas por todos os desejos insatisfeitos, pobres Tantolos de saias, a cujos labios tinham aflorado saborosos fructos, em que nunca meteram o dente.

Vestiram-se como para uma festa, quando o lugubre cortejo desapareceu lá adiante, n'um cotovelo da estrada; quasi se paramentaram como para um noivado, e postadas n'um pequeno mirante que tinha a casa, dominando todos os predios da Aldeia, n'uma

anciedade, aguardavam a chegada dos alemães, de que se viam já as avançadas, erguendo nuvens de poeira.

O que iria passar-se? . . .

Tinham ouvido contar proezas d'aqueles selvagens, monstros de sangue e de luxuria, tigres em que houvessem enxertado faunos, não respeitando a condição de nenhum homem, e não recuando perante a idade de nenhuma mulher, monstros de sangue e de luxuria, mas valentes animaes, em todo o caso.

Mudas e quedas, a sua tranquillidade de estatuas ao ar livre, patinadas fortemente pelo tempo, não iludiria quem soubesse ver a realidade por detraz das apparencias.

Queimava as uma febre interior, que parecia crescer, á medida que os alemães se aproximavam, e tinham, de quando em quando, estremecimentos que pareciam spasmos, quasi murmurando palavras enternecidas, que eram protestos e juras.

O que iria passar-se? . .

Os alemães chegaram, já os ultimos raios do sol douravam a crista dos montes, e de cada habitação fizeram um quartel, instalando-se os officiaes, naturalmente, nas casas de melhor aspecto, nas que inculcavam mais comodidades e maior recheio.

Ninguem na Aldeia, absolutamente ninguem, a não

serem as duas heroicas mulheres que terminantemente haviam recusado abandonar a sua casa, sem medo á morte, dilaceradas no vago anseio d'uma virgindade que seca e mirra, qual uma planta delicada que nasceu em terreno agreste, sob um clima torrido ou frigido.

Foi uma coisa tragica!

Cheios de vinho e de cerveja, n'uma embriaguez que era tórpe sem deixar de ser alegre, puzeram-se a reverenciar aquelas cariatides, e nem um só lhes tocou com um dêdo, os mais foliões beijando-lhes a fimbria do vestido, como se fossem Virgens do Altar. Mas então mentiriam os jornaes, quando diziam ser o *boche* um monstro de sangue e de luxuria, não respeitando a condição de nenhum homem, não recuando perante a idade de nenhuma mulher, figres que em se fartando de sangue se tornavam sensuaes como faunos?

Não entendiam o seu palavrear; mas queria-lhes parecer, ás vezes, que os continha o respeito, o que além de ser estúpido era afrontoso, porque a moral da guerra nunca foi a dos compendios e dos codigos, e elas não eram positivamente o peixe pôdre a que o freguez torce a venta, passando de largo.

Das tripas faziam coração, e fazendo ao mau tempo bôa cara, mostravam-se solícitas e carinhosas, oferecendo quanto tinham e lhes poderia ser agradável, ínhibidos de o pedirem por não saberem uma pala-

vra de francez. Mas eles, reverenciando as sempre, os mais foliões beijando-lhes a fimbria do vestido, como se fossem Virgens do Altar, do que tratavam era de embutir copos de cerveja, despejar garrafas de vinho, já ignobilmente bebedos, quasi se dispensando de comer para não restringirem no estomago a sua capacidade para a vinhaça.

No cumulo do desespero ainda lhes sorria uma esperança, muito vaga, muito longinqua, e a ela se agarravam, como a uma táboa de salvação.

Quem sabe ?

Talvez aquelas bestas, cosida a bebedeira, se humanisassem um pouco, e um ou outro, mais sequioso d'amor ou mais acicatado pela concupiscencia, sem voltar as costas a Marte, officiasse no Altar de Venus, por breves e inolvidaveis instantes.

Manhã cêdo, ainda não havia noticias do sol, ouve-se um toque de reunir, e de toda a parte surgem *boches*, uns muito direitos, outros muito tortos, na maior parte o ar estremunhado d'um somno brusca-mente interrompido.

Formatura rapida, sem faltar a nenhum preceito da ordenança, e eis que retomam o caminho por onde tinham vindo, quasi a fugir, avisados de que uma força muito superior á sua caminhava para a Aldeia, a toda a pressa.

Não tardou que os fugitívos da vespera, uns em carros, outros a pé, regressassem a suas casas, ainda



mal refeitos do susto, os olhos cheios de lagrimas, mas já sem a voz sufocada na garganta, olhando a estrada a perder de vista, a certificarem-se de que os alemães se encaminhavam para longe d'ali.

Todos queriam saber o que sucedera ás pobres mulheres, coitadas, muitos estranhando enconral-as vivas, tendo-se ali demorado os alemães algumas horas.

— Fizeram-lhes muito mal?

E elas, com o ar de quem recalca uma dôr enorme, pondo tremuras de pudor ofendido na voz quasi soluçada :

— Se fizeram! Antes nos tivessem morto, os selvagens...

---



## Um vicio nacional

---

Aprovado com louvor na instrução primaria, aos nove anos, matriculou-se de seguida no liceu e tomou explicadores.

Era muito intelligente, na opinião do sr. seu pai, de uma rara intelligencia; mas tinha um mestre para cada disciplina, e esses mestres, bem pagos, esforçavam-se por lhe ensinar quanto sabiam, pondo nesse empenho o melhor do seu zelo de serviçaes, e o maximo da sua competencia de pedagogos.

Concluiu os preparatorios abarrotando de distincções, uma por cada exame, e como era muito intelligente, de uma rara intelligencia, agouravam-lhe os mestres, na presença do pai, um futuro glorioso, fosse qual fosse a carreira que seguisse.

Como ainda não tinha a idade legal, exigida para a matricula num curso superior, houve necessidade de pedir ao ministro do Reino uma portaria autorizando que a matricula se fizesse com dispensa desse berbicacho. O ministro, de politica contrária á do pai

do menino, não cedeu ás primeiras instancias; mas, atendendo a que o rapaz, inteligente como era, viria a ser uma gloria nacional, acabou por vencer os seus escrupulos legalistas, e fez expedir a portaria solicitada. O facto, aliás vulgar, foi celebrado com uma festa rija, banquete e baile, conseguindo o pai do menino que a ela assistisse o proprio ministro do Reino, que discursou, na altura dos brindes, encarecendo os talentos do pequeno, e fazendo entender ao pai que o tomaria sob a sua protecção, se um franco entendimento politico os puzesse do mesmo lado da barricada. — Ao tempo ainda a politica se fazia com paixão, havendo quem lhe sacrificasse interesses legitimos e valiosos.

Reuniu uma especie de conselho de familia, para resolver sobre a carreira que o menino deveria seguir, não se adoptando uma resolução definitiva, por serem muito divergentes as opiniões.

Alguem lembrou, um tio padre, homem de muitos conhecimentos, que o melhor seria fazer examinar o rapaz num Instituto de Orientação Profissional, assente como está, em sciencia pedagogica, que o individuo deve ser educado no sentido de desenvolver ao maximo a sua aptidão mais pronunciada, desde que seja uma aptidão socialmente util. E perorou :

— Muitas desgraças se evitariam se a escolha das profissões se fizesse criteriosamente, colaborando n'essa escolha os pais e os mestres, tendo sempre em conta, está bem de vêr, o gosto e a vocação dos rapazes. Tal que é medico, sem geito nem feitio para exercer a

clinica, poderia ser distinto como engenheiro, como pintor, musico ou industrial. Proponho que se faça examinar o rapaz n'um Instituto de Orientação profissional, e que se acate o resultado exame, como se acataria uma sentença sem apelação nem agravo, salvo o direito que é necessario reconhecer ao examinando de não seguir o caminho que lhe apontam, tomando por outro, seja ele qual fôr, mais do seu agrado.

Logo objectaram que no País não havia semelhante Instituto, e que as psicologias de laboratorio ainda estavam na fase recreativa, muito interessantes como gymnastica do espirito, como virtuosismo intelectual, mas inconsistentes e sem valor como base de uma sciencia positiva. O menino fôra distinto em todas as cadeiras, mas dava-se o caso singular de nenhum dos explicadores, que o pai enchera de obsequios, cumulara de presentes, aconselhar aquela carreira para que era natural e indispensavel preparatorio a disciplina em que ele fôra seu explicando.

Uma tia velha, com óculos, viuva dum boticario que morrera afogado ao passar uma ribeira cheia, cortou a dificuldade, propondo um alvitre.

— Pois se o pequeno tem geito para tudo, visto ele não dizer qual a carreira que mais lhe agrada, o melhor é deixar que a sorte decida.

Como estivessem todos de acordo em que o rapaz seguisse um curso superior, meteram cinco papelinhos numa urna improvisada, e disseram-lhe que tirasse um. Cada papelinho indicava uma das cinco fa-

culdades, entrando a Teologia na rifa, a pedido do tio padre.

— Bispo já é uma posição bonita, com honras de príncipe, e se um dia fosse eleito Papa, não seria a primeira vez que um filho de Portugal cingia a tiara, directamente representante de S. Pedro e indirectamente de Nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu para nos redimir e salvar.

Objectou a viuva do boticario, com oculos, e que em materia de religião puxava um pouco para o livre-pensamento :

— E se o rapaz não tiver vocação para o sacerdocio, se quizer casar, constituir familia ?

— Se assim fôr — retrucou o padre — abandona a Teologia, não toma ordens e obedece á sua vocação.

Meteu o pequeno a mão na urna e tirou um papinho.

— Direito !

Todos acharam bem, todos se mostraram satisfeitos, e mais do que todos a viuva do boticario, que em solteira namorara um juiz, ficando-lhe desde então uma certa queda para a toga, que só desapareceu quando ao sonho do tribunal se sobrepôs a realidade da botica.

O tio padre sentenciou :

— E' uma carreira muito bonita. A bem dizer são os homens de leis que governam os povos, deputados,

ministros, diplomatas, e mesmo os altos cargos da burocracia propriamente dita os bachareis é que os ocupam, mais por direito de nascimento que por direito de conquista. Quem deu o trono a D. João I foi João das Regras, homem de leis, e quem fez, juridicamente, a restauração de Portugal, em 1640, foi Velasco de Gouveia, homem de leis também. A parte a eloquencia sagrada, superior a tudo, não ha nada que se compare á eloquencia do fôro, e a eloquencia parlamentar, em todos os Parlammentos do mundo, foi sempre na palavra dos homens de leis que encontrou a sua expressão mais alta e mais bela, o seu maximo potencial de beleza e de convencimento. Demosthenes discursando na *ágora*, Cicero discursando no *forum* e o sr. José Luciano no Parlamento...

Houve sussurro na pequena assembléa, porque o padre era ferozmente progressista, e alguns dos assistentes eram ferozmente regeneradores.

Um cunhado do pai do menino, conservador do registo predial, despachado por intercessão do Fontes, e sempre fiel á regeneração, mesmo depois do Fontes ter morrido, não se conteve que não o interrompesse:

— Em primeiro lugar, sr. prior, Desmosthenes não era um homem de leis, e depois comparar a sua eloquencia com a oratoria do José Luciano, é o mesmo que comparar a lagôa de Obidos com o oceano Atlantico.

— Eu podia responder-lhe á letra — disse o padre — mas o lugar não é proprio nem o momento azado para questões desta natureza. Deixe estar que não perde com a demora.

Matriculou-se o pequeno na Universidade e tomou explicadores — um para cada disciplina.

Muito rico, o pai não olhava a despêsas; o que ele queria, custasse o que custasse, era que o filho alcançasse os maiores premios escolares, em termos que, chegado ao fim do curso, a Congregação, sem discrepância dum voto, lhe oferecesse o capêlo e a borla, convidando-o para lente. Muito bem *curhado*, antes das férias do Natal foi chamado em todas as aulas, prevenido com larga antecedencia, redobrando de esforço os explicadores, generosamente gratificados, para que ele desse, em giria academica, «lições d'urso».

Muito feliz de memoria, decorava sem esforço e repetia com fidelidade, realizando um caso tão notavel de psitacismo, que aos menos precatados chegava a dar a impressão duma intelligencia raciocinadora. Como só aprendia o que lhe explicavam, quando succedia falar de coisas que não vinham na «sebenta» dava facilmente a impressão dum tal acanhamento de espirito, que dir-se-ia cretino.

Obteve a mais alta classificação que pode dar-se a um bacharel, e como fôsse reconhecidamente muito intelligente, duma rara intelligencia, a Faculdade, quasi no tom implorativo dum mendicante, pediu-lhe que fôsse ao sexto ano.



Estava marcado o seu futuro — seria lente.

Tomou explicadores, comprou livros e entrou a preparar-se para os seus altos e já agora bem assegurados destinos. O pai, sempre a cogitar na sua carreira gloriosa, tratou de lhe arranjar noiva.

Era rico, muito rico, e o rapaz era filho unico; mas ainda ninguem se viu em sérios embaraços pelo facto de possuir muita riqueza, e só pelo facto de ser rico.

Que demonio!

O dinheiro é uma chave que abre todas as portas, que aplanas todas as dificuldades, que abre caminho facil para todas as situações apetecidas.

Assim pensando, o pai do joven e glorioso bacharel, futuro e glorioso lente, tratou de lhe arranjar um casamento de razão, e a sua boa estrela, até ao momento sem eclipse, deparou-lhe uma linda e bem educada menina, já com algum exercicio do matrimonio, possuidora de milhares de contos no Brasil.

Habituação a não ter iniciativa, quando lhe disseram que era preciso casar, concordou imediatamente, como teria concordado em não casar, entrando num convento. Era muito inteligente; mas vontade propria não tinha, e porque a vida lhe correra sempre facil, tendo feito a sua longa carreira de estudante carregado de premios, louvores e distincões, pagando a quem lhe mobilava o cérebro, como se mobilava uma casa, dispensado do esforço que demandaria o mais elementar raciocinio, nunca dera pela necessidade ou vantagem de tomar iniciativas.

Ajustou-se a bôda para o mesmo dia em que fizesse acto grande, marcado para o principio do ano escolar. A cerimonia teria lugar na capela da Universidade e assistiriam todos os lentes de todas as Faculdades, como num claustro pleno, e o bispo-conde, sempre amavel e condescendente, iria lançar a benção aos noivos, recebendo-a do Papa pelo telégrafo, pagando o pai do noivo a taxa respectiva.

Na vespera, á noite, do grande dia, ao recolher-se ao quarto, despedindo-se do pai:

— O papá sabe que me caso amanhã?...

— Não precisavas lembrar m'ó, filho, nem percebo a razão porque o fazes...

— Como o papá ainda me não disse se já arranjou explicador...

---

## Nos altos ceus

---

Chegou, bateu discretamente á porta, e recuou dois passos, à espera que abrissem. Foi o proprio S. Pedro quem veio abrir, com um barrete de lã na cabeça e um mólho de chaves á cintura.

— Como se chama ?

Disse o nome, a idade, a filiação, a terra da sua naturalidade, acrescentando que deixára em testamento uma verba consideravel para missas e a obrigação de reconstruirem a Igreja matriz da sua freguesia, esburacada em todas as paredes.

S. Pedro folheou um grande livro que tinha ali á mão, sobre uma estante móvel, de pinho, e tendo colhido os informes de que necessitava, e que o livro continha, disse ao pobre homem, com modos bruscos :

— Não pode entrar. Você bem sabe o que fez na Terra, sem nunca se lembrar de que alguma vez te-

ria de prestar contas ao Juiz Supremo. Vá bater a outra porta, que não ha pão cosido.

O pobre homem caiu-lhe aos pés, de joelhos, n'um pranto capaz de enternecer um tigre, e poz-se a desfiar quantas coisas boas fizera na vida. — Ouvia missa todos os domingos e confessava-se uma vez em cada ano, como manda a Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana. Contribuia para todas as festas, era irmão de todas as confrarias, e por muitos anos as despezas da semana santa, como reitor das Endoenças, correram por sua conta. Jejuava sempre nos dias de preceito, a menos que por motivos de doença, aconselhado pelo medico, fosse obrigado a infringir esse mandamento. Nunca deixou de comprar a *bula*, e apezar disso a sua abstenção de carne, durante a quaresma, era quasi absoluta. Evitava o mais possivel, durante o tempo santo, comer fóra de casa, não fosse dar-se o caso de se ver obrigado a fazer uma alimentação que era agradavel ao seu paladar, mas que repugnava á sua consciencia de catholico praticante.

A nada S. Pedro se movia, indifferente á sua arenga, que parecia entrar-lhe por um ouvido e sair-lhe pelo outro, sem deixar lá dentro coisa alguma.

Disse-lhe então, os olhos afogados em lagrimas, a voz cortada de soluços, que eram fundos gemidos, que fóra sempre muito devoto de S. José, o maior santo do calendario, não desfazendo em ninguem, a

ponto de não faltar uma só vez, entrado na idade da razão, á festa que anualmente lhe faziam os devotos da sua freguezia. As esmolas que dava eram sempre na intenção de Jesus, seu bemdito filho. Não tinha um unico afilhado que não se chamasse José, nem uma unica afilhada que não se chamasse Maria. A unica filha que Deus lhe dera chamava-se Maria José, o seu unico filho chamava-se José Maria. Fizeira-se presidente d'uma Associação de carpinteiros, não sendo do officio, e exigira que ela se puzesse sob a invocação de S. José, que fôra carpinteiro nos seus começos de vida, antes de ser escolhido por Deus para ser o pai de Jesus. Custara-lhe muito dinheiro esta homenagem ao sagrado patrono da Associação, porque um grande numero de socios, republicanos e atheus, mandaram-se riscar, e ele tomou o compromisso, que manteve honradamente, de pagar as respectivas quotas, para que a Associação subsistisse.

Socorria todas as familias necessitadas, composta de três pessoas, em homenagem á Sacra Familia, e a cada uma delas, no dia de S. José, dava a esmola grandemente avultada, para que tambem, n'esses lares pobresinhos, fosse de festa esse dia glorioso.

Sendo assim a sua vida, catholico fervoroso, observando com o maximo rigor todos os preceitos e mandamentos da Santa Madre Igreja, julgava-se com direito á Bemaventurança, e seguro estava de que S. José por ele intercederia, conhecedor que fosse da sua grave situação.

— E' possivel; mas tantas vezes se tem falado,

diante de S. José, de pessoas lá da sua terra, e nunca ele se lembrou de você!...

— Não digo que não, meu rico sr. S. Pedro; mas faça-me a esmola de lhe dizer que eu estou aqui, e aposto dobrado contra singelo em como ele não tarda em vir buscar-me, pagando-me com a salvação eterna o muito que o adorei, o muito que fiz pela glorificação do seu bemdito nome, na minha passagem pelo mundo.

Acedeu S. Pedro a tão instantes rogos, mais aborrecido que apiedado, e tendo posto a tranca na porta, abalou com o livro debaixo do braço, á procura de S. José.

Foi encontral-o na Sala dos Candieiros, encostado a um throno de prata lavrada, no meio da sala, rodeado de pessoas graves, que escutavam atentamente, como ele, os dizeres melodosos d'um anjo, vestido de nuvem, com um arco-iris na cabeça.

Chamando-o de parte, discretamente — dá-me uma palavrinha, faz favor?... contou-lhe o que se passava, e mostrou-lhe o cadastro do seu devoto, como n'um commissariado de policia.

— E' um registo completo. Se tivesse as impressões digitaes, como se usa na Terra, nada excederia o seu valor documental como identificação e como depoimento no Supremo Tribunal.

S. José conhecia o homem, e achando coisa de so-

menos os seus pecados em comparação do muito que fizera para avigorar o seu culto e dilatar o seu prestigio, pegando no livro que S. Pedro abrira na sua frente, abalou por ali fóra, á procura do Padre Eterno.

Encontrou o mal humorado, a descompôr um seraphim que tinha emborcado um tinteiro em cima d'um pergaminho. Logo viu que a maré não era bôa para tratar do caso, mas o homem não podia ficar tempos sem fim á porta do Ceu, aguardando uma resolução definitiva sobre o seu destino.

Pediu venia para dizer ao que ia, e mal acabou de dar o seu recado, tentando inutilmente mostrar no livro quanto o seu protegido fizera de bôas obras, servindo a causa da religião como um verdadeiro Apostolo, o Eterno voltou-lhe as costas desabridamente, e disse-lhe que nunca em tal consentiria.

Era manifesto que havia no Olympo uma grande má vontade contra o homem, nem d'outra forma se compreendia a atitude de Jehovah, por via de regra mais inclinado á benevolencia que á severidade, mais propenso ao perdão que ao castigo.

De que acusavam o seu protegido?

De vender panos e chitas por um metro que não tinha mais de noventa centímetros, e de vender assucar, manteiga, bacalhau e sabão por um kilo que não pesava mais de oitocentas gramas.

Apenas isto?

Acusavam-no tambem, e esta accusação tinha um

caracter de excepcional gravidade, de ter jurado falso, no tribunal, pondo a mão nos santos evangelhos, resultando do seu falso testemunho ser absolvido um malandro que roubara uma Igreja, servindo-se de gazuza para abrir a porta, uma noite, dormia o sacristão a somno solto, na paz dos alarves e dos justos. Nada o larapio deixou ficar na Igreja que tivesse valor, a não ser alguma coisa que lhe não cabia nas algibeiras ou na sacola. A Padroeira fôra despojada de toda a riqueza que lhe fôra ofertada pelos devotos—um cordão grosso como um dedo, em oiro massiço; um par de brincos cravejados de pedras scintilantes como estrelas, pulseiras e aneis, tudo de muita valia.

O facto era verdadeiro; mas esse pecado levará-o ele aos pés do confessor, que o absolverá. Se não vallem no ceu as absolvições que os padres dão na Terra, representando Deus na santidade do confessionario, então rasgue-se primeiro a Biblia, e acabe-se de seguida com a confissão.

O gatuno era um miseravel carregado de filhos, e havia mais de tres mezes que não alcançava trabalhos; a sua mocidade vigorosa fazia com que lhe não dessem esmola, chamando-lhe vadio. A miseria, a fome negra, instalara-se no seu lar, e partia-se-lhe o coração ouvindo as creanças a pedirem-lhe inutilmente uma côdea. Não roubarás, é um preceito dos evangelhos; mas afamados doutores da Igreja, dos mais celebres e dos mais santos, sustentaram o direito ao roubo, quando ele é, como no caso presente, o unico recurso para aguentar a vida.



A condemnação do reu seria absolutamente justa ; mas os objectos roubados não seriam restituídos ; uma familia numerosa ficaria ao desamparo, e d'um ladrão ocasional far-se-ia, talvez, um gatuno de profissão. Fizera um juramento falso, na verdade, dizendo ao Tribunal que o reu passara a noite em que tivera logar o roubo, do sol posto ao amanhecer, em sua casa, ajudando-o a fazer uma arrumação no armazem ; mas fizera-o na melhor, na mais piedosa, na mais evangelica das intenções, e ao padre da freguezia, a quem, cheio de remorsos, confessara o seu crime, oferecera o valor integral do roubo, attribuindo aos objectos roubados mais valor do que eles tinham, se isso fosse necessario para obter a absolvição. O padre disse-lhe que bastaria dar-lhe a ele metade d'essa quantia, e que não pensasse mais no caso, varrendo-o por completo da memoria.

Por todas estas razões S. José, que nem de vista conhecia o homem, pediu, rogou, supplicou a sua entrada na mansão dos justos, indo até condescender em que ele fizesse um pequeno estagio no Purgatorio, em obediencia aos inflexiveis rigores da justiça divina. Tamanha abundancia de lagrimas verteu, ajoelhado aos pés do Omnipotente, que alguns arcanjos que por ali andavam imaginaram que ele não tinha podido suste-se.

Como visse que tudo era inutil, indifferente o Eterno á sua dôr e surdo ás suas implorações, já sem lagrimas, sereno, altivo como um innocente perante um juiz implacavel :

— Não deixa entrar o homem ?

— Nunca.

Mediu-o d'alto a baixo como se quizesse fulminal-o com os seus olhares de fogo ; relanceou pelos ceus um olhar de colera e maldição, ferido por tão flagrante injustiça, e dirigindo-se á Virgem, testemunha silenciosa daquela scena violenta :

— O' Maria, arranja a trouxa e traz o pequeno...

E abalou por ali fóra, heroico e sublime, acordando os echos do Infinito com os seus gritos de rebeldia.

---

## Uma gréve

---

— Não, e fica sabendo que será inútil a insistência, porque declarámos a gréve, com juramento de a mantermos até que sejam deferidas as nossas reclamações.

Desculpou-se com delicadeza, e voltando-se para o outro lado, sem *brusquerie*, dando-lhe o costumado beijo das boas noites, poz-se a dormir o largo e tranquilo somno dos justos.

Discutir para quê ?

Tinha a certeza de que a não convenceria, e vencer-a sem a convencer era ferir o seu amor proprio, a sua natural vaidade, coisa que os homens difficilmente toleram, e as mulheres não perdôam nunca.

O seu feminismo não era uma ideia, era um sentimento ; era uma explosão da sua sensibilidade, mais que uma reivindicação da sua intelligencia.

O seu apostolado era sincero, as suas aspirações eram generosas ; os seus protestos eram ditados por um alto espirito de verdade e de justiça.

Se um dia, ao acordar, pela manhã, lhe dissessem que triumphara por completo a sua causa, que a mulher, por disposição de lei, se tornara igual ao homem em direitos e obrigações, sofreria uma decepção tremenda, maldizendo o seu triumpho. A existencia, no mesmo individuo, dum coração de mulher e um cerebro d'homem, era uma monstruosidade que lhe repugnava quando, na sua despreocupação de esposa e dona de casa, fruia a ventura, sem dar por isso, de ter um lar, que era um recanto do Paraizo. Mas vinha-lhe o acesso feminista, como nas febres palustres, e emquanto ele durava não era prudente afrontar a sua exaltação, aliaz de pouca dura, como as trovoadas no estio.

Os dias foram passando na suave tranquillidade dos lares bem constituídos, o facto da gréve parecendo não ter perturbado o natural bom humor d'aquelle homem laborioso e methodico, escravizado ao dever e ao habito, saíndo invariavelmente de casa, todos os dias, para trabalhar, ás mesmas horas da manhã, fechando invariavelmente o escritorio ás mesmas horas da tarde, para jantar, e voltando invariavelmente a casa, para dormir, ás mesmas horas da noite.

Nunca se esquecia de a beijar quando saía, não se dispensava de a beijar quando entrava, exactamente como antes da gréve, desde que eram casados.

O beijo da noite ao apagar a luz, se ela não adormecera emquanto elle fumava, era sempre repinicado, e com tanta naturalidade a beijava, que não era pos-

sivel descortinar, suspeitar zo menos nas suas demonstrações d'afecto, pontinha de ironia, o travo quasi imperceptivel d'uma contrariedade diluida em extremos de delicadeza. Queria-lhe muito; tivera-lhe muito amor; tinha-lhe agora muita amizade; reconhecia que no seu coração havia só affectos puros, e no seu espirito pensamentos alevantados, ideias generosas. Aderira á gréve por solidariedade; mas que ela durasse muito, que durasse pouco, e convencido estava de que duraria pouco, d'ela saíria amoravel esposa, devotada companheira como sempre fôra, porventura ainda mais amoravel e mais devotada. Era a primeira vez que um desacordo, uma dissonancia perturbava a tranquillidade, a harmonia paradisiaca do seu lar; mas representava isso um breve trecho de mau caminho interrompendo uma estrada ampla, atapetada de flores, perdendo-se n'um futuro de serenas alegrías, de perene felicidade.

Assim pensando, aquele homem laborioso e metódico, escravizado ao dever e ao habito, saía invariavelmente de casa, todos os dias, para trabalhar, ás mesmas horas da manhã, fechava invariavelmente o escritorio ás mesmas horas da tarde, para jantar, e voltava invariavelmente a casa, para dormir, ás mesmas horas da noite.

A gréve ia sendo furada, aqui e além, mas ela mantinha intransigentemente o seu compromisso, á uma porque era esse o seu dever jurado, e depois porque tinha absoluta confiança no exito d'aquelle movimento, a mais poderosa arma que ainda se tinha

empregado em favor das reivindicações feministas.

Sentia muitas vezes quasi desfalecer-lhe a energia, já com muita fome dos seus beijos, sequiosa das suas caricias. Tantalo por cujos labios em febre roçavam os mais lindos e saborosos fructos, e não podia mordel-os, trincal os.

E então lhe dizia procurando tornar firme a voz, enxuto o olhar, não fosse denunciar a fraqueza que lhe aniquilava quasi a vontade :

— Imaginas talvez que me é agradável esta situação, e que folgo em sujeitar-te a uma prova dolorosa, por mero capricho feminino ?

Para lhe provar que a sua sensibilidade obedecia ao seu pensamento, que as fragilidades do seu sexo nada podiam contra as determinações da sua razão, oferecia os seus labios vermelhos aos seus beijos de fôgo, e apertava-o nos braços em fremitos de ternura, a fazer-se pequenina, a tornar-se docil, para dar maior realce ao prodigio de vontade que representava o seu heroico sacrificio.

— Havemos acabar por vencer ; mas até que bata a hora do triumpho, serei escrava do juramento que prestei, embora lacerando a alma, esfrangalhando o coração. O orgulho estúpido dos homens, cegos que não vêem roburescer no horisonte proximo a aurora dos novos tempos, anunciados de longe pelos santos profectas da Igualdade estabelecida pela Natureza,

sobrepondo-se á Iniquidade criada pelas convenções sociais!

Conversavam a respeito da gréve como a respeito de qualquer outro assunto de interesse geral, evitando cuidadosamente que a conversa resvalasse á discussão, n'um respeito mutuo que era, no fundo, a expressão do seu mutuo affecto.

Informado do movimento feminista, no mundo inteiro, pela leitura dos jornais estrangeiros, sollicitamente ele a punha ao facto dos progressos que ia fazendo a causa, e d'alguns contratemplos que a faziam recuar, de quando em quando, chegando a tornar-a antipatica alguns processos de propaganda, copiados do velho e já extinto nihilismo russo, grato principalmente ao feitio das sufragistas inglezas.

Era ter conhecimento de mais alguma proesa da Miss Pankhurst, uma especie de *virgem vermelha*, como a Luiza Michel, propensa aos maiores arrojões de violencia, dava-se pressa em lh'o comunicar, encarecendo o fanatismo d'aquela virago, temivel nos seus destrambelhamentos proselyticos, mas digna de respeito.

— Bem sabes que sou contra todas as violencias, e essa Miss Pankhurst, admitindo que é sincera, tenho de mim para mim que é maluca, só por esse motivo não se apercebendo de que compromete a causa que advoga.

A verdade é que a situação em nada alterara o

seu bom humor, sempre o mesmo homem laborioso e metódico, saindo invariavelmente de casa, todos os dias, para trabalhar, ás mesmas horas da manhã, regressando invariavelmente a casa, ás mesmas horas para a noite, para dormir.

Uma tarde, era quasi a hora de jantar, recebeu ella a noticia de que a sua melhor amiga, companheira de collegio durante uns poucos de annos, adoeceu subitamente, e estava em perigo de vida. Vestiu-se á pressa, sem cuidados de *toilette*, e abalou para junto della, dizendo que não voltaria para jantar, e talvez nem sequer voltasse para dormir.

Foi uma difficuldade encontrar o medico, que só appareceu bastante tarde, vindo do campo, onde fôra em serviço clinico, e que ao cabo de uma observação minuciosa declarou que aquillo não era nada, e logo se retirára, com a expressa recommendação de não acordarem a doente, que provavelmente não daria accordo de si antes do dia seguinte.

Como não fossem precisos os seus serviços, e se desse o caso de ter levado a chave do trinco, pediu que a acompanhassem a casa, dada a hora avançada da noite, e ter de fazer um razoavel bocado de caminho.

Entrou, subiu a escada, acendeu a luz do corredor, e ia cáindo sem sentidos vendo a criada que saía do seu quarto numa *toilette* quasi tão pouco abundante como a que usava a nossa mãe Eva, antes de cair em desobediencia.



— Sua descarada ! Sua atrevida !

E a moça, tão pouco enleada e confundida como se viesse de arrumar a sala ou dispor as coisas na cozinha, com muita firmeza e convencimento :

— A senhora bem sabe que eu não aderi á gréve...

E foi meter-se na cama, vermelha como uma papoula, e ao mesmo tempo fresca como uma avenca da fonte, a retratar-se na agua limpida.

---



## Dize-me o que comes...

*N'algumas fabricas de moagem estão farinando a bolota, que dá um pão excelente, misturada á farinha de trigo segundo um certo diagrama.*

(Dos jornaes... moageiros)

— Ora adeus!... Eu acredito lá em semelhante

— Mas é um facto, meu caro, e contra factos não ha argumentos.

— Perdão, um facto não é; quando muito será uma hypothese, e as hypotheses são, de sua natureza, discutiveis.

— Mas se eu lhe digo que é um facto!... Bem sabe que não sou moageiro; não tenho interesses ligados á moagem, a não ser como consumidor, roubado no preço e na qualidade... Sempre a bolota

foi agradável ao paladar humano ; ha muita gente que prefere a bolota á castanha, e bem sabe que a castanha é um alimento excelente. Recordo-me de ter já lido, não posso agora dizer-lhe onde, que a arvore de fruto prohibido, aquella famosa arvore que Deus plantou no Paraizo para experimentar a obediencia de Adão e Eva, essa arvore de que resa a Biblia... era uma azinheira! Nem mais nem menos — uma azinheira.

— Mas era então uma azinheira que dava maçãs?

— Não senhor. Era uma azinheira que dava, como todas as azinheiras, bolota. Adão fizera-se d'uns bacoritos para fartura de casa, e levou os consigo, naturalmente, quando Nosso Senhor, para castigar a sua desobediencia, o poz fóra do Eden. Simplesmente os bacoritos, sempre que se podiam escapar, entravam no jardim, que não era murado, e iam comer a bolota do chão, que fazia soleira. Como n'aquelle tempo não havia coimas, e Adão, surdo a todas as advertencias, deixasse na mais completa liberdade o seu rebanhito, o senhor mudou a azinheira em macieira, realisando com os melhores resultados um processo de hybridação de que se perdeu, infelizmente, o segredo. Este facto, sobejamente comprovado por philosophos e homens de sciencia, é que induziu os historiadores d'aquella época primitiva no erro, que se perpetuou até hoje, com respeito ao fruto que Eva comeu, ela e o marido, por tentações da serpente.

— Isso é romance, obra de pura fantasia. Nunca a bolota serviu senão para engordar os porcos, desde

que o mundo é mundo, comendo-a o homem nas regiões dos montados, como guloseima barata, sem nenhuns propositos de alimentação.

— O que diz, meu caro, seria quasi rigorosamente exacto, se não empregasse a palavra *nunca*, terrivel palavra que devia, como a palavra *sempre*, desaparecer dos dicionarios, em todas as linguas. O que o meu amigo pode dizer, e eu não lho contestarei, é que só ha muito pouco tempo a bolota entrou a ser usada como pão, e pode acrescentar que esse pão, no seu aspecto, deixa bastante a desejar, acrescentando eu que ele é bastante higienico e grandemente nutritivo.

— D'accordo, e embora eu d'estas coisas pouco entenda, não digo que a qualidade dos alimentos, não entre por alguma coisa, não entre mesmo por muito no feitio moral do individuo, não condicione, dentro de certos limites, a sua estructura organica, o seu temperamento e as suas aptidões. Mas d'ahi a admitir que só por influencia da cosinha, isto é, da alimentação, se possa fazer com que certos animaes, incluindo o homem, dêem um salto na escala zoológica até ao ponto de se transformarem uns nos outros, isso é que eu não acredito, nem que me rachem a cabeça.

— Está bem, não acredite; mas se um dia apanhar a jeito a *Historia da Creação*, do illustre Haeckel, verdadeiro homem de sciencia, dê-se ao trabalho de ler algumas paginas, trabalho relativamente facil e excepcionalmente agradável, porque Haeckel é dos raros homens de sciencia que escrevem bem, no pon-

to de vista literario, esmerando-se no emprego d'uma linguagem fluente e correntia. Verá que ele demonstra, com precisão mathematica, que o homem, no seu desenvolvimento embryonario, repete todas as formas zoologicas, não se tendo explicado, até agora, o facto de não se fixar senão n'aquela que é especifica do genero humano, áparte notaveis excepções, que entram na cathēgoria dos monstros. Com certeza que conhece individuos que se parecem imensamente com o macaco, o que não admira, visto serem os macacos nossos remotos ascendentes; mas tambem deve conhecer alguns que se parecem muito com outros animaes de menor cathēgoria, o cavallo, por exemplo, ou o carneiro. Nunca viu um cavalheiro com olhos de goraz? Nunca viu uma madama com typo de perua? Um sabio americano, Mendell ou Mendes não me lembro agora, já demonstrou, praticamente, que o sexo depende da alimentação, no genero humano, e no livro de Maetherlinck, sobre as abelhas, de muito agradavel leitura, pode ver como os alimentos, e só os alimentos, das mesmas larvas fazem operarias e rainhas. Um investigador notavel, que passou longos mezes metido nas capoeiras, afirmou que se podem obter á vontade frangos ou frangas, regulando de certo modo a alimentação dos galos e das galinhas. Este sabio morreu prematuramente, victimado por um furunculo no rabo, e morreu quando tentava a hybridação entre um kagado e um revolucionario civil... Não ha que fechar os olhos á evidencia, ás verdades demonstradas, scientificamente

demonstradas, e os factos que eu lhe citei, podendo citar lhe muitos outros de igual valor, não admitem duvidas.

— E' possivel que tenha razão em tudo quanto diz e afirma ; mas eu ainda sou do tempo dos tres reinos — o animal, o vegetal e o mineral, reinos que até agora, que eu saiba, ainda se não converteram em República. Para a sciencia do meu tempo, que é ainda fundamentalmente, a sciencia das Escolas e das Academias, os individuos de cada reino, sujeitos a modificações, segundo as circumstancias, nunca se transformam de modo a saltarem a respectiva fronteira, confundindo-se com outros do reino visinho. O animal é sempre animal, seja qual fôr a sua alimentação ; o vegetal é sempre vegetal, seja qual fôr a natureza da terra em que houver nascido e sejam quaes fôrem as condições do clima em que respire. Do mineral não vale a pena falar, porque não tem vida, é materia bruta. Dentro de cada reino havia os generos, as variedades, as raças, e os individuos de cada uma d'estas categorias, que não eram estabelecidas arbitrariamente, não se reproduziam em typos de qualquer das outras cathogorias, conservando a sua especificidade organica pelas gerações sem fim.

— O mundo marcha, disse um afamado theologo francez, condenando, sem dar por isso, a estagnação absurda da Theologia.

«Dizer que o mundo marcha é afirmar o progressivo desenvolvimento do espirito humano, sempre a caminho de novas e mal sonhadas conquistas. A scien-

cia d'hoje está para o que chama a sciencia do seu tempo, como esta está para a sciencia dos tempos anteriores ao Diluvio . . . Goethe, que o meu caro amigo talvez só conheça como autor do Fausto, escreveu um livro intitulado — *Metamorphoses das plantas*. Pois sabe o que ele, n'esse livro, diz ter observado? . . . Nada mais e nada menos do que isto: — Semeou trigo, de que nasceu milho, e tendo enterrado no quintal algumas pevides de abobora, nasceram-lhe melancias. . . A lenda ou sonho da pedra philosophal talvez seja a mais portentosa realidade do futuro, convindo não esquecer que na biblia se fala de transformação de mineraes pobres em mineraes ricos, fenomeno que o reverendo fr. João dos Santos, autor da *Ethyopia Oriental*, diz que se dava nas regiões da Zambezia quando ali appareceram os primeiros colonos portuguezes, ha meia duzia de seculos.

— Em vista do que me diz, vou dar bifés e vinho do Porto a um cavallo que tenho, ruim como cavallo, a ver se faço d'ele. . . um bacharel em nabiças

— Não se ria meu amigo, porque bem podem rir-se de si os homens que sabem quanto a natureza da alimentação influe na personalidade fisica e moral do individuo. Lá diz o rifão, condensando o saber de muitos seculos — dize-me o que comes, dir-te-hei o que és. Durante o cerco de Paris, em 70, houve necessidade de entregar ao consumo publico, a peso e medida, carne de cavallo e de burro, porque outra não havia. Davam-se por felizes os que podiam caçar ratos,



que se vendiam carissimos, como se fossem galinhas e faisões. Não tenho agora presentes os numeros da Estatistica, mas foram muitos milhares de cavalos, muitos milhares de burros que París consumiu emquanto durou o cêrco.

«Pois quer saber o que aconteceu ?

«A alguns que entraram demais pelo burro, chegaram a crescer as orelhas, e outros adquiriram o habito do coice, tornando-se o flagelo das respectivas familias.

«Romance ? Phantasia ?

«Hamon, estudando a psycologia do militar profissional, não hesitou em afirmar, que as tropas de cavalaria, á força de viverem na intimidade dos cavalos, não só lhe adoptam as maneiras, mas chegam a adquirir feições nitidamente cavalaes.

«Em presença d'estes factos, cuja autenticidade não ha o direito de pôr em duvida, porque são observados por pessoas da maior competencia e da mais irrecusavel probidade scientifica, como se não ha-de admitir que haja entre a *variedade humana* e a *variedade porcina*, revertendo ao começo da nossa conversação, um parentesco intimo e não apenas semelhanças aparentes ?

— De modo que não lhe repugna . . .

— Uma transformação das especies, tendo como determinante a alimentação ? . . . Claro é que não me repugna. Ora oiça :—Uma cachopa adoeceu, e como lhe repugnasse todo o alimento que habitualmente usava, entrou a comer bolota, só bolota — a bolota

em bifés, a bolota em dôce, a bolota em pão, a bolota assada no espêto, a bolota em molho de vilão... Melhorou, curou-se, e passado algum tempo...

— ?

— Teve um bacorinho — loiro, muito loiro, com uma covinha no queixo, o olhar muito gazil, a boquita vermelha, muito vermelha, tão correcto, todo ele, que dir-se-hia uma pequenina escultura de Rodin, feita nas horas em que o Artista se sobrepunha ao cabotino.

---

## Os patos

---

Era freguez da casa quasi desde a sua fundação.

Homem serio, casado, ocupando uma invejavel situação no mundo dos negocios, quando esfaqueava o matrimonio era sempre rodeando-se de mysterios, em termos que nem a sua propria sombra o apanhasse em flagrante delicto d'amor.

E bem precisava tomar as mais rigorosas precauções, porque a mulher era ciumenta á maneira de Othelo, indo até consultar as bruxas que deitam cartas, sobre as possiveis infrações matrimoniaes do marido.

Se ele lhe aparecia satisfeito, em casa, era porque os negocios d'amor lhe tinham corrido bem; se lhe aparecia com ares de contrariado, aborrecido, era porque alguma das suas derriças lhe passara o pé ou faltara, acidentalmente, a uma promessa.

Revistava-lhe o fato, como um aduaneiro zeloso n'um posto alfandegario, e não só lh'o revistava,

mas cheirava-o, a vêr se descobria um vago perfume traindo rasto de mulher.

Já poucas senhoras lhe frequentavam a casa, porque todas elas ofendia com suspeitas sem fundamento, e havia muito que não admitia uma creada que fôsse bonitinha, preferindo as feias e mal amanhadas.

Justificadas eram, pois, todas as precauções que tomava o sr. Magalhães quando se dispunha a resar as suas devoções fóra do templo matrimonial.

D. Gertrudes gabava se, e com razão, de ser a sua casa, no genero, a mais bem frequentada de Lisboa, figurando na sua clientela os vultos mais grados da finança, do commercio e da industria.

— E politicos, D. Gertrudes ?

— Isso é gente que não avesa.

De muito boas maneiras, uma pessoa de sociedade, instruida até ao segundo grau da instrução primaria, bem composta, de formas correctas, o ar simpatico, o trato agradavel, D. Gertrudes possuia os requisitos necessarios para exercer com exito a profissão que adoptara, logo que enviuvou, ficando numa situação que não era de mizeria, mas de pobreza, uma pobreza a que se poderia chamar remediada —, meia duzia de inscripções, um bom alôjo de casa, e uma quintarola, nos arredores de Lisboa, cuja renda mal dava para as contribuições.

— O que tenho não me chega ; mas graças a Deus

posso trabalhar, e com o que ganho, não preciso olhar ás mãos de ninguém.

Tinha muitas relações, e isso lhe permitia andar ao facto de muitos casaes que tinham vida embaraçada por carencia de dinheiro, bem informada ácerca das tendencias perdularias de certas madamas que não dispensavam um luxo para o qual lhes não chegavam os rendimentos de proveniencia honesta. Espreitava a virtude nas suas horas de fraqueza e tinha artes de inspirar confiança ás pessoas mais desconfiadas. Recrutava as suas odaliscas, á hora, em todas as camadas sociaes, e porque nem todas podiam apresentar-se convenientemente toaletisadas, proveu bem o seu guarda-vestidos, que converteu n'uma das suas fontes de receita.

De todos os templos de Lisboa, votados ao culto da Venus recatada, aquele tinha a reputação de ser o que melhor servia os seus devotos, e por isso mesmo era o mais caro, muito mais caro que os outros.

Como era freguez antigo, gosava de certos privilegios, entre eles o de se fechar a porta a todos, desde que ele entrasse, abrindo-se tão sómente quando ele saísse.

Homem sério, casado, ocupando uma alta situação no mundo dos negocios, encobria no mais impenetravel segredo as suas aventuras galantes, em termos que nem a sua propria sombra o apanhasse em flagrante delicto d'amor.

Nunca se dera um escandalo naquela casa, e a alguns dos seus amigos que a frequentavam, homens serios como elle, como elle casados, todos ocupando invejavel situação na Praça, ouvira-lhes sempre fazer as melhores referencias, absolutamente seguros de que nunca a D. Gertrudes diria uma palavra ou faria um gesto que os compromettesse.

Pagava generosamente, como um nababo, e quando a dama era das que não podem entrar n'aquelas casas senão calcando um dever sagrado, a sua generosidade não tinha limites.

N'aquelle dia, mal entrou, solícita e cariciosa D. Gertrudes disse-lhe umas palavras ao ouvido.

— D'aqui, sr. Magalhães — e pegava no lobulo da orelha com o polegar e o indicador, como se pegasse n'um bago d'uva madura.

Era, na verdade, uma esplendida mulher, de formas opulentas mas correctas, alta, loira, com um olhar azul, muito dôce, e uma boquilha fresca e rosada que apetezia beijar perdidamente.

Muito observador, o sr. Magalhães notou que ella vestia exactamente como outra beldade que ali encontrara havia tempos, mulher d'um industrial em riscos de falencia. Era a mesma blusa de seda azul celeste, o mesmo vestido *gris-perle* o mesmo chapéu de veludo com um passaro dyspneico a querer erguer vôo, a mesma pequenina mala de carneira preta, com fechos de prata nova, muito luzidia. Logo considerou

que a moda é uma especie de asoira que tudo nivela, tudo uniformisa, não sendo difficil encontrar na rua, a qualquer hora do dia, uma duzia de senhoras que façam a impressão, considerada a toilette, de serem uma só, reproduzida.

Chamava-se Berta e era casada com um official de Marinha. Nunca faltara aos seus deveres ; mas via-se perdida e não tinha outro recurso de que lançar mão. Estava em jogo a honra do marido, a sua carreira, porventura a sua vida. Ou havia sair d'ali com trezentos mil réis na mão para pagar, no dia seguinte, uma letra, ou veria desfeito o seu lar, infamado o nome que usava, e que até então se conservara absolutamente limpo. Sabia que tinha a tratar com um cavalheiro, um perfeito homem de bem, e por isso se atrevera a dar aquele passo, faltando ao mais sagrado dos seus deveres.

Era uma esplendida mulher, de formas opulentas, um olhar azul muito dôce, uma boquita fresca e rosada que apetecia encher de beijos.

Via-se bem que luctara antes de vir ali, a sentir a imperiosa necessidade de dar aquele passo, e ao mesmo tempo a procurar fugir daquella terrivel precipicio. Enxugou-lhe os olhos marejados de lagrimas, e tanto o comoveu o spectaculo daquela honestidade em perigo, a debater-se n'um circulo de ferro, que lhe teria dado os trezentos mil réis, deixando a ir em paz, se ella, no impeto de quem toma um resolução he-

roica e decisiva, enlaçando-o nos braços, lhe não dissesse, a entregar-se sem hesitações :

— Não, meu amor, não. Quero ser tua, inteiramente tua.

Chegou-lhe a comoção até aos quinhentos mil réis, que delicadamente lhe meteu na pequena mala de carneira preta, com fechos de prata, quasi a pedir-lhe desculpa.

— Gostava de saber quem o sr. é...

— Para a outra vez saberás. Se entretanto precisares alguma coisa de mim, a D. Gertrudes sabe muito bem para onde me ha de escrever. Bem entendido, se nos encontrarmos na rua, quer vá só, quer vá acompanhado, é como se nunca nos tivéssemos visto.

— Tem medo de se comprometer ? Olhe que a maior parte dos homens casados, os ricos, quando não teem mulher por conta, fazem como o senhor, e nem por isso deixam de ter a estima e a consideração de toda a gente.

— Pois sim ; mas cada qual tem a sua maneira de matar pulgas, e eu não estou resolvido a mudar, porque me tenho dado bem com a minha. Fóra d'esta casa somos duas pessoas que nunca se viram.

— Ainda lhe hei-de apresentar o meu marido...

— Pois sim, mas que não seja de cara, não vá a surpresa levar-me a um gesto de que ele desconfie.



Dias passados, conservando ainda fresca a memoria d'aquella deliciosa aventura, foi jantar a casa dum amigo que fazia anos.

Quando ia a levar á boca a segunda colher de sopa, erguendo os olhos por acaso, reparou na creada que o servira, e ficou-se extatico, a olhar para ella, muito alta, muito loira, de formas opulentas, o olhar azul, muito doce, a boquita fresca e rosada que appetecia encher de beijos.

— Então, não gosta da sôpa, sr. Magalhães ?

Como se acordasse d'um sonho, estremunhado, mal afeito á realidade que lhe apparecia diante dos olhos, vencendo a custo o seu enleio :

— Gosto, sim, minha senhora. A sopa chama-se ?

— *Juliana.*

— Pois ia jurar que já a comi com outro nome...



## Em casa de ferreiro ...

*O Congresso Internacional de Medicina inaugurou hontem os seus trabalhos.*

(Dos jornaes)

Abafava-se na sala.

Eram muitas centenas de pessoas que ali estavam juntas, algumas fumando pelos cantos, ás escondidas, como rapazes de collegio, e o maior numero suando por todos os póros, como n'um banho de vapor. A atmospheria tornava-se densa, quasi irrespiravel, mas ninguem arredava pé, todos anciosos de ouvir a lição d'um grande Mestre, a voz mais autorizada de toda a Medicina. Outros congressistas iam fazendo as suas communicações, ouvidos com atencção, mas sem interesse, os bocejos apagando-se nos lenços brancos e as impaciencias não chegando a irromper, por um milagre de bôa educação.

O Presidente agitou fortemente a campainha, espraçou a vista, demoradamente, pelo Congresso, e com voz pausada, que procurou tornar solemne, fazendo o geito de se erguer da cadeira, n'uma mesura reverenciosa, disse :

— Tem a palavra o professor Ameixas.

Fez-se o sussurro classico, que nas multidões organisadas precede invariavelmente o esforço de atenção concentrada, e um velho congressista, barbeado de fresco, com oculos de tartaruga, erguendo-se do seu lugar encaminhou-se para a tribuna destinada aos oradores. Uma borboleta que atravessasse a sala, n'aquelle momento, faria ouvir o ruído das suas azas de seda; um grão de areia que caísse na *carpete*, d'um vermelho desbotado, faria o estrondo d'um bolido.

Nunca um auditorio, como aquele, esteve suspenso dos labios d'um orador; mas tambem nunca um orador se apresentara a um auditorio tão selecto, revestido de tanta autoridade, aureolado de tanto prestigio como o Professor Ameixas, sabio de reputação mundial, membro de todas as Academias sciencíficas do velho e novo mundo, excepto a do sr. mathematico e philosopho Antonio Cabreira.

A comunicação que ia fazer o dr. Ameixas versava um dos pontos mais controvertidos da sciencia medica, e vagamente constava que s. ex.<sup>a</sup>, conjugando as especulações da sua poderosa intelligencia com os

dados d'uma experimentação que faria honra a Pasteur, chegara a resultados definitivos, já com a plena confirmação da clinica, mil e uma vez constatados em analyses de laboratorio.

Depois d'um breve exordio, indispensavel para a bôa intelligencia da these que ia desenvolver, o professor Ameixas entrou propriamente no assumpto da sua comunicação, e no auditorio houve, virtualmente, um movimento de abalada para junto da tribuna, não fosse perder-se uma palavra d'aquelle Verbo quasi divino. — Era como se na paz d'um sanctuario a voz se erguesse d'um secerdote, mistico e iluminado, debitando profecias, a desvendar o futuro.

De repente todos se levantam como impelidos por uma moia oculta, excepto o orador que se abate, como que vergado a uma força estranha. Escorrem-lhe da boca fios de baba ensanguentada, e os olhos abertos, sem mobilidade, vê-se bem que são faroes apagados, não obstante a dilatação maxima das pupilas, a quererem encher se de luz.

Eram medicos todos aqueles homens que ali estavam, membros do Congresso, alguns d'eles sabios autenticos, um grande numero clinicos distintos. Nurtca á roda d'um enfermo se reunira tanta gente, em conferencia, cada qual tendo a sua opinião, aventando a sua hypothese, propondo o seu remedio — todos empenhados em salvar a preciosissima vida d'aquelle homem, que não era apenas uma gloria nacional, mas

uma gloria da Humanidade, membro de todas as Academias scientificas do velho e novo mundo.

— Em casos d'estes, dizia um velhote atarracado. já clinico de nomeada. no tempo em que ainda era moda o passa-piolho, faço sempre a sangria.

Logo um colega lhe responde, muito desembaraçado em seus dizeres, que a sangria já não era coisa que se fizesse, a não ser em casos muito excepcionaes, a mais de cem anos longe de Broussais, um sangrador como Napoleão, só com a differença do Imperador sangrar povos, e o medico sangrar individuos. E concluiu com muita firmeza, desafiando os colegas com um olhar aggressivo :

— Oponho-me terminantemente a que se faça a sangria.

— Cá por mim, opinou um doutor strabico e ligeiramente gago, sou de opinião que se lhe ponha um caustico nas costas, e se lhe administre um clyster de folhas de sene, com algumas gotas de laudano.

Um sabio ainda novo, pedindo venia ao colega que acabava de falar, disse que lhe parecia inconveniente aplicar o caustico sem primeiro se verificar como funcionavam os rins. E explicou :

— Quem nos diz que o caustico não vae agravar irremediavelmente uma nefrite, se o illustre sabio fôr portador de semelhante doença ? Faça-se uma analyse de urinas, e se ela mostrar que os rins funcionam normalmente, então concordo em que se lhe ponha o caustico, sendo talvez preferivel a ventosa

sacrificada, sem inconveniente de qualquer especie.

Tornou-se acalorada a discussão sobre se devia fazer-se a analyse das urinas colhidas na bexiga, ou devia fazer-se um catheterismo dos ureteres, examinando a urina de cada rim em separado. Um doutorco avançou, empunhando uma algalia mole, enquanto outro pedia que não tocassem no doente até ele voltar do seu consultorio, armado de cystoscopio e mais apetrechos para um exame completo do aparelho urinario.

Uma doutora feia e mal amanhada alvitrou um banho de mostarda aos pés, visto ter sido posta de banda a ideia do caustico, mas um professor opoz-se, dizendo que essa pratica era mais nociva do que util, na generalidade dos casos.

A auscultação fornecia dados contradictorios. Uns encontravam sôpro na ponta do coração, outros encontravam sôpro na base, afirmando um clinico de grande nomeada que nunca encontrara em individuos d'aquella idade, mais de sessenta anos, um coração assim — vigoroso e rythmico. Pela aorta não respondia, parecendo-lhe que estava um bocadinho dilatada, contrariamente á opinião já emitida por um colega, com fumos de especialista, de que ela estava diminuida de calibre. Surgiu a ideia de se medir a tensão arterial, que uns achavam acima, outros abaixo do normal. Logo um congressista abalou á procura d'um Pachon, recomendando que até ao seu regresso, que pouco demoraria, se não desse ao enfermo qualquer medicamento hyper ou hypotensor.

Achou um que o pulmão direito era impermeavel no terço superior, achando outro que a impermeabilidade pulmonar, se a havia, era no lobulo inferior do pulmão esquerdo.

Ouviu-se uma voz aflautada, perdida na multidão, aconselhar bichas atraz das orelhas, recomendando ao mesmo tempo uma dieta rigorosa, apenas uns caldinhos de frango nas primeiras vinte e quatro horas, entremeando os caldos com umas colherzinhas de leite.

Impunha-se a intervenção therapeutica, porque o enfermo estava mais para a morte que para a vida, mas no fundo aqueles sabios, alguns d'elles clinicos de nomeada, não estavam de acordo quanto ao diagnostico, falando uns de congestão, falando outros de syncope, havendo quem não desse ao caso uma importancia de maior, chamando-lhe desmaio e attribuindo-o ao ar viciado que se respirava na sala, viciado e muito quente.

Entretanto o pobre doutor, sabio de reputação universal, estendido ao pé da tribuna, a cabeça sobre uma almofada de crina, todo desabotoado, uns fios de baba escorrendo-lhe dos cantos da boca, ligeiramente ensanguentados, os olhos muito abertos, as pupilas muito dilatadas, respirava lentamente, aos sopros, e era esse movimento o seu unico signal de vida.

Surge então um continuo, rompendo por entre os sabios — os senhores dão licença! — e consegue chegar-se ao pé do enfermo.



— Isto é uma congestão — disse sem hesitar, e rompendo novamente por entre os congressistas, abrindo caminho com os cotovelos, á bruta, enfiou escadas abaixo, a correr, como se houvesse fogo no predio.

Como o guarda-portão, ignorante do que se passava lá por cima, lhe perguntasse, curioso, aonde ia com tanta pressa, respondeu-lhe sem afrouxar o passo, deixando de andar para correr :

— Vou chamar um medico ! . . .

Correu Seca e Meca ; bateu á porta de todos os consultorios ; entrou em todas as farmacias ; charaviscou em todos os hospitaes e nem um só medico encontrou disponivel, porque todos, áquella hora, estavam no Congresso.

Renunciou á sua tarefa inutil, que empreendera sem ordem de ninguem, por impulso humanitario.

Então havia deixar-se assim morrer um homem, para mais um sabio de reputação universal, rodeado de tagarelas, talvez remotos descendentes d'aqueles letrados que discutiam bagatelas, em Bysancio, quando já as forças turcas se aprestavam para a escalada?

Quando voltou, a deitar os bofes pela boca, foi logo direito ao enfermo, rompendo por entre os sabios — os senhores dão licença ! . . . os senhores dão licença ! — como se levasse na mão o remedio salvador.

A discussão versava agora sobre signaes de morte, e a este respeito, como ha pouco sobre o tratamento, não havia maneira de os sabios se entenderem.

Uma doutora já do meio dia para a tarde, mas com affectações de *jeune fille*, acabava de lhe chegar á boca, ligeiramente aberta, um pequenino espelho redondo, com arco de metal amarelo. Como verificasse que o vidro não embaciara, afirmou que o illustre sabio estava morto e bem morto, por muito doloroso que fosse constatar semelhante factó, tão dolorosamente tragico que punha a Sciencia de lucto.

Como um congressista o interrogasse, tomando-o por um colega, ele então, severo, muito digno, com superioridade desdenhosa:

— A minha opinião?... Que lhe assobiem ás botas e vão tratar-lhe do enterro.

---

## Pena de Talião

— Trata-se, pois?

— Trata-se da minha felicidade.

Explicou, então, que resolvera casar, farto d'aquella vida de estroinices, vivendo como um inutil, da generosidade paterna.

— Suponho que não queres responsabilisar-me pela situação em que te encontras, e que só tu creaste. Bem me esforcei por te obrigar a fazer um curso, o que fosse mais do teu agrado, e quando terminantemente disseste que não querias mais saber dos livros, sem geito para as sciencias e sem gosto pelas letras, quiz lançar-te no commercio, onde entrarias vantajosamente, dadas as boas relações que tenho aqui, na Praça, e fóra d'aqui, no Brazil. Começarias a vida nas condições vantajosas em que raros a acabam, porque a começarias dando ordens como patrão, em vez

de as receberes como caixeiro. O Brazil já não é a California d'outros tempos, mas se a vida ali é dura, presentemente, para os que teem de subir a escada, desde o primeiro degrau, para os que não teem que sujeitar-se a essa prova, é menos custosa, infinitamente menos custosa do que em qualquer outra parte, e dá brilhantes resultados. A estas horas, se tens seguido os meus conselhos, estarias senhor duma bôa fortuna, e não terias que pensar em casamento. porque ha muito terias casado, escolhendo noiva á tua vontade. Não quizeste. . .

— E' certo ; não quiz, e disso estou arrependido. Não me queixo senão de mim proprio, e suponho que não me fica mal querer arripiar caminho. Sou novo, não me reputo tôlo e goso de excelente saude. Resolvi mudar de estado para mudar de vida.

— Optimo. Folgo sinceramente de te ouvir palavras tão sensatas, e julgo desnecessario dizer-te que podes contar comigo para tudo. O teu pae é o teu melhor amigo . . . E a noiva ?

O rapaz declinou um nome, e viu o pae fazer-se branco como a cal da parede e levar as mãos aos olhos, como quem se furta a uma visão incomoda.

— Não pode ser ; é impossivel.

— Pelo contrario, é certo. Coisa alguma fará com que renuncie a este casamento, o que dispensa uma explicação clara e cathgorica d'essas palavras mysteriosas que pronunciou.

Muito branco, a testa perlada de camarinhas, hesitante, a tremer-lhe a voz, fazendo um esforço supremo como quem se decide á confissão d'um crime:

— Pois bem... Esse casamento é impossivel..., porque essa rapariga é tua irmã!...

Se outra pessoa lh'o tivesse dito não acreditaria, em primeiro lugar porque nunca descobrira no pai tendencias donjuanescas, e em segundo lugar porque do todas as senhoras que frequentavam a sua casa, como visitas, era a mãe d'aquela menina uma das poucas por quem poria as mãos no fogo.

Foi d'ali, a cambalear como um bebado, lançar-se nos braços da mãe, n'um choro sufocado, a sentir a necessidade de lhe dizer tudo e a querer ocultar-lhe o que para ela havia de horrivel na estranha revelação que acabava de lhe ser feita.

Bem certo é que não se morre d'amor, mesmo quando esse sentimento abraça um peito e é toda a energia d'um coração.

Passados tempos, no mesmo gabinete forrado de papel côr de madeira, mobilado com simplicidade, o filho pediu um minuto de attenção ao pae, entretido com papeis, negocios de sua casa, para lhe fazer uma comunicação importante.

- Calculo o que seja ; historia de casamento ? . . .  
— E' verdade. Resolvi casar, e creio que d'esta vez . . .  
— Sem duvida. A noiva ? . . .

O rapaz declinou um nome, e viu o pae fazer-se amarelo como a cêra de enxame novo, e ir estender-se n'um divan, a cambalear como um bebado.

E como exigisse explicações :

- Pois bem. Esse casamento é impossivel . . . porque essa menina . . . é tua irmã ! . . .

Um raio que lhe tivesse caído aos pés não lhe teria causado maior assombro .

Procurou recalcar a dôr no mais fundo da alma, e compondo um semblante quasi sereno, os olhos enxutos, foi dizer á mãe, pedindo-lhe resignação e coragem, o que acabava de ouvir.

Perseguia-o a fatalidade ; mas olhava confiadamente o futuro, certo de que triunfaria.

Quando, pela terceira vez, mezes volvidos, de novo se abeirou do pae, n'aquelle mesmo gabinete forrado de papel côr de madeira, para lhe comunicar os seus projectos de casamento, ia timido como uma creança e tremia como varas verdes.

- Espero que d'esta vez ? . . .  
— Sem duvida. Confesso o meu peccado, mas não

imagines que sou para ahi um sultão... Fui rapaz, menos cauteloso que muitos outros, e as consequencias d'essa falta de cautela estou agora a sentil-as amargamente, e por certo tenho que este travo me acompanhará até ao fim da vida. Não peço indulgencia para a minha culpa; mas não será justo reconhecer que uma estranha fatalidade, que parece um diabolico capricho, urdiu contra mim, que nunca fiz mal a ninguem, uma tragedia quasi inverosimil, fazendo-me espiar uma leviandade banal como se fosse um abominavel crime?... E a noiva?...

Quando o rapaz lhe declinou o nome, viu o pae fazer-se de todas as côres do arco iris, como um illusionista do Colyseu. Ergueu-se, mal se aguentando nas pernas, encostou-se á secretaria para não cair, e sem olhar o filho, perlada a testa de suor frio, a voz tartamuda, aniquilado como se tivesse de confessar, não um crime, mas uma infamia:

— Daria a vida para evitar esta confissão, mas impõe-m'a um dever d'honra, e tu serias o primeiro a desprezar-me se me eximisse a ele... Esse casamento, meu filho, é impossivel...

Ficou aturdido, quasi sem consciencia, parecendo-lhe que de longe, de muito longe, talvez do centro da Terra, se é lá o Inferno, lhe chegava aos ouvidos um brado tragico, um grito apocalyptic, uma gargalhada de Satan vibrando n'uma condenação de Jehovah.

Que negras culpas, que nefandos crimes praticara, sem dar por isso, visto não lhe pezarem na consciencia nem se lhe gravarem na memoria, para ser assim a victima d'um inexoravel destino, sacrificado a um requinte de sofrimento moral que não tinha ocorrido a Eschylo ou Sophocles, os mestres supremos da tragedia grega? . . . Sentia murcha a sua florente mocidade, rasgar-lhe o coração o fio d'uma lamina envenenada, envolver-lhe o cerebro como que uma nuvem de escassa lucidez que viria a tornar-se em negrume de loucura.

Ao cabo de alguns minutos, que lhe pareceram horas, erguendo se a muito custo, como se tivesse um madeiro agarrado ás pernas, fazendo um esforço supremo para tornar a voz clara e firme :

— Com que então, este casamento, como os outros, é impossivel ?

— Sim, meu filho, absolutamente impossivel. Essa rapariga . . .

— Já sei ; é minha irmã.

A mãe estava a ouvir tudo, desde o começo da conversa, por detraz d'um reposteiro, suspendendo a respiração, não fosse perder alguma palavra reveladora, caindo na duvida e na confusão.

Mal o filho saiu do gabinete, mudo como um asombro, na frase do poeta, entrou ela com o rosto transfigurado, terrivel e espectral como o anjo vingador.



- Ouviste tudo ? . . .  
— Sim, ouvi tudo.

Tomando-lhe as mãos e fazendo o geito de se lhe lançar aos pés, a voz repassada de humildade, como n'um acto de contrição :

- Perdôa, filha ; mas seria um crime, um sacrilegio ! . . .  
— Sim, se fossem ambos teus filhos.

Foi então a vez d'ele se fazer da côr do pimentão, d'aqueles chamados de cornicho.

---



## Les affaires ...

---

Contagiara-o a febre dos negocios.

Pobres diabos como ele, que nunca tinham sonhado riquezas, satisfeitos ou resignados com a sua magra sorte, vivendo dia a dia, logo que se fizeram sentir as primeiras dificuldades creadas pela guerra, atiraram-se ao negocio, mercantes de ocasião, e dentro em pouco estavam ricos, alguns estavam milionarios.

Conseguiu que n'um banco lhe abrissem um largo credito, sem outra garantia que não fosse a sua honrabilidade, afiançado por um amigo que enriquecera em Africa, para onde tinha ido com passagem paga, expedido por sentença. Pagava um juro de quinze por cento; levantaria o dinheiro á medida que d'ele precisasse, para os negocios d'ocasião, e nos lucros d'esses negocios o Banco seria meeiro.

A vender lenha ganhou duzias de contos, em primeiro logar porque a comprava barata e a vendia cara, e em segundo logar porque as suas toneladas

raramente iam além de setecentos quilos. Tinha sobre a maior parte dos seus concorrentes a vantagem de fornecer a tempo e horas, com rigorosa pontualidade, para ele não havendo nunca falta de vagon, e nunca se demorando os seus vagon, carregados, na Estação de partida, senão o minimo de tempo concedido ás expedições na grande velocidade.

Dizia muitas vezes em conversas intimas:

— As maquinas do caminho de ferro são como todas as maquinas — não tendo as molas bem untadas, emperram.

A ambição aguçara-lhe o apetite e afinara-lhe o instincto, de modo que percebeu, muito cedo, que as subsistencias, os generos de primeira necessidade, pela sua escassez e pela sua indispensabilidade, seriam o grande filão a explorar, a mina de diamantes com que ele sonbara nas suas mal dormidas noites de projectado milionario.

Açambarcou azeite que vendeu pelo triplo do que tinha dado por ele, o que era de sofrivel qualidade, e graças a um systema de lotações que poz em pratica, conseguiu impingir como oleo comestivel, o que não passava de borras intragaveis.

Açambarcou o assucar, que vendeu como quiz, e tendo adquirido um carregamento de tabaco quando ele ainda não atingira preços fabulosos, espalhou agentes seus pela Provincia, vendendo onças como se fossem pedras preciosas.

Untando as mãos a este, presenteando aquele, obteve um masso de *permis*, sem nada ter que exportar.

Um dia, em viagem de caminho de ferro de Lisboa para o Algarve, teve por companheiro de carruagem um lavrador de ao pé d'Olhão, que lhe'disse ter vindo á capital para obter um *permis* do governo para exportar algumas toneladas de figo e amendoa.

— E obteve?...

— Não obtive nada, e arrisco-me a perder uns poucos de contos, porque tanto um genero como o outro não podem esperar indefinidamente.

— Ora veja como são as coisas d'este mundo! O sr. tem figos e amendoas e não tem *permis*; eu tenho *permis*, e não tenho amendoas nem figos.

Quando o comboio parou na Estação de Faro já tinham fechado o negocio, realisando enorme ganho, sem dispendio de capital.

E a proposito contou que logo no principio da sua carreira comercial teve de mandar vir para Lisboa uma porção de azeite que comprara em Castelo Branco. Não havia maneira de alcançar o indispensavel *permis*, e o negocio só era bom se o azeite lhe chegasse sem demoras.

Um amigo, tambem negociante miliciano, disse-lhe que fosse aos Abastecimentos, e se entendesse com Fulano, que lhe arranjaría o *permis* em menos d'um phosphoro.

Foi, e como ainda não estava matraqueado na pouca-vergonha, expoz ao homem o seu caso, sem co-

ragem para lhe oferecer dinheiro. Ocorreu-lhe uma ideia salvadora.

— Provavelmente será preciso fazer algumas despesas. Eu deixo-lhe aqui cem escudos, o sr. paga o que fôr, e quando eu vier buscar o *permis*, faremos contas.

O Fulano pegou no papel, uma nota, mirou-o, tornou a miral-o, e disse com ar de mófa:

— O sr. ainda é de bom tempo.

Ficou passado, imaginando que tinha ofendido, sem querer, um funcionario austero.

— De bom tempo?... Não entendo.

— Sim, do tempo em que se dormia só com um lençol.

Tirou da carteira outra nota de cem escudos, e saiu d'alí, passado um quarto d'hora, com o *permis* na algibeira.

Só n'um carregamento de vinho que mandou para França, escoltado o respectivo transporte por um navio de guerra, embora o vinho não fosse destinado ao C. P., isto é, para uso e regalo dos soldados portuguezes no *front*, só n'esta operação comercial ganhara para cima de cem contos, que mandou pôr á sua ordem n'um Banco da Inglaterra, a um juro insignificante.

A guerra seria uma grande desgraça... para os outros; para ele era uma cornúopia cheia de dinheiro, a sorte grande, muitas vezes repetida, tendo-se habilitado a ela, da primeira vez, com uma cautela de meio tostão.

Já rico, muito rico, senhor d'uma fortuna enorme, que fôra invertendo em propriedade e papeis do melhor credito, eis que surgem os primeiros casos da pneumonica, e logo o seu instincto o advertiu de que ali estava nova fonte de riqueza, se quizesse proceder com audacia e decisão.

Açambarcou o quinino, a mostarda e o benzoato de soda, a maior parte dos remedios que um fulano amigo lhe disse constituirem a indispensavel terapeutica da epidemia. Comprou em Hespanha, antes do alarme produzido, quantidades enormes d'estas drogas, que fez entrar pela raia, em contrabando, peitando do lado de lá os carabineiros, e do lado de cá os guardas-fiscaes.

Mais do que nas madeiras, mais do que nos azeites, mais do que nos assucares ele ganhou a vender medicamentos por cem vezes o seu custo.

Dizia um individuo que ele associara aos seus negocios, por reconhecer no cavalheiro as essenciaes qualidades para enriquecer depressa, sem cair nas unhas da policia e sem ter que se explicar nos tribunaes, e do qual precisava descartar-se, porque não sabia fazer contas que não fossem de grande capitão:

— E' um honradissimo negociante. Nunca vendeu uma tonelada de lenha ao Estado ou ás Companhias que tivesse menos de setecentos quilos, e nunca vendeu ao publico um quilo de assucar que tivesse menos de setecentos gramas.

Estava riquissimo; mas a inesperada fortuna aci-

caçara-lhe a ambição, que atingiu proporções de loucura. Queria mais dinheiro, milhares de contos, muitos milhares de contos, tantos que em relação a ele, mesmo tendo em conta a desvalorização da moeda, qualquer dos reis da America, o dos trigos ou o dos caminhos de ferro, o mais opulento de todos, fosse pouco mais que um pobretão, um indigente a pingar farrapos... dourados.

Por intermedio d'um amigo que tinha em Londres pediu á Furness a receita para alugar navios a baixo preço, quasi de graça, e uma vez obtida a resposta, propoz ao governo alugar-lhe todos os navios de guerra, sem exclusão da nau do Estado, adaptando-os a transporte de carga, e com eles fazendo todo o commercio de generos coloniaes, que iria buscar á Africa, vendendo-os na Europa em regimen de monopolio. Este seria o seu grande negocio, o golpe comercial que o tornaria multi-milionario, tão fabulosamente rico que a fortuna de Crespo, em comparação da sua, bem se poderia considerar a massa falida d'uma pequena Sociedade.

Quando tivesse arredondado a sua conta, que ele não sabia precisar em numeros, alugaria um comboio de luxo, que o levasse a Paris, onde se instalaria no Hotel Dieu, que um amigo lhe afirmara ser o melhor hotel da capital franceza, e tomaria ao seu serviço um Rothschild, dando-lhe o que ele quizesse.

Foi no meio d'este delirio que veiu surpreendel-o o Armisticio.



---

— Temos então a paz, sr. Ameixas ?

E ele, aniquilado, no estonteamento do homem que vê ruir todo um mundo de esperanças, desfazer-se o mais belo dos seus sonhos, desfechar no pó a estrela que guiava os seus passos a caminho de superiores destinos, querendo fechar os olhos á realidade, mas tendo de curvar-se á evidencia :

— E' verdade ; a paz com todos os seus horrores.

Nunca mais o desgraçado comeu com appetite, nunca mais um luar de satisfação intima cortou o negrume da sua noite caliginosa.

---



## As sonsas

---

Menina e moça a tinham levado de casa de seus paes, conservando-a n'um convento até aos dezoito anos.

Muito intelligente, muito aplicada, tudo aprendera com igual facilidade. Era tão forte no bordado como na pintura, e com tamanho desembaraço e correcção falava as linguas vivas que dir-se-hia natural. . . de todas as Nações. Interpretava com muita intelligencia os destemperos de Wagner e enternecia-se até ás lagrimas executando Beethoven.

Não dansava.

As dansas antigas não as aprendera, porque tinham passado de moda, e as dansas modernas, excessivamente sensuaes, quasi libertinas, escandalisavam o seu pudor angelical. Compreendia a dansa como a tradução coreografica da musica, que ela considerava a Arte suprema, a Arte por excelencia, a que dá mais rigorosa expressão ás delicadezas do nosso sentimento, aos requintes da nossa sensibilidade.

Era admiravel pela variedade das suas aptidões,

um mimo de creança que reunia, por excepcional favor da natureza, todos os predicados desejaveis — uma intelligencia ductil, uma sensibilidade vibratil, uma beleza e meiguice que a todos prendia e captivava. Mas o encanto de toda a sua pessoa *mignone*, redondinha como se fosse feita só de linhas curvas, muito suaves e muito exiguas, estava no seu acanhamento sem artificio, na sua esquivança delicada e meiga, córando só de olharem para ella, e esse rubor da face velando-lhe um pouco a radiação do olhar, d'uma limpidez cristalina.

Era verdadeiramente um anjo, trazendo na farta cabeleira d'ébano grandes farrapos de treva da noite caotica e primitiva.

No Collegio só deixara amigas, todas as meninas reconhecendo a sua superioridade, e nenhuma dando mostras de inveja ou de ciumes, como é da regra, em circumstancias identicas, nos Internatos. Por todas as meninas repartia igualmente as suas caricias, os seus afagos; a todas servia de explicador, porque a todas se avantajava em intelligencia e saber, com muita paciencia e habilidade para ensinar.

Deixou o Collegio no dia em que fez dezoito annos, dezoito primaveras rescendendo o perfume da innocencia mais pura, dando um particular encanto á belleza mais correcta e harmoniosa. Dizia uma creada velha, que fôra ama de leite de sua mãe, e que lhe queria como se fosse sua neta:

— A menina, se não falasse, e a puzessem n'um altar, era uma santa.

Se em relação a ela fosse verdadeiro o dictado — não ha bella sem senão — esses ares de santa que lhe encontrava a creada velha, a divinisa-la para mais encarecer os seus raros predicados, seriam o unico *senão* que se poderia notar na seu conjunto de perfeições.

Um dia, baixando os olhos, córando muito, velando-se de lagrimas a radiação do seu olhar cristalino, disse que resolvera casar imediatamente, e declinou o nome do eleito do seu coração.

Imagine-se o assombro de todos, sobretudo da creada velha, que nunca deixava de ser ouvida em todos os casos graves, ou simplesmente momentosos, que ocorriam na familia.

Não valia a pena tentar dissuadi-la, tanta firmeza havia no seu proposito, tão inabalavel era a sua resolução, herdada de longe, com certeza, e firmemente enraizada no seu espirito mais talvez que no seu coração. Dava-se, para mais, o caso de ser o seu namorado um perfeito rapaz, esbeito e forte, um pouco mais velho do que ela e já possuidor duma excelente fortuna. Frequentara o lyceu até ao quarto ano, aprovado em todos os exames, sendo d'opinião os professores que ele devia continuar os estudos. Não quiz; mas comprou livros, adquiriu habitos de leitura, e como era inteligente, onde quer que se apresentava, e a falar fosse com quem fosse, dava a impressão d'uma pessoa culta. Se algum defeito tinha, publicamente reconhecido, era o de ser audacioso com o

belo sexo, disfarçando a sua audacia nas mais rígidas praticas da gentilheria.

Ninguem se apercebera de tal namoro, sequer ao menos reduzido ás proporções d'um *flirt* de sala, sem consequencias e sem futuro. Tinham-se encontrado, por acaso, em Paris, e tornaram a encontrar-se, tambem por acaso, em Lourdes, onde os levara a simples curiosidade de conhecerem aquela Agencia de milagres, authenticados por sumidades medicas, a quem pagam bem esse serviço.

Como pudera nascer aquele amor, sem exteriorisações que dessem nas vistas, fôgo sem labaredas, ardendo debaixo de cinzas, sem irradiação, e de repente feito incendio voraz, como o de Gomorrha ?

A verdade é que a menina, córando muito, baixando os olhos, velando se-lhe de lagrimas a radiação do olhar cristalino, dissera com singular firmeza, traduzindo uma resolução inabalavel, que resolvera casar imediatamente, declinando, antes de lh'o pedirem, o nome do eleito do seu coração.

— Está bem, casarás visto que assim o desejas ; mas a convivencia que tens tido com o teu noivo é, a bem dizer, nenhuma, e muitas vezes o casamento, realisado n'estas condições, traz desagradaveis surpresas.

Como se não valesse a pena rebater esta razão, muito decidida, muito resoluta, sem baixar os olhos

n'uma timidez de colegial, a cabeça erguida, n'um grande ar de arrogancia, a voz firme como de quem manda imperativamente, a menina insistiu no seu proposito de casar immediatamente, abreviando formalidades, e como o pai lhe ponderasse que valia a pena dar tempo ao tempo não fosse dar-se o caso de se arrepender mais tarde, inutilmente, declarou por forma a não admitir reflexões, que só a morte a impediria de casar sem delongas.

Casou, tendo obtido dispensa de banhos ou proclamas, reduzido ao minimo, para evitar demoras, o seu enxoval de noiva. Agora, depois de casada, já não tinha aquele acanhamento feito de meiguice, que era o supremo encanto da sua pessoa *mignone*, feita de linhas curvas, muito suaves, muito exiguas.

Ainda a lua de mel não fizera metade do seu giro, e eis que a menina entra a sofrer horrivelmente, de dia e de noite ampliando se-lhe as formas como se fossem elasticas as linhas curvas, suaves e exiguas, de que ela parecia feita. O dr., medico da casa havia muitos anos, chamado á pressa, não se mostrou alarmado com o caso, não se dispensando, todavia, de proceder a um exame minucioso, a que a menina se prestou sem a menor relutancia. Não quiz fazer perguntas, respeitando justos melindres da enferma, e pois que do ventre se tratava, mandou-a deitar-se ao comprido, no leito, procedendo á palpação, *secundum artem*.

Mal tinha posto as mãos no ventre da menina, abertas, espalmadas, uma de cada lado da linha branca, deu o exame por acabado, enunciando o diagnóstico n'estes termos :

— Se fôr rapaz, e quizer dedicar-se ao *foot-ball*, hade dar pontapés de respeito.

A menina córou, como nos seus tempos de solteira — córou e sorriu.

Na sala, anciosos, aflitos, os paes da menina esperavam o doutor, o mais velho amigo da casa, tido e havido como pessoa da familia. Mal o viram, tranquilo, sorridente, desfecharam-lhe quasi em unisono esta pergunta :

— Então, doutor?... Então?...

Declarou que aquilo não era nada, e o melhor seria esperar, a ver...

— Estas doenças passam com o tempo -- acrescentou, malicioso.

A verdade é que não passava, e tão mal a menina se encontrou, uma noite, fóra d'horas, que não houve remedio senão chamar novamente o medico, que não se fez esperar.

Aflitos, no desvairamento d'uma tortura sem nome, os paes da menina, mal o dr. deu por concluido o seu exame sumario, chamando o de parte :

— E' coisa de gravidade, doutor?



E ele, grande philosopho, abrindo-se n'um sorriso de bondade:

— Não é coisa de gravidade... mas de gravidez. Mandem chamar a parteira.

Tudo correu bem, e d'ahi a nada enchiam a casa os berros d'um perfeito garoto, que até nem parecia filho d'aquella creatura *mignone*, rectificada agora na linha do ventre.

Vae então a avó, muito preocupada, acicatando-a uma estranha duvida, quasi ao ouvido do medico, pergunta:

— Mas não é possível viver, com cinco mezes, não é verdade, doutor?

Grande philosopho, abrindo largamente o seu sorriso de bondade, pausadamente:

— O primeiro filho, minha senhora, mesmo com cinco mezes, até com menos de cinco mezes, pode muito bem viver, como viverá o seu neto.

— E os outros?

— Os outros, nunca!

... Tinham-n'a levado de casa de seus paes, menina e moça, e até aos dezoito anos se conservara no convento, onde aprendera tudo, muito aplicada, muito intelligente, córando só de olharem para ela, e esse rubor de face velando-lhe um pouco a radiação do olhar, d'uma limpidez cristalina.



## Brincar com fogo

---

Era um cinico.

Casara sem amor, unicamente para ter em casa uma governante de confiança.

As mulheres!

Reconhecia-lhes alguma utilidade, simplesmente como femeas, e pois que Deus tornara dependente d'elas a perpetuidade da especie, não era legitima a esperança de que um dia, já alta a civilisação, viessem a ser eliminadas por medida de utilidade publica!

As alegrias do lar, a santa paz da familia eram coisas para ele sem encanto, orfão do pae quando nasceu, orfão da mãe a poucos mezes de nascido.

As creanças!

Achava-as lindas, na pintura dos mestres italianos,

mas detestava-as em carne e osso, desinquieta quando teem saude, impertinentes quando adoecem, e sempre sem utilidade real, não podendo estabelecer a respeito delas o equivalente monetario que attribuia a tudo, e que reputava um termo imprescindivel na equação da vida. Em tempos assistira á representação d'uma comédia, intitulada *Alegrias da familia*, do repertorio do Valle, que fazia de tio solteirão, de visita a uma irmã casada e com filhos, muito interessado em ver de perto as harmonias, a felicidade do lar. Pois saira d'esse espectaculo edificado, a dizer de si para si — nem tio, nem pae.

— Se um dia casasse...

Lêra, em tempos, um livro inglez sobre malthusianismo, e com essa leitura perdera o medo de casar, porque perdera o medo aos filhos, consequencia provavel mas de forma alguma necessaria, do matrimonio.

— Tudo se ha de arranjar.

Convinha-lhe uma mulher pobre, trabalhadora e arranjada, com o preconceito da honestidade conjugal levado até ao heroismo. Não exigiria que ela o amasse, porque tambem ele não a amaria; mas julgava-se no direito de exigir que ela não defraudasse em beneficio alheio uma propriedade que era sua. Depois seria horrivel que o obrigassem a ser pae dos

filhos d'outro, ele que não queria ser pae dos seus filhos, os que fossem seus filhos de verdade.

Encontrara aquella dama n'uma praia, e como lhe dessem a respeito d'ela as melhores informações, arrastou-lhe um pouco a aza, escreveu-lhe una carta no primeiro dia em que ela demorou sobre ele os seus olhares aveludados, e pediu-lhe um *rendez-vous* logo que ela lhe respondeu, aceitando a declaração.

Homem pratico, sabendo muito bem que o tempo que se perde não se recupera, e que a maxima ingleza — *time is money* — é o preceito mais verdadeiro da biblia dos negocios, ainda não tinha passado um mez depois do primeiro encontro, pondo de banda velhas usanças, foi ele proprio, convenientemente enfarpelado, pedi la em casamento.

O futuro sogro era um homem de bem ás direitas, muito honrado, incapaz de enganar fosse quem fosse para do engano tirar proveito. Não havia firma mais respeitavel na praça; os mestres do seu officio, ao contrario do que ensina a sabedoria das Nações, não eram seus inimigos, e se nem todos, naturalmente, tinham por ele a mesma simpatia, todos o respeitavam por igual. Na sua longa vida, já longa de meio seculo, vida de negocios, não se notava uma sombra, não havia um desnivel que correspondesse a uma falta de caracter — era a linha recta, inflexivel e luminosa que segue o homem justo, o homem probó, desde o

berço até á cova. E jámais alguém batera á sua porta, a pedir fosse o que fosse, que a encontrasse fechada. Não era rico, mas governava-se bem, e porque administrava os negocios da sua casa com inexcedível zelo e superior criterio, o seu rendimento não era rigorosamente proporcional ao seu capital. Muito novo constituiria familia e para ela trabalhava afadigadamente, a ver-se rodeado de filhos, muitos filhos, e mais tarde, já nevada a cabeça, os anos a pezarem-lhe sobre os hombros, curvando-lhe o dorso forte, uma revoada de netinhos a encher-lhe a casa de bulicio ruidoso e alegre.

Bem certo é que o homem põe e Deus dispõe, e dispoz Deus que o seu matrimonio fosse quasi infecundo, apenas uma rapariga vindo tarde e a más horas, talvez para lhe entremostrear uma ventura que mal disfrutaria, talvez para tornar mais gelado e mais sombrio o seu inverno proximo.

Desejava ver a filha casada, e parecia-lhe que o pretendente reunia as desejaveis condições. Era um pouco mais velho do que ela, tinha fortuna e nada constava em seu desabono como homem e como cidadão.

Teria respondido imediatamente, aceitando o pedido, se não achasse que devia primeiro informar a filha ácerca das explicações que tencionava dar ao seu namorado relativamente á doença que ela tivera e á operação a que se havia submetido. Não considerava completo um lar reduzido ao binario conjugal — mu-

lher e marido. Tantas vezes dissera que não casaria se pudesse ter a antecipada certeza de que, por defeito seu ou por defeito da mulher, não poderia ter filhos, que reputava criminoso o seu procedimento se não informasse o seu futuro genro das circunstancias especiaes em que se encontrava a sua filha.

Adiou a resposta por vinte e quatro horas, ao cabo das quaes o homem lhe appareceu, vagamente receioso de ver frustrados os seus projectos matrimoniaes. Tinha a certeza de que a menina diria que sim; mas ela prevenira-o, muito lealmente, de que acataria a vontade do pae, embora a sua obediencia lhe esmagasse o coração, entenebrecendo-lhe irremediavelmente o futuro.

— Então? . . . Espero que me não tenham sido desfavoraveis as informações que colheu a meu respeito . . .

— Engana-se. Adiei a minha resposta, não para me informar a seu respeito, porque já estava informado, mas para me habilitar a dar-lhe uma explicação imposta por um dever d'honra, a que não faltaria em caso algum. Se me não fosse permitido dar-lhe esta explicação, recusar-lhe-ia, secamente, a mão de minha filha.

— Queira então explicar-se, se faz favor. O tom das suas palavras faz-me recear qualquer coisa de grave; mas encararei com serenidade a situação, seja ela qual fôr, habituado como estou a encontrar obstaculos dificeis no meu caminho.

Ao cabo d'um longo minuto de silencio o pae da menina explicou :

— Minha filha teve uma doença grave, e por causa d'essa doença soffreu uma operação.

— Está bem.

— Talvez esteja mal, porque em virtude d'essa operação eu não poderei ter netos, visto ella ser minha filha unica.

— Optimo.

Casou d'ahi a pouco.

Como não tinha amor, tambem não tinha ciumes, e visto a mulher ter soffrido a tal operação, que inhiibia o sogro de ter netos, se alguma vez escorregasse — que diabo ! — não havendo escandalo publico, não o incomodaria isso grandemente.

Deixava-lhe a mais completa liberdade; raramente a acompanhava ao passeio ou ao theatro, e quando ella lhe annunciava que passaria uns dias fóra de casa, nunca lhe perguntava onde ia.

Uma noite tendo recolhido mais cedo que de costume, porque perdera um comboio em que devia seguir viagem, ausentando-se por dois dias, subiu a escada sem luz, devagarinho, sem fazer barulho. Dirigiu-se ao quarto da cama, que encontrou fechado, e como lá de dentro perguntassem — quem é ? — respondeu, com ternura :

— Sou eu, filha.



Quando abriu a porta, muito córada, a mulher tinha o ar inquieto das creanças que fizeram uma maldade, e estão com mêdo do castigo.

A cama estava um pouco desfeita, e sobre a mesa de cabeceira estava uma pequena caixa com rebuçados, que ele não comprara nem a mulher pedira.

O quarto não tinha janelas, nem comunicava com outra casa; abria para o corredor e tinha uma porta unica. Debaixo da cama não poderia meter-se uma creança, e o unico movel grande que ali havia era o guarda-roupa. Verificou que ele estava bem fechado, e disse á mulher que fosse preparar-lhe uma pequena ceia, porque estava com appetite e ainda queria sair.

Passados alguns instantes ouvem-se na casa gritos aflitissimos — fogo! fogo! — e logo a creadagem acode, n'um pasmo, não vendo fumo, nem labaredas, mas acreditando que a casa ardia.

Como um doido, ele derrubava cadeiras, deslocava malas, pedia agua, dava ordens — tal um bombeiro imperturbavel e solcito no meio d'um incendio voraz. Nisto cae uma vela acesa, e entra a roupa da cama a arder, erguendo labaredas. Agora sim, havia fogo, e como todos se afadigassem a apagal-o, ouviu-se gritar de dentro do guarda-roupa — salvem os moveis! salvem os moveis!

---



## In illo tempore . . .

---

Ha quantos seculos isto foi !

S. M. tinha uma confiança muito reduzida nos medicos da Real Camara, e era a tremer que encarrava a hypothese de alguma vez cair de cama, com doença de gravidade.

Vai então, um belo dia, ata um lenço á roda da cabeça, veste um casacão forte, de abafar, compõe um semblante de quem não se sente bem, e manda chamar o physico de serviço, e que era justamente, por acaso, o que ele tinha por mais atilado.

O pulso estava regular, talvez um bocadinho acelerado, e a lingua, um tudo nada suja, apresentava-se ainda assim mais limpa do que costumam ser as linguas reaes.

A observação directa, feita segundo os preceitos da Arte, mas realizada por forma a incomodar o menos possivel S. M., não dava nada.

Quanto a phenomenos objectivos . . .

— Propriamente dôres não sinto, mas assim a modos um pêso, na cabeça, um quebramento de todo o corpo, coisas vagas, sem persistencia, aparecem e desaparecem . . .

Tratando-se de qualquer outro doente, um vulgar doente de Linneu, o medico limitar-se-hia a dizer — isso passa, não faça caso, e teria dito o que a consciencia lhe dictava.

Mas tratando-se de S. M. o caso era diferente. Succedia ainda que o Rei, viuvo de poucos mezes, não tinha successor legitimo, segundo as leis do reino, e isto fazia com que a sua vida, sempre muito apreciavel, fosse por todos considerada como um penhor de tranquillidade nacional. Pela maior de todas as fatalidades, S. M. a Rainha, em começo de gravidez, morrera de parto, andando a passear no campo, a ver-se colhida por um touro bravo que se tresmalhara.

A successão do throno podia dar origem a graves discussões e tremendas luctas, porque os pretendentes seriam muitos, e alguns não deixariam de apoiar as suas pretensões na força dos seus exercitos, fazendo do reino um campo de batalha.

Por todas estas razões o caso, aparentemente simples e banal, impunha-se á demorada consideração do physico, o mais atilado dos medicos da Côrte, pelo menos aquele, dentre todos, por quem o Rei tinha alguma consideração.

Receitar ou não receitar, eis a questão !

Se não receitasse, na Côrte dir-se-hia que ele não conhecera o mal que atacara, quasi de repente, S. M., e se a doença se agravasse, todos o acusariam de não ter intervindo a tempo. O mais certo era S. M. ter apenas uma leve indisposição fisica, succedendo a qualquer indisposição moral, uma contrariedade ou embaraço na marcha regular da Administração do Estado. Andava no chôco uma crise do governo, e cochichava-se pelos corredores e antecamaras do Paço que o primeiro ministro seria despedido se não resolvesse a contento de S. M. uma grave questão pendente, relativa a contas do thesouro. Se assim fosse, e parecia-lhe que assim devia ser, um pouco de repouso bastaria para S. M. se restabelecer por completo. Mas se receitasse, a cura prompta, completa e rapida, seria attribuida á sua intelligente e sabia intervenção, e isso lhe consolidaria e aumentaria os creditos de que na Côrte gosava, e mercê dos quaes tinha adquirido uma clinica rendosa.

Que demonio !

Receitar uma droga que faça bem, na maior parte dos casos, é difficil ; mas receitar uma droga que não faça bem nem mal, é sempre facil. N'aquelle tempo as receitas escreviam-se em latim, lingua de que no Paço só pescava alguma coisa o capelão, com longa pratica de ler nos missaes. Podia receitar o que quizesse, agua destilada com xarope de rosas, que ninguem daria pela innocente fraude.

Matutou, ruminou o caso, pesando os prós e os contras do acto que ia praticar.

Por fim, resolutos e decididos, pediu pena e papel e receitou . . . uma purga.

E recomendou :

— Até que a purga produza efeito, S. M. só toma caldos de galinha, fracos e sem sal. Depois já podem levar uns baguinhos d'arroz.

S. M., está bem de ver, não tomou a purga, e fez a sua alimentação habitual, a sua alimentação de todos os dias, tendo feito constar que seria enforcado o que desse com a língua nos dentes — fidalgo ou laçao, relativamente á comedia que se propunha representar com os physicos da Real Camara.

Foi o medico no dia seguinte, e logo o peniculario de serviço o informou de que a purga produzira efeito, um grande efeito, mas que S. M., longe de sentir alivio, se queixava agora mais. Passara a noite muito inquieto, ás voltas e reviravoltas, sem posição, mal pegando no somno já manhã fóra.

Não havia febre, pelo menos o pulso não a accusava, e as dôres eram de tal modo volantes, que o doente não sabia onde as tinha, fugindo-lhe d'um lado para o outro com a mesma facilidade . . . com que ele intrujava o medico.

— O dr. acha que isto é grave ?

O dr. não via gravidade no caso, mas á cautelosa,

e visto tratar-se do Rei, foi-lhe dizendo que se metesse na cama, impondo-lhe uma dieta extremamente rigorosa. E começou a receitar abundantemente, ao acaso, porque não tinha diagnostico.

A nada cedia o mal, e como o physico não quizesse arcar, ele só, com a responsabilidade d'uma sangria, fez-se uma Junta ou Conferencia, assistindo todos os medicos da Real Camara.

S. M. declarou, muito peremptoriamente, que não queria ser sangrado. Seu avô, que fôra um guerreiro destemido, e sofrera durante a sua longa vida muitos e penosos achaques, a todo o tratamento medico se submetia, excepto á deplêção, abrindo-lhe uma veia. E dizia, com a inhabalavel resolução dos valentes :

— Os reis só devem perder sangue nos campos de batalha.

Agradava aos medicos a attitude de S. M., porquanto não se fazendo o tratamento que eles aconselhavam, nenhuma responsabilidade lhes poderia caber no agravamento da doença e no total desenlace que porventura ela viesse a ter.

Apercebeu-se S. M. do intimo pensamento dos seus Esculapios, e tendo refletido, por breves instantes, fez-lhes esta fala :

— Estou prompto a consentir na sangria ; mas Vocês hão-de justificar a numa Conferencia em que tomem parte os mais notaveis Physicos do Reino visinho.

Assentaram então os pobres physicos em que a sangria não era indispensavel desde que se fizesse uso de certos revulsivos que apressadamente fizeram vir da botica, para applicação immediata. Como S. M. se queixasse cada vez mais, e eles percebessem cada vez menos o que aquilo era, concordaram em redigir um Boletim, para ser levado ao conhecimento dos povos, declarando que o estado do real enfermo, não sendo alarmante, inspirava comtudo sérios cuidados.

Foi quando S. M., chamando um dos seus familiares em quem mais confiava, impondo-lhe o mais rigoroso segredo, lhe disse que fizesse vir ali, á sua real presença, o medico das cavaliariças reaes, sem lhe dizer do que se tratava.

O veterinario era homem de muito sangue frio, e por isso não se atrapalhou quando o Monarca lhe disse que o chamara . . . para o consultar.

Habitudo a não interrogar os seus doentes, tambem não interrogou S. M. . . Passou-lhe a mão pelo ventre, premindo com alguma fôrça, e como S. M. não accusasse dôr, calculou que não estaria ali o mal. Auscultou-o com muita atenção, e tambem d'ahi não colheu elementos de diagnostico. Quiz tomar-lhe a temperatura, como nos outros seus doentes, mas o Monarca escusou-se, dizendo que por ali não tomava nada. Pediu-lhe então que saisse da cama, e obrigou-o a dar umas voltas, a passo, na sala. Depois meteu-o n'um trótesinho brando, que se foi tornando gradualmente mais vivo, até entrar no galope.



Tendo seguido com a maior atenção todos os movimentos do Rei, observando-o de frente, de lado e pela garupa, não colheu o minimo indicio de que S. M. estivesse sofrendo de qualquer das muitas e variadas doenças que veem descritas nos livros de medicina veterinaria.

A todas as provas S. M. se submeteu docilmente, excepto á do thermometro, que além de tudo mais considerava desnecessaria.

Porque não havia de tomar-lhe a temperatura no sovaco ou na boca, comtanto que não quizesse servir-se, preferindo a boca, do mesmo thermometro que empregava nos seus habituaes clientes ?

Não lh'o quiz lembrar, receioso de ofender as suas susceptibilidades profissionais, e vendo que ele dava o exame por concluido, perguntou-lhe :

— Então, que lhe parece ?

Com muito respeito, mas ao mesmo tempo com muita firmeza, sabendo que estava ali como veterinario, e que nessa qualidade é que S. M., por motivos que não lhe cumpria discutir, o consultára, respondeu :

— Se V. M. fosse um cavallo, diria que não está doente, mas assim...

No dia seguinte eram dispensados do serviço do Paço todos os medicos da Real Camara.



## Quem casa não pensa . . .

---

Subitamente, da noite para o dia cegou.

Deitára-se á meia-noite, como de costume, e tendo lido algumas paginas de Daudet, seu auctor predilecto, apagou a luz e adormeceu. Levou a noite d'um somno, e por suggestão da leitura que fizera, uma duzia de paginas, sonhou que fôra pedida em casamento, dando-se o caso estranho de não conhecer o noivo, um moço esbelto, com ares d'um principe encantado, que uma bôa fada puzera no seu caminho.

Pela manhã, á hora habitual, foi a criada acordal-a, escancarando a janela, aberta sobre o jardim. Esfregou os olhos, sentou-se na cama e reconheceu que perdera a vista.

Chamando á pressa, no alarme tragico da familia, o medico verificou a cegueira, não sabendo a que attribuil-a.

Seria a gôta serena ?

A verdade é que a menina estava cega, completamente cega, e comtudo nos seus olhos bem rasgados e pestanudos, dum castanho claro muito suave, coisa alguma se notava de anormal que pudesse ser a justificação d'aquella cegueira subita. Não tinha dôres de cabeça; não sentia tonturas ou vertigens; não havia a mais leve perturbação no seu falar, desembaraçado e correntio.

Foram chamados, em conferencia, os clinicos mais afamados da cidade, que nada adiantaram ao que já dissera o assistente, todos achando o caso muito notavel, mas nenhum sabendo como explical-o, e a explicação era necessaria para assentar no tratamento a instituir. As analyses de laboratorio deixaram subsistir a mesma ignorancia clinica.

Foram chamados, tambem em conferencia, tres dos mais cathegorisados especialistas de doenças d'olhos, e todos eles declararam, depois de observações minuciosas e repetidas, que não podiam formular um diagnostico, o que equivalia a dizerem, no caso de que se tratava, que lhes faltavam absolutamente as necessarias indicações para uma intervenção therapeutica, medica ou chirurgica.

Principicu, então, a romagem ao estrangeiro, á França, á Inglaterra, á Allemanha, não se importando os paes da menina, aliaz mui ricos, de gastar toda a sua fortuna no empenho de restituirem a vista á sua filha, que para mais era filha unica.

Um doutor francez, ophtalmologista de reputação

mundial, tendo feito do caso um exame demorado, repetindo a observação da menina por tres ou quatro vezes — cem francos cada exame — acabou por dizer ao desolado pai que o mal era sem remedio, porque se tratava d'uma lesão organica tendo já produzido estragos irreparaveis. O mesmo lhe disse, por outras palavras, um especialista inglez, professor da Faculdade, dissentindo abertamente dos dois um alemão, que era, em doenças d'olhos, a mais qualificada das notabilidades de Berlim.

O pai da menina era pouco achacado de religião, mas a mãe praticava o catholicismo apostolico e romano com um fervor quasi a raiar pelo fanatismo. Ouvia missa todos os dias na sua capela, confessava-se todas as semanas, e contribuia para todas as festas de Igreja que se faziam na sua freguezia.

Pois que a sciencia dos homens se mostrava incapaz, não só de curar, mas até de entender aquella doença que sobreviera sem nenhuns prenuncios, e se conservava sem nenhuma alteração, havia que recorrer á Misericordia divina implorando um milagre, a que ela, de resto, se julgava com direito, sempre fiel cumpridora de todos os preceitos e mandamentos da Santa Madre Igreja.

— Ainda não esgotamos todos os recursos. Precisamos ir a Lourdes.

O marido encolheu os hombros, não para signifi-

car uma recusa, mas tão sómente para dizer, sem palavras, que pela saúde da filha tudo faria, inclusivamente ir de peregrino a Lourdes, que ele já visitara como *touriste*, nunca tendo presenciado um milagre que abalasse a sua desconfiança.

Foi n'uma d'essas romagens ao estrangeiro que se encontraram, viajando na mesma carruagem, ela adoravelmente bela na escuridão da sua noite, alegre, todavia, como se tamanha desgraça fosse a própria felicidade, ele sadio e vigoroso, livre o coração, a trasbordar d'afectos.

Ainda ninguém explicou, satisfatoriamente, a alegria, por vezes exuberante, dos cegos, como ainda ninguém explicou, de forma aceitável, a tristeza, por vezes confrangente, dos surdos. Os que nunca viram, cegos de nascença, a menos que tenham uma educação completa, vasta e profunda, das sciencias physico-matemáticas, não podem fazer ideia do que seja a luz, e em caso algum podem experimentar as sensações que dá a côr, sensações d'ordem esthetica que a intelligencia não cria, e nem sequer ao menos figura.

A sua cegueira, por via de regra irremediável, restringe a sua vida de relações, e se é certo que ela dá logar a que os outros sentidos se hypersthesiem, n'um sentido compensador, nem por isso deixa de ser verdade que o seu aparelho visual não funciona, privando o de receber impressões do meio

exterior, precisamente as que mais contribuem para a nossa formação intelectual e afectiva.

Porque serão estes cegos, ás vezes, d'uma alegria exuberante, como se lhes sorrisse a Natureza, integra a sua sensibilidade, com as diferenciações produzidas no decurso d'uma evolução, a que se pode, conjecturalmente, assignalar um ponto de partida, mas que talvez não seja lícito dar por terminada na hora actual?

Não perderam a vista, porque nunca a tiveram, mas chegam a compreender, com relativa facilidade, que a sua cegueira é um motivo de inferioridade, porque os priva d'um numero infinito de emoções agradaveis e correspondentes sensações fundamentaes da vida physica, segundo Guyau, bem como de sentimentos uteis ou desinteressados, que formam, em grande parte, a consciencia moral do individuo.

Não será paradoxal que estes desgraçados, tendo os olhos cheios de treva, tenham a alma cheia de luz?

Os cegos, por acidente. os que perderam a vista já bastante avançados no caminho da vida, intensificam o seu esforço de evocação até quasi darem realidade ás suas representações luminosas, d'ordem subjectiva, e assim exercem um contacto virtual com o mundo exterior, como se na realidade vissem.

Compreende-se que estes cegos não sejam tristes, mas não se explica que sejam alegres, como se a cegueira lhes proporcionasse muitas e variadas sensações agradaveis, de natureza esthetica, tendo como certo que á alegria corresponde uma elevação do *tónus* geral do organismo.

Porque esperava recuperar a vista, e porque se ia afazendo ás novas condições da sua vida, a gentil cequinha não se mostrava triste na escuridão da sua noite, antes a sua alegria aumentava á medida que os outros sentidos, n'um desenvolvimento crescente, de certo modo lhe supriam a vista que perdera.

Quando se encontraram, n'uma das suas romagens co estrangeiro, já ela falava das coisas e das pessoas zomo se as visse -- é muito bonito!... muito pranner em vê-lo -- e tinha um geito de olhar, movendo naturalmente os olhos, numa tão perfeita concordancia com as palavras que empregava e o jogo fisionomico que fazia, que nem todos se apercebiam, n'um contacto breve, de que não havia luz n'aqueles olhos claros.

A piedade gera o amor, e d'ahi a pouco ele queria-lhe como se ela fosse a mulher idealizada nos seus vagos projectos de casamento. Tambem ela, a pobre cega, lhe queria como ao eleito do seu coração, e fazia bem ao mesmo tempo que fazia tristeza ver aquele par idilico, arrulhando amores castos em que se fundiam as almas.

— Ainda não perguntaste como é o teu noivo?...

— Não preciso que m'o digam. Se tenho de ficar cega para sempre, irremediavelmente cega, quero adoral-o como o figuro, diferente talvez do que é, e visto não me aperceber das mudanças que faça com os anos, como o figuro hoje o figurarei sempre, n'uma perennal juventude, fresca, viçosa, rescendendo um amor



que principia, prometendo uma felicidade que nunca acaba.

Um doutor japonês, sabio de grande nomeada, a viajar pela Europa, prometeu curar a menina, sujeitando-se ella a um tratamento rigoroso, que teria de ser demorado.

— Tenho uma regular estatística de casos identificados a este; em todos a cura foi completa.

Não valia a pena colher informações, que mais não fosse sobre a identidade do medico, porque os jornais tinham-lhe publicado o retrato, acompanhado d'uma extensa biografia.

Sobre as curas que elle dizia ter feito, verdadeiros milagres da cirurgia ocular, não seria facil obtel-as, porque as fizera, todas ellas, no imperio do sol nascente, com excepção d'uma unica, que fizera na Russia, n'um primo em segundo grau do Imperador, que lh'a pagara por um milhão de rublos.

Assentou-se em que o casamento teria logar no dia em que a menina, abandonando o quarto sem luz em que ia permanecer algumas semanas, já operada, fosse restituida á felicidade de ver, de que fôra privada subitamente, da noite para o dia, sem que nos seus olhos bem rasgados e pestanudos, d'um castanho-claro muito suave, coisa alguma se notasse de anormal. Seria elle, o seu noivo, a primeira pessoa que ella veria,

e os primeiros passos, já curada, seriam pelo seu braço, á capella onde teria logar a cerimonia do casamento.

Ora succedeu que a cura se fez da maneira mais completa, mas o casamento é que não se realizou, porque terminantemente a menina, ante o pasmo geral, declarou que não casava.

A todos surpreendeu o estranho caso, e como lhe exigisse explicações a mãe, vexada com tal proceder, ella então, acalmando os soluços, sem estancar as lagrimas:

— Pois se eu nunca o tinha visto, mamã!

Muitos casamentos infelizes se evitariam, curando a cegueira dos namorados.

---

## Fia-te na virgem . . .

---

Era a santinha da sua maior devoção — a Senhora do Livramento.

Nunca passava por diante da sua imagem que não genufletisse, e nunca apagava a luz, ao deitar-se, sem primeiro a beijar, indo descalço até ao oratorio onde ela sorria, quasi afogada em cravos e rosas de papel.

Trazia ao pescoço, n'um saquinho de sêda, prêso a uma fita azul, um pequeno retrato da Santa, e a esse talisman attribuia ele os sucessos felizes da sua vida.

Nunca perdera um comboio, ás vezes chegando tarde, mas sempre se dava o caso de ocorrer qualquer circumstancia accidental, que alterasse em seu favor a hora da chegada ou da partida.

Sucedia-lhe, ás vezes, sair de casa levando o chapéu de chuva, por engano, e d'ahi a pouco entrava o ceu a nublar-se, caía chuva se Deus a mandava, e ele ria-se de ver os outros de bengala, estugando o passo uns, outros metendo-se nos portaes, e as ma-

damas arregaçando as saias até para cima dos tornozelos.

Gostava muito de cogumelos, e as duas unicas vezes que lh'os deram e ele não os quiz, n'um hotel da provincia, aconteceu morrerem envenenados todos os que os tinham comido.

Uma noite, ao sair do theatro, teve um conflito com um rufia, que lhe jurou pela pele. Dias passados o rufia, tendo-o visto passar, de chapéu alto, esperou-o a uma esquina. Entretido a conversar com um amigo, ali encontrado por acaso, deixou-se ficar um bocado, o bastante para outro sujeito, tambem de chapéu alto e proximamente da sua estatura, ir esbarrar com o rufia e apanhar uma facada na barriga.

Era perfeitamente o contrario de *Constant Guignard*, do conto de Richepin, o prototypo do homem sem sorte, perseguido pela macaca ainda além do tumulo.

Pois bem, quanto de bom lhe sucedia, ele attribuia-o ao favor de sua adorada santa, á protecção que lhe dispensava como um anjo guardião.

Quando o convidaram para entrar na revolução, disseram-lhe que todos os regimentos da capital estavam contra o governo, sendo de presumir que nem houvesse luta, proclamando-se a Monarquia como se d'uma simples mudança de reinado se tratasse, observando-se o principio da sucessão dynastica, em vigor desde Afonso Henriques.

— E a Provincia ?

— A Provincia, agora como sempre, aceita o que a Capital lhe dá, hontem a Republica, amanhã a Monarquia.

Pois que era certa a victoria, não valia a pena implorar o socorro da Senhora do Livramento, não se dispensando, todavia, de lhe fazer promessas, entre ellas a d'um manto de sêda bordado a ouro, que iria pôr, ele proprio, por suas mãos, nos seus hombros bemitos.

Ao bater a meia-noite ouviu-se um foguetão, lançado do Castello de S. Jorge, diziam uns, lançado da Penha, diziam outros, havendo quem afirmasse que partira de S. Pedro d'Alcantara o signal ou aviso para começar a dansa revolucionaria.

Travou-se a luta, uma encarniçada luta, toda a Marinha obediente ao governo e só uma das unidades da guarnição abandonando o quartel aos gritos de — viva o Rei! abaixo a Republica! A Policia dispersara quasi sem violencia pequenos grupos de civis que apareceram junto das Esquadras, e tomara d'assalto o Quartel General dos revoltosos, instalado n'uma sacristia. O governo estava inteiramente senhor da situação, mas os insurrectos, intimados a renderem-se sem condições, declararam que estavam dispostos a queimar o ultimo cartuxo. Esperavam que os camaradas que se haviam comprometido a revoltar-se, prolongada a luta e tornada indecisa a victoria, se decidiriam a honrar os seus compromissos.

Baldada esperança.

As baixas eram de cada vez mais entre os revoltosos, sendo tambem de cada vez mais intenso o fogo das tropas fieis, cumprindo-se as ordens emanadas do Ministerio da Guerra sem desvio d'um apice.

A continuação da luta servia apenas, se é que servia, para demonstrar a fé dos combatentes, o seu espirito de sacrificio, o seu entusiasmo por uma causa perdida, e que não merecia tão heroicas dedicações.

Quando viu gorado o movimento, sem duvidas sobre a sorte que o esperava, se fosse preso, ajoelhou perante o oratorio, e com os olhos cheios de lagrimas, a voz tremida como n'um frio de quartã, disse á santinha, que lhe sorria quasi afogada em cravos e rosas: — *A vós me entrego, Senhora, á vossa divina protecção.*

Já se não ouviam tiros, e no vozear tumultuoso da rua, ainda ha pouco deserta e silenciosa, sobresaiam os gritos de — viva a Republica! — vivas que não eram o aneio d'uma esperança, mas a delirante consagração d'uma victoria!

Com muitas cautelas e disfarces, logo de manhã cedo tratou de arranjar passagem n'um barco que chegara ao Tejo, na vespera, ao anoitecer, e devia levantar ferro, pela meia tarde, fazendo-se de rumo a Gibraltar.

Mal se apanhou a bordo, cortadas as comunicações com a terra, sentiu o peito aliviado como se de cima d'ele lhe tirassem uma grande massa de chumbo. Era a vida livre, o termo d'um pesadelo que o esmagara

durante horas d'uma infinita tortura — a Penitenciaria, a Africa, a vida tornada um farrapo calcado aos pés de carcereiros brutaes, n'uma ignominia sem fim.

Desceu ao beliche, assim que o barco se poz a andar, e ajoelhado, de mãos postas, os olhos quasi cerrados, n'um extase feito de beatitude, rendeu graças á *Senhora do Livramento*, evocando-a com tamanha intensidade, que ela lhe appareceu, sorrindo dentro do seu oratorio, quasi afogada em cravos e rosas de papel, d'uma polycromia estravagante e rica.

Abandonara a Senhora os revolucionarios á sua sorte, afirmando uma neutralidade, em materia politica, digna do seu maior respeito ; mas não desviara dele a sua vista misericordiosa, e a prova é que conseguira atravessar a cidade sem dar nas vistas d'algum jacobino que o denunciasse ou prendesse, e sem o menor incomodo ou contrariedade chegara a bordo d'aquelle navio, que o levaria a porto de salvamento.

Subitamente o barco parou, e ele ergueu-se muito livido, a tremer como n'um frio de quartã.

Era o nevoeiro com certeza . . .

O comandante, na varanda, dava as suas ordens, n'um sacudido de voz que bem denotava contrariedade, e o barco, fazendo uma rotação completa, voltava ao ancoradoiro.

— A Senhora do Livramento não hade permitir...

Pela manhã, tendo feito uma noite branca, subiu á tolda, para tornar a ver a cidade, já a sentir as sau-

dades do exilio, e foi n'essa ocasião que lhe deram voz de preso.

Um policia acompanhou-o ao beliche, não se dispensando de lhe revolver a mala, á procura de papeis comprometedores. Um thalassa d'aquella cathegoria, irreductivelmente inimigo da Republica, devia forçosamente ser portador de correspondencia secreta, cartas para o sr. D. Manuel, redigidas á pressa, explicando-lhe o fracasso revolucionario, cartas para S. M. a Rainha, cheias de homenagens affectivas e respeitosas. Nada encontrou a não ser um exemplar do Manifesto que a Junta Governativa, proclamada a Monarquia, faria espalhar por todo o Paiz, annunciando a bôa-nova e detalhando um programa de administração.

Já no rebocador que devia trazel-o para terra, um creado de bordo, descendo a mêdo, solícito e compadecido :

— Isto é de v. ex.<sup>a</sup>? . . .

Mal ergueu os olhos, para ver o que era, e como o creado estendesse o braço, querendo entregar-lhe um saquinho de seda, preso a uma delgada fita azul :

— Deite fóra! Deite fóra!

O nevoeiro dissipara-se aos primeiros raios do sol, e por ali abaixo o rio, quasi sem uma ruga á superficie, era como um vasto pano de veludo, em que o navio escorregasse, demandando a barra, para além da qual o mar era um lago imenso, quieto como o ceu azul.



Que destino lhe dariam ?

Naturalmente deportavam-n'o, embora não fosse encontrado com armas na mão, visto ser considerado como um dos mais entusiastas paladinos da causa monarchica, contribuindo com largas somas para a propaganda respectiva.

A coisa facil que teria sido livral-o a Senhora das unhas da policia !

E tinha obrigação de o fazer, porque nunca ela tivera quem lhe rendesse culto mais sincero e mais fervoroso, genufletindo sempre que passava diante da sua imagem, nunca se metendo na cama, fosse de verão, fosse de inverno, sem primeiro a beijar, indo descalço até ao oratorio onde ela sorria quasi afogada em cravos e rosas de papel.

Quando saltou em terra, a tremer como se tivesse caído ao rio, os olhos embevecidos fazendo-lhe vêr tudo indistinto, confuso, a sua resolução estava tomada — se não o deportassem, se o deixassem livre, graças á protecção d'alguns amigos que tinha entre os republicanos, muitos d'eles monarchicos até ao sete d'outubro, e agora ocupando as mais altas situações, se assim acontecesse, entraria para o partido democratico, por ser o mais avançado, e a quota que pagava ao Senhor dos Passos da Graça transportal-a-hia para o Registo Civil.

---



## Gente de bem

---

Uma carta anonima avisara-o da infidelidade da mulher, que ele reputava incapaz de dar um passo fóra das calhas matrimoniais.

Tivera seus namoricos em rapaz, mas só conhecia o ciume por ouvir contar. E' certo que nunca amara apaixonadamente, e tinha de si para si que o ciume, nunca passando de uma tolice, quando não tinha origem numa paixão avassaladora, era uma asneira rematada.

Não casara por interesse, porque a mulher não era rica; mas tambem não fôra o Amor, traiçoeiro e despotico, que lhe puzera no cachaço a canga do matrimonio. Sentira a necessidade de ter algum conforto no lar, e desesperava de encontrar uma governanta que, superintendendo sobre as criadas, não aspirasse a ser dona da casa.

Um dia, a jantar em casa dum amigo, fôra-lhe apresentada aquela senhora, pouco mais nova do que ele, mais simpatica do que bonita, duma relativa ele-

gancia, suficientemente instruída para entreter uma demorada conversa sem dizer mal de ninguém e sem falar dos jornais de modas. Tocava piano, o trivial, e na intimidade cantava fados e canções ligeiras, dotada dum fiosinho de voz que se prestava a variadas e agradáveis modulações.

Homem de negócios, entendia, como os ingleses, que o tempo é dinheiro, e por isso o não malbaratava, contando as horas como se fôsem notas do Banco, e contando os minutos como se fossem cédulas da Casa Moeda.

Ao cabo de poucos meses estava casado, e constatava, em cada dia, que a sua esposa possuía todas as qualidades que atribuíra á sua noiva, talvez um bocadinho mais severa do que seria para desejar.

Quando não iam ao teatro, entretinha o serão no *club*, a jogar o vultarete, mas nunca se demorava até para além das onze horas, recolhendo frequentemente mais cedo para fazer companhia á mulher. Os negócios corriam-lhe mal, só com muita dificuldade honrando os seus compromissos, empenhando os máximos esforços e recorrendo a variadíssimos expedientes para manter o bom conceito em que era tido na Praça, convencidos todos quantos o conheciam de que a sua situação de fortuna era optima.

Felizmente havia fartura no seu lar; as despesas da sua casa tinham diminuído depois de casado, o que era a plena confirmação de que as creadas o roubavam. Mas ainda que assim não fosse, o conforto

em que agora vivia, a atmosfera de carinhosa estima que o cercava, sempre solicita a esposa em satisfazer-lhe os desejos, quasi adivinhando-lhe os pensamentos, tudo isto valia bem algumas dezenas de escudos a mais nos seus gastos caseiros, se a tais gastos fosse obrigado. Era feliz, porque julgava sê-lo, na sua qualidade de marido, e esperava endireitar a sua vida, de negociante, quando a crise que vinha, desde ha muito, afligindo o commercio, tivesse passado.

A carta anonima que recebera, avisando-o da infidelidade da esposa, pareceu-lhe uma brincadeira de mau gosto, a menos que fôsse um golpe traiçoeiro que lhe vibrava na sombra algum inimigo desconhecido, com o proposito maldoso de envenenar a sua vida conjugal.

Muito discretamente, havendo-se nas suas relações com a esposa sem a minima alteração, conservando os seus velhos habitos dentro e fóra de casa, delicado e atencioso como sempre fôra, nem mais solícito nem menos solícito do que até então, montou a sua espionagem como um habil agente de policia, e daí a pouco verificava que era verdade, tristemente verdade, quanto o seu correspondente anonimo lhe relatava. A mulher ia encontrar-se com o amante umas vezes aqui, outras vezes além, excepto quando ele se ausentava, a tratar dos seus negocios, o que acontecia frequentemente. Então a sua casa, a sua propria casa, era ninho daqueles amores adulteros, que sabiam ser cautelosos, não tanto, ainda assim, que não

tivesse dado por isso o seu correspondente anonimo, talvez uma das muitas pessoas a quem todos os dias estendia a mão e tratava com familiaridade!

Formulou rapidamente o seu plano, e tratou de o executar com possível brevidade.

— A'manhã vou ao Porto.

— De manhã ou de tarde?

— De tarde, isto é, no rapido, que parte do Rocio ás treze horas. Chega-se ao Porto a muito boas horas de jantar.

— Porque me não levas?

— Porque vou tratar de negocios, e quero ver se não me demoro mais de quarenta e oito horas.

O criado que lhe levou a mala á Estação, demorando-se na gare até o comboio partir, foi portador dum bilhete em que ele prevenia a mulher: — Se poder despachar-me ámanhã, regresso no comboio que chega aqui ás onze e meia.

Em Campolide saíu da carruagem, com a mala, e meteu-se no primeiro comboio que passou para Sintra, encafuado numa carruagem de terceira classe — com mêdo de encontrar na primeira alguns dos moços que lhe varriam a loja, punham e tiravam os tapais.

Passou a tarde no Parque, entrou no Palacio, subiu ao Castelo dos Mouros, demorou-se, a fumar um charuto, na Cruz Alta, e quando estava proxima a hora de fechar, descendo por S. Pedro, foi tomar o

comboio para Lisboa, encafuando-se numa terceira classe, para evitar maus encontros.

Depois de jantar, em casa dum amigo, deixando aí a mala, foi para o *club*, como habitualmente, e chegou precisamente quando se organizava a sua mēsa, fazendo ele o quarto.

Quando bateram as onze horas, entregando as cartas a um *mirone*, um daqueles viciosos que ha em todos os *clubs*, e que só jogam por conta alheia, substituindo algum parceiro que se levanta, por qualquer motivo, pediu licença para se retirar — uma ausencia de meia hora.

— Jogue á vontade. Quem não se arriscou...

Geralmente perdia, embora fôsse muito seguro, não pedindo licença senão com muito jogo na mão. Quando era pé, raramente tinha a espadilha, obrigado a ir á casca; e se não era pé, raramente deixava de a ter, o que impedia de passar duas vezes. Em fazendo voltarete de respeito, era pela certa que voltava no naipe em que estava mais fraco, e se uma vez ou outra se metia a fazer um volte seguindo, era exactamente como se fôsse á casca. Diziam os companheiros, sem alusão offensiva, porque nem suspeitavam do que lhe ia por casa: — Não se pode ser feliz em tudo. As cartas e os amores andam sempre ás avessas.

Morava ali perto, e como se munira com uma cha-

ve do trinco, não precisou tocar a campainha para que lhe abrissem a porta. Subiu a escada nos bicos dos pés, sem riscar um fosforo, e caminhando devagar, mas com segurança, a tatear nas trevas, chegou á porta do quarto, verificando que estava apenas encostada. No bilhete que recebera á mesa do jogo, fechado num subscripto dizia-se — já entrou — e a pessoa que encarregára daquele serviço delicado, não só era incapaz de mentir, mas não arriscaria uma informação sem ter a certeza absoluta de que não se enganava.

Pondo o ouvido á escuta, percebeu que lá dentro, no quarto, o seu quarto de cama, havia uma especie de ruido abafado e discreto, um arrulhar de pombos namorados, que sentissem voltejar, ali perto, um milhafre e se enlaçassem em fremitos de amor, que fôsem caricias de veludo. Teve um momento de hesitação, rapido como o fulgurar dum corisco, e logo tirou o revolver da algibeira, com a mão direita, acendeu um fosforo com a mão esquerda, e com o joelho empurrou a porta, apenas encostada.

— Se gritam, mata-os.

Compuzeram a roupa, num instintivo movimento de pudor, e ficaram ambos, ele e ela, como se os tomara subita paralisia, ambos fitando a boca do revolver, como numa pose de retrato.

— Sei que tem dinheiro á ordem no Banco de Portugal. Queira assinar este cheque no valor de dez



contos . . . Agora assine esta letra, a três meses, como abonador, de dez contos também . . . Optimo . . . Volto para o *club*, mas não me demoro. Se daqui por meia hora ainda aqui viesse encontra-lo, metia-lhe uma bala na cabeça.

Pouco mais demorara em tudo isto que os trinta minutos com que havia contado, ao entregar as cartas ao *mirone*, dizendo-lhe que jogasse á vontade; sem receio de perder.

Uma semana depois, em noticia de chapa, os jornais faziam saber aos seus numerosos leitores que em companhia de sua virtuosa esposa se ausentára para o estrangeiro o sr. *Fulano de Tal*, honrado *comerciante da nossa Praça* — como nos *Brilhantes do Brasileiro*.

---



## Os pretendentes

---

*O sr. Ministro do Fomento recebe aos sabados todas as pessoas que o procurarem.*

(Dos jornaes)

Entrou, fez a reverencia protocolar, e como s. ex.<sup>a</sup>, com um gesto, o convidasse a sentar-se, n'uma recusa delicada, conservando-se de pé, junto á secretaria, explicou :

— Não quero tomar o precioso tempo de v. ex.<sup>a</sup>, sr. Ministro. Sei que tem imenso que fazer, e alguns segundos que lhe tirem, para negocios particulares, é um roubo feito á Nação.

O Ministro agradeceu, concordando em que, efectivamente, tinha imenso que fazer, e n'um gesto, que era o convite para uma exposição rapida, preparou-se para ouvir.

— O que eu tenho a dizer a v. ex.<sup>a</sup> é simples, e procurarei dizel-o em poucas palavras, para não lhe roubar o tempo que tão necessario lhe é para cuidar dos interesses publicos. Ainda pensei em trazer a minha exposição escripta, fazendo-a chegar ás mãos de v. ex.<sup>a</sup> por intermedio do seu secretario particular; mas v. ex.<sup>a</sup> teve a bondade de me conceder uma audiencia, e talvez não fosse correcto da minha parte deixar de vir, além de que poderia v. ex.<sup>a</sup>, a respeito do meu caso, ter necessidade d'alguma informação, que eu daria immediatamente, evitando assim ter de o incomodar duas vezes.

O Ministro, mal disfarçando a sua contrariedade, concordou em que, effectivamente, fôra melhor ter vindo, acrescentando que considerava serviço publico todo o serviço que ali, no seu gabinete, tratava como ministro, e só n'essa qualidade.

— V. ex.<sup>a</sup> é muito amavel, e o que acaba de me dizer coloca-me á vontade para expôr o assumpto que aqui me traz, e que embora não seja propriamente uma questão de interesse geral, não é tambem uma questão absolutamente alheia ao interesse publico. Se hesitei em pedir a v. ex.<sup>a</sup> a fineza de me receber, foi principalmente por saber que tem sempre um grande numero de pessoas que o procuram, e v. ex.<sup>a</sup> deseja ser a todos agradavel.

O Ministro revolveu-se um pouco na cadeira, a não

querer dar mostras de enfado, mas deixando perceber muito claramente que seria muito do seu agrado encurtar o relatório.

Entrou o Secretario de s. ex.<sup>a</sup>, dizendo que acabavam de telephonar da Presidencia, em nome do senhor Presidente, participando que o Conselho de Ministros que estava marcado para a noite, ia reunir immediatamente no Ministerio do Interior. E já a retirar-se lembrou que estavam lá fóra, na sala de espera, varias comissões e numerosas pessoas, que contavam ser recebidas.

— Eu não sei como v. ex.<sup>a</sup> pode com tanto trabalho. Disse-me o sr. Secretario que v. ex.<sup>a</sup> vem para o Ministerio ás dez horas da manhã, já almoçado, e aqui se conserva até á noite, sem lanchar, ouvindo todos os pedidos, dando atenção a todas as informações, estudando todos os negocios sobre que tem de resolver. E quando Deus quere ainda faz serão, porque o expediente d'este Ministerio é uma coisa de que se não faz idéia, vasto e complicado.

S. ex.<sup>a</sup> tornou a revolver-se na cadeira, dando mostras de impaciencia, e olhando demoradamente para o relógio, que tinha aberto na sua frente, sobre a secretaria, disse :

— Mas ainda não sei de que se trata...

A porta do gabinete abriu-se — V. ex.<sup>a</sup> dá licença? — e um continuo, dobrando-se ligeiramente, com muito respeito, informou que já chegara a comissão de grevistas que ali estivera, na vespera, não podendo ser então recebida, porque estava adiante d'ela uma duzia d'outras Comissões.

— V. ex.<sup>a</sup> tem razão, e eu vou dizer imediatamente, sem divagações, ao que venho, porque a carta de apresentação, de que tive a honra de ser portador pouco ou nada diz a este respeito. Não devo nem quero roubar mais tempo a v. ex.<sup>a</sup>, aos seus trabalhos de Ministro, tanto mais que a sala de espera, quando eu entrei, já estava cheia, e depois de eu aqui estar já com certeza chegaram muitas outras pessoas que pretendem ser recebidas. Bastaria que cada uma d'essas pessoas lhe tomasse apenas cinco minutos para v. ex.<sup>a</sup> passar umas poucas d'horas a ouvil-as.

S. ex.<sup>a</sup> sorriu-se da hypotese absurda, visto ser o portuguez um animal essencialmente discursador e explicativo, não sabendo falar senão por discursos, que ás vezes prolonga mais do que desejaria, a procurar um fecho que lhe caia bem no ouvido. Um pretendente a dar o seu recado, a entregar o seu memorial, a justificar o seu pedido em cinco minutos!

— Reconheço que tenho abusado da extrema bondade de v. ex.<sup>a</sup>, e imensamente me arrependo de não ter escripto um pequeno memorial que entregaria ao

sr. Secretario, e que v. ex.<sup>a</sup> teria a bondade de ler, aqui ou em casa, quando tivesse alguns minutos disponiveis. Ainda me lembrei de o fazer, como já tive a honra de dizer a v. ex.<sup>a</sup>, mas já tinha pedido esta audiencia, e pois que v. ex.<sup>a</sup> condescendeu em receber-me, não por mim, já se deixa vêr, mas pela pessoa que se dignou recomendar-me, pareceu-me que o melhor era vir, pessoalmente, expôr o meu caso, aproveitando a occasião para desde logo agradecer a v. ex.<sup>a</sup> o que se dignasse fazer em meu favor.

O Ministro revolveu-se uma vez mais na cadeira, meteu no bolso o relógio, que tinha aberto, na sua frente, sobre a secretaria, arrumou uns papeis que tinha em cima da pasta e ergueu-se n'um esticão!

— Ha conselho de ministros, como sabe, e os meus colegas devem já estar reunidos. Não gosto de me fazer esperar, porque tambem não gosto de esperar pelos outros, e a este Conselho só faltaria por motivos de força maior, porque n'ele serão tratados assumptos que correm pela minha pasta, alguns de character urgente. Peço desculpa, mas...

Interrompeu-o o sr. Secretario, que entra com ar discreto, o geito delicado de quem não quer surprender conversas, e informa s. ex.<sup>a</sup> que acabavam de comunicar do Ministerio do Interior que os outros senhores ministros já ali estavam reunidos, e pediam a sua imediata comparencia.

— Como v. ex.<sup>a</sup> agora não pode atender-me. espero dever-lhe a fineza de me dizer quando poderei voltar, logo, amanhã, ou em qualquer outro dia, quando dispuzer de mais tempo para me ouvir. A menos que v. ex.<sup>a</sup> me receba hoje, depois do Conselho de Ministros, redigirei um memorial, e acompanharei a sua leitura d'algumas explicações em termos de v. ex.<sup>a</sup>, na plena posse do assumpto, resolver como achar de justiça. Serei breve, o mais breve possível, porque não quero tomar o precioso tempo de v. ex.<sup>a</sup>. Alguns minutos que lhe tirem, sem absoluta necessidade, é um roubo feito á Nação. O que eu admiro, sr. Ministro, é como pode haver resistencia para tanto trabalho, da manhã á noite a ouvir pedidos, a ler informações, a estudar negocios complicados por forma a resolvel-os segundo o melhor criterio, e no sentido da utilidade mais geral e mais legitima.

Nos corredores havia uma onda de pretendentes, que o Ministro deteve com a promessa de voltar — eu venho já! eu venho já! — Alguns pretendentes meteu-lhe na mão ou nas algibeiras memoriaes e requerimentos, escusando-se da grosseira insistencia com o proposito que os animava de não quererem roubar o precioso tempo de s. ex.<sup>a</sup>

A' porta do Ministerio, junto ao policia de serviço, uma velhota de preto, carregada de luto, estendendo um papel a s. ex.<sup>a</sup>:

— Desculpe-me, sr. Ministro, que aqui mesmo lhe



entregue este pequeno memorial, para não lhe roubar tempo. Sei que os seus minutos são preciosos.

Vendo a Arcada cheia de gente, e calculando que todos aqueles individuos estavam ali para lhe entregarem memoriaes, empenhados todos eles, como bons patriotas, em não lhe fazerem perder tempo, rompeu desabridamente para o Terreiro do Paço, entrando no urinol que fica quasi em frente da rua d'Ouro.

Calculou que tinha desnorteado os pretendentes que o esperavam em pinha, debaixo da Arcada, mas ainda não tinha avançado dois passos fóra do urinol, vê a seu lado, atencioso e mesureiro, o homem que havia pouco, no seu gabinete, lhe fizera perder um tempo infinito, sem articular a sua pretensão.

— Se v. ex.<sup>a</sup> não ordenar o contrario, voltarei amanhã, á mesma hora e esperarei o tempo que fôr preciso, se v. ex.<sup>a</sup> me não poder receber immediatamente. Os minutos de v. ex.<sup>a</sup> são preciosos e eu não quero...

Uma nuvem de sangue toldou os olhos do Ministro, e como deitasse as mãos ás guelmas do malvado, que o acompanhava, perguntando lhe, com a voz meio estrangulado pela colera :

— Mas o sr. quem é ?

Ele então, espremendo a voz na garganta comprimida :

— Sou *Toda-a-gen'te*, sr. Ministro, — e foi o acompanhando até á sala do Conselho.



## Os novos ricos

---

— Tão cêdo por aqui, senhora D. Vicencia?...

— E' verdade, sr. Gomes. E olhe que apesar de ter vindo cêdo, já cheguei tarde. Veja aquilo...

— E' verdade, uma bicha. Mas ali não é casa de manteigas, loja de carvão, padaria ou...

— Não é nada d'isso, sr. Gomes. Ali é a casa dos palissados.

— A casa dos?...

— Dos palissados. O sr. Gomes não entende porque é coisa de senhoras. Palissados é o que a gente ordinaria chama pregas.

— Ah!... Móro aqui ha uns poucos d'anos e só agora sei que é ali a casa dos *plissés*.

— Dos... Como é que o sr. Gomes disse?

— Eu disse á franceza; mas em portuguez diz-se *plissados*.

— Pois é ali mesmo a casa dos palissados... Ora veja o sr. Gomes a confidade de pessoas que ali es-

tão, como se os palissados fossem um genaro de primeira necessidade.

— A vida hoje é muito diferente do que era.

— Diz muito bem, sr. Gomes. D'antes as pessoas vestiam conforme as suas posses; só pelo trajar a gente sabia a claísse de gente com quem tratava. Hoje é o que se está vendo. O que eu admiro é que as peixeiras ainda andem descalças e não tragam um galego com a canastra, não mexendo no peixe para não sujarem as mãos. As mulheres a dias já usam meias de sêda, e não tardará que apareçam na rua de chapéu e sombrinha, como as senhoras. Lá onde isto hade ir parar é que eu não sei.

— E a senhora D. Vicencia tem urgencia da obra?

— Pois já se vê que tenho. O dr. receitou ao meu Francisco as aguas de Vidago por quasa do estamego, e como os comboios agora andam sempre atulhados, ha quatro dias que ele tirou as passages, pagando o incêssô.

— Vidago, não é mau; mas talvez fosse melhor Vichy.

— Eu tambem disse isso ao meu Francisco, mas ele consultou o medico lá da terra, um estúpado que entende tanto de molestias como de lagares d'azeite, e ele disse que para as nossas doenças Vidago é melhor que Vichy. Isto quadrou bem ao meu Francisco, que por quasa dos negoços profere não sair do Paiz.

— A senhora D. Vicencia, ainda ha pouco tempo, parecia que vendia saude. . .

— E mesmo agora, graças a Deus, os meus pade-

cimentos não me estrovam de fazer o governo da minha casa, e o meu Francisco trata da sua vida, sem precisar de remedios de botica. Não é com o dinheiro que nós lhe damos que o medico e o boticario hão de pôr o jantar ao lume.

— Mas n'esse caso...

— Ora, sr. Gomes! A gente, por muita saude que tenha, sempre sofre d'alguma coisa, e os medicos, em sabendo que o doente tem meios, dizem-lhe logo que vá para as Praias ou para as Aguas, conforme estão de maré. Um mez de descanso, fóra de casa, sem pensar no que hade ser o almoço, no que hade ser o jantar, não faz mal a ninguem. Espairece a gente, que isto de estar sempre metido na toca até faz bo-lôr.

— Mesmo por isso Vichy era melhor que Vidago...

— Essa é a minha opinião; mas já agora a asneira está feita. Bem entendido, eu não conheço Vidago; mas quer-me parecer que aquilo não deve ser grande coisa.

— As aguas dizem que são boas, e com respeito a hoteis...

— Das aguas não digo nada, porque não as conheço. Um amigo do meu Francisco, aqui ha obra d'uns três anos, entrou a encarenguar, um dia mal, no outro dia peor, e sempre com muitas dôres no corpo todo, e uma pontada no vasio, que parecia terem-lhe ali enterrado uma navalha. Uns diziam-lhe que era rebatismo, outros diziam-lhe que era espinhela caida,

e um medico do Porto desenganou-o, aconselhando-o que se deixasse de remedios, porque o que ele tinha era um cancro. Pois quere o sr. Gomes saber o que succedeu? O diacho do homem vai para Vidago e volta de lá rijo como um pêro, sem coisissima ne-nhuma que o incomodasse. Lá quanto a óteis, deve ser uma desgraça. Imagine o sr. Gomes que o meu Francisco escreveu para o melhor, preguntando qual o preço mais alto, e responderam-lhe que o quarto mais caro, para um casal de duas pessoas, era uma diaria de cento e quarenta mil réis.

— Cada pessoa?

— Isso sim! Cento e quarenta mil reis as duas pessoas. Ora diga-me o sr. Gomes o que pode ser o tráo, n'um ótel de primeira orde, por setenta mil réis cada pessoa?...

— Hade ser uma mizeria, está claro. Setenta mil réis, hoje...

— Todos os dias eu dou uma nota de cem escudos para a Praça, e o que sobeja não chega para mandar rezar um cego. Mais a gente tem muita coisa de casa. A bem dizer, na Praça só compramos o peixe, a hortalice, os ovos e a carne, porque os outros genaros, graças a Deus, não precisamos de os comprar, porque os temos de colheita. E não é só estar tudo pelos olhos da cara. Mesmo dando um despropósito, ás vezes quere a gente as coisas e não as encontra. Já a creada me disse que para a semana que vem não haverá cravão. O arroz tambem dizem que vae faltar, e o que por ahi se vende, não presta. Eu,

sr. Gomes, o que desejava era que o meu Francisco estrepasse a casa e fosse viver lá para fóra. Não temos filhos, e graças a Nosso Senhor os nossos meios chegam para vivermos bem em qualquer parte. Para onde eu gostava de ir, porque me dizem que é muito bonito, era para a Allamanha. O meu Francisco diz que nunca poude tragar os allemões, e agora, depois da guerra, tem-lhes uma asca de morte. A verdade é que sem a guerra a gente não passaria da cêpa torta, chapa deitada, chapa batida, e assim temos nma fortunazinha menos má, ganha sem vergonha do mundo. O que eu queria era sair d'aquí, fosse lá para onde fosse, a ver se gosavamos alguma coisa no resto da vida. Uma pessoa em morrendo não precisa de nada, e os que cá ficam que trabalhem, que é essa a sua obrigação.

— Lá por fóra as coisas vão como por cá e n'algumas partes vão peor. Haviam de ter saudades...

— Qual saudades nem qual carapuça... Onde a gente se dá bem ahi é a sua terra. E se as saudades fossem muitas, vinhamos de tempos a tempos matá-las. A mim não me incomodam as viagens por terra; por mar não sei, porque nunca experimentei... Minto; andei uma vez embarcada na lagôa d'Obidos, ha muitos anos, e não me deu abalo nenhum.

— A guerra poz tudo fóra dos seus logares; mas a guerra, felizmente, já acabou, e isto hade passar, com o tempo, voltando tudo ao que d'antes era.

— E' o passas, sr. Gomes!... E então as más creações que a gente sofre a toda a hora, sem para

isso dar razão nem motivo! Ainda hontem o meu Francisco, para termos um bocadinho de distraição, foi ao theatro comprar bilhetes. Chegou e disse ao bilheteiro :

— Dê-me duas cadeiras.

— Cadeiras já não ha. Se quizer fôtelhes. . .

— Pois então dê-me um fôtelhe para duas pessoas.

— Se visse a carcachada que o atrevido lhe pregou na cara! Ora faça favor de me dizer o que é um bilheteiro senão um creado do povo, um estupor que não tem onde cair morto, porque o que ganha de noite não le chega para comer de dia. Pois saiu-se com aquela, o patife. O mal que o meu Francisco fez, e bem arrependido está d'isso, foi não lhe pôr os queixos á banda, para lhe ficar de emenda.

— Faz a gente de conta que não ouve. . .

— Pois sim ; mas em casa não tem a gente remedio senão ouvir, e a creadage está d'uma tal maneira que ninguem a pode aturar. E' cada repostada! . . . Já me tem dado vontade de fechar a casa e irmos viver para um ótel. Gastavamos talvez mais alguma coisa ; mas não aturavamos creados nem creadas, e estavamos livres de um dia sermos roubados por alguma ladra que metesse de portas a dentro. Tem a gente que trazer tudo fechado a sete chaves, e mesmo assim anda sempre com o credo na boca, não vá alguma, servindo-se de chave falsa, revolver malas e gavetas. Ainda heide avirguar qual o melhor ótel para estar de aposentadoria.

— Talvez seja melhor uma Pensão. O Hotel, para



quem está habituado á sua casa, ao fim de poucos dias aborrece. Hoje ha optimas pensões em Lisboa.

— Pois hei-de ver isso em voltando. Que ele não ha nada como o cantinho da nossa casa ; come a gente o que lhe apetece e ás horas que quere, sem estar sujeito a regulamento, como nos óteis, e nas pensões, naturalmente é a mesma coisa. Se não fosse o pessoal, da maneira em que está e de cada vez peór...

— O que eu desejo, senhora D. Vicencia, é que façam muito bõa viagem, e que tirem o melhor resultado das aguas, regressando de perfeita saude.

— Eu vou só por acompanhar o meu Francisco, porque aquelas aguas, pelas inculcas que tirei, não fazem nada aos rinzes, que é onde eu tenho os meus achaques. Provavelmente de lá vamos para a Curia ou para o Luso, porque já um doutor me disse que estas aguas é que estão aconselhadas para o meu padecimento, que Deus queira nunca passe d'isto. Até á vista, sr. Gomes.

— Até á vista, senhora Vicencia.

---



## Na menina do olho

---

Tinha confiança na mulher, uma confiança absoluta, mas não consentia que ela saísse só, nem mesmo acompanhada do filho, um garotito de quatro anos, com o cabelo em anéis.

Elle bem sabia o que das outras se murmurava, talvez sem razão, na maior parte dos casos, e não lhe sofria a paciência que alguém tivesse uma sombra de pretexto para abocanhar d'algum modo a reputação da sua esposa, honesta por temperamento e por educação, quando o não fosse por hereditariedade, em toda a sua familia, na actualidade e no passado, não se apontando o nome d'um homem que fosse deshonesto, o nome d'uma mulher que fosse dissoluta.

Acompanhava-a a toda a parte, inclusivamente á missa, posto não tivesse crenças religiosas, ás vezes deixando-se ficar no adro, a fumar o seu charuto, á espera que ela saísse para irem ouvir um bocado de musica em qualquer logar publico, para fazerem al-

gumas visitas ou para voltarem imediatamente para casa, ela entretida a tocar piano, ele entretido a ouvir.

Muito mais inteligente do que ele, fingia a senhora não perceber que era apenas ciúme ou desconfiança aquela solicitude em não a deixar sair com o filho, acompanhando-a como um policia, guardando-a como um molosso.

Sabendo-se elegante e bonita, gostava de vestir bem, sempre no rigor da moda. A principio ia-lhe a modista a casa ; mas logo viu que esse luxo custava muito dinheiro, e resolveu então ir ela a casa da modista, que era das mais bem afreguezadas da cidade. Mesmo ali o marido a acompanhava, embora o aborrecesse muito estar infinito tempo na sala, á espera, vendo os ultimos figurinos em varios jornaes do modas. Quando entravam para o gabinete das provas, a modista e a mulher, nunca a modista deixava de lhe dizer, com o melhor dos seus sorrisos despontando nos seus labios gordinhos e vermelhos — *se quer entrar ? . . .*

Seria uma inconveniencia entrar, mas ás vezes, achando excessiva a demora, dava-lhe vontade de bater á porta, a fazer-se lembrado. Se tivesse o orçamento com *superavit*, ainda que fosse pequeno, mandaria ir, como n'outro tempo, a modista a casa, só para evitar a semsaboria de estar ali tempo sem fim, na pequena sala da modista, forrada a papel côr de madeira, com muitos retratos nas paredes. A ver-

dade é que os negocios, ultimamente, lhe não tinham corrido de feição, e por isso se resignava áquele martirio, que duraria só até ao momento em que a correspondente economia se lhe não impuzesse como uma necessidade.

Um dia aquele homem austero, sereno, calmo, encontrou no seu caminho uma d'estas beldades perigosas que transtornam as cabeças mais bem organisadas, e põem labaredas de incendio nos corações de temperatura baixa. Linda mulher, alta, bem lançada, percebendo-se bem, atravez das roupas flacidas, o perfeito modelado das formas.

Era casada.

Não poderia recebê-lo em sua casa, porque o marido, ciumento como o pretalhão de Veneza, tornar-lhe-ia a vida insuportavel se d'alguma coisa desconfiasse, não hesitando em crival-a de punhadas, como Othelo fizera á Desdemona, se adquirisse a certeza de ser atraído.

Aquella paixão entontecia-o, e a posse d'aquella mulher extraordinaria, diabolicamente formosa, tornou-se indispensavel á tranquillidade do seu espirito, á saúde do seu corpo, á salvação da sua alma, queimada em fogos do inferno. Arrostaria todos os perigos, afrontaria todos os escandalos para a possuir, se lhe fosse impossivel possuil-a por menor preço.

Uma noite, por acaso, encontrou um estroina que fôra seu companheiro de collegio, e que fazia a vida

galante dos janotas endinheirados, sendo das relações de todos os maridos para viver perto de todas as mulheres.

Sem querer, fez-lhe as suas confidencias, lamentando-se de não ter onde recebesse aquela *huri*, recatadamente, sem dar nas vistas, sem levantar suspeitas.

— Nada mais facil, meu caro. No Porto ha muito quem explore essa industria, e como ela não é totalmente destituida de perigos, os que a exploram fazem-se pagar bem. Os *quartos com porta para a escada* fizeram o seu tempo, como ninhos d'amor clandestino, e os *hoteis só para pernottar*, d'uma sordidez nauseante, só os frequentam pacovios e lôr-pas da Provincia, que as *entoleuses* conhecem a uma legua de distancia, e para ahi os rebocam, depondo-os sem dificuldade. Para uma vez qualquer coisa serve, e o quarto de aluguer, á hora, em escada de photographo, ou calista, ainda é das coisas mais seguras e mais comodas. Ha sempre o perigo, já se vê, d'um marido *volage* ter a desastrada ideia de aparecer ali, sem nenhum proposito de se fotografar ou aparar os calos, á hora em que a sua cara metade entra ou sae, sósinha ou acompanhada. Não estou a figurar uma hypothese inverosimil, uma scena de folhetim ou novela, sem realidade fóra da litterice barata. Ainda outro dia, um amigo meu, casado...

— Quasi me aconselhas que desista... O peor é que eu criei a necessidade de possuir aquella mulher, necessidade tão imperiosa, que não hesitaria, para a

satisfazer, em esfrangalhar a minha vida, perturbando sem remedio a santa paz do meu lar. Suponho que não será necessario chegar a esse extremo, e que as dificuldades, os riscos que apontaste na tua resenha de padre-mestre, não encobrem nem disfarçam uma sugestão de desistencia que á tua amizade repugnaria fazer sem rodeios. Sabes que nunca fui um libertino; tendo passado uns poucos de mezes seguidos, em Paris, nem uma só vez, por curiosidade, fiz a *noce*. Chega agora a minha hora terrivel, uma crise de sensualidade avassaladora, que só pode ser dominada pela posse. Se procuras dissuadir-me. . .

— De forma alguma, meu caro. Quiz apenas, com um saber de experiencia feito, ilucidar-te na materia, em primeiro logar para que escolhas o *modus-faciendi* que fôr mais do teu agrado, e em segundo logar para te evitar semsaborias facilmente evitaveis.

— Está bem; mas ainda não me disseste como hei-de resolver o meu problema, e isso é que eu espero de ti, da tua velha amizade, que nunca sofreu quebra, e da tua pratica da vida galante, que te grangeou, merecidamente, a reputação d'um Casa Nova, d'um Faublas ou Lovellace.

— Vou dizer-t'ó agora, sem rodeios, e verás que a solução é ideal, um bocadinho cara, talvez, mas imensamente comoda, e absolutamente segura, e suponho que fica dentro da esphera das tuas posses. — Na rua de. . . terceiro andar, lado direito, ha uma modista que tem essa especialidade — dar guarida aos amores de contrabando. Ela que se faça fregueza, e

terás resolvido o problema. Yago dir-te-hia n'estas alturas — mete dinheiro na bolsa, e o conselho seria a propósito, porque a cavalheira faz-se pagar a pêso d'oiro. Nem admira. Um escandalo que ali se desse, obriga-la-hia a fechar a porta, e por feliz se devia dar se a fizessem recolher á cadeia com os ossos inteiros. E' perfeita como modista, e essa perfeição as freguezas não se cançam de a encarecer aos respectivos maridos, que assim acham justificado o exagero das contas.

— Conheces a casa ? . . .

— Ora se conheço ! Sou freguez ha muito tempo. Os maridos cautelosos acompanham a mulher, mas ficam á espera das provas n'uma salita forrada a papel côr de madeira, com retratos nas paredes e folheiam, para se entreterem, os ultimos jornaes de modas. N'outro tempo havia n'essa pequena sala a reprodução d'um quadro de Mestre, representando uma caçada, em grande estilo, aos veados, na Tapada de Rambouillet. Parecia uma denuncia ou uma troça. Vae lá, meu velho, e oxalá a *posse* não quebre o encanto em que vives, perdido ou desfeito o sonho na mais trivial banalidade.

Não foi, e passados alguns dias, quando a mulher lhe disse que precisava ir á modista provar uma blusa de seda, ele disse-lhe que a modista adoecera gravemente e trespassara a casa.



— Que pena!

E ficaram-se para ali, silenciosos, ela a pensar no pequenino gabinete das *provas*, e ele a sentir-se ridiculo, de guarda á sua honra de marido na pequenina sala forrada a papel côm de madeira, com retratos nas paredes, a folhear, para se entreter, os ultimos jornaes de modas, ás vezes fixando episodios d'uma batida aos veados, n'um grande quadro de Mestre.

...Tinha absoluta confiança na mulher; mas sabendo o que das outras se murmurava, talvez sem razão, na maior parte dos casos, acompanhava-a por toda a parte, inclusivamente á Igreja, deixando-se ficar no adro, a passear.

---



## Historia veridica

---

Sofria d'ataques.

Tivera o primeiro ainda muito nova, aos dezoito anos, assistindo a um sermão da semana santa.

Fôra para a Igreja muito cêdo, com a mãe, para escolherem lugar, e ficara mesmo em frente do pulpito, para não perder um gesto do pregador que era de fóra, e muito afamado em toda a redondeza do concelho. Não havia outro que mais enternecesse o auditorio nos sermões da semana santa, sobretudo no sermão de sexta-feira, podendo contar-se as pessoas que, a ouvil-o, não tinham os olhos cheios de lagrimas.

Como de costume, o vasto templo enchera-se completamente, muito antes de principiar a função, de modo que o calor tornava-se insuportavel. Havia um forte cheiro a rosmaninho, n'alguns pontos tão intenso que chegava a fazer mal. Pelas janelas gradeadas, cobertas de panos pretos, coava-se uma luz froixa, sem vigor, que tornava ainda mais lugubre a escuri-

dão do templo. Ondas de incenso erravam no ar, como falripas de lã branca, muito branca e bem cardada, amodorrando os sentidos e como que preparando os espiritos para o jugo d'uma dôr subjectiva, que poderia traduzir-se em estouvamentos alucinatorios, ou n'um transitorio aniquilamento da personalidade. No altar ardiam grandes velas, parecendo que choravam pingos de cêra pela morte do Senhor.

A procissão deu a volta á Igreja, muito pausada, muito solemne, e logo o pregador appareceu no pulpito, pigarreando um pouco, a chamar as atenções. Uma onda de sussurro percorreu o vasto templo, cada qual procurando a posição mais conveniente para ouvir o sermão, e logo se fez um silencio tumular, profundo, quasi tragico — o silencio dos grandes soffrimentos recalcados, das incomportaveis dôres que não podem ter uma exteriorisação que as mitigue.

Se n'aquelle momento caísse do alto uma teia d'aranha, ouvir-se-hia o barulho que fizesse, vencendo a resistencia do ar.

Não tardou que o orador empolgasse o auditorio, suspenso dos seus labios, a beber-lhe as palavras, movendo-se, sem dar por isso, no rythmo dos seus gestos. Foi precisamente no momento em que toda aquella multidão, alheia de si propria, não era mais que uma chapa impressionavel, que a Senhora das Dores avançou em direcção ao pulpito, vacilando no seu andor, os braços estendidos, a oferecer ao pregador o corpo do seu bemdito filho, escorrendo almagre sobre um pano de lona.

Quando o padre desenrolou o santo sudario, mostrando o corpo chagado do filho de Maria, a mãe inconsolavel que ali estava a tremer sobre o andor, como tremera ajoelhada aos pés da cruz n'aquella noite terrivel do Calvario, foi então que cortou o silencio augusto do templo um grito estridente, como uma nota de clarim, ao mesmo tempo que um corpito de creança, dobrando-se como um vime, se estorcia em convulsões. — Fôra o seu primeiro ataque.

Como se repetissem muito, resistindo a todas as drogas farmaceuticas e a tres ou quatro longas temporadas de banhos do mar, disseram-lhe os medicos que casasse, a ver. Não garantiam a eficacia da therapeutica que aconselhavam; mas valia a pena experimentar, porque na peor das hypoteses ficaria como d'antes, com respeito aos ataques, está bem de ver.

Tomou o conselho e casou.

Estava longe de ser bonita, mas era perfeitaça, um bocadinho nutrida sem ser gorda, os olhos bem rasgados, negros e pestanudos, os labios carnudos e vermelhos desenhando uma boquita que apetecia beijar, a rescender perfumes. — Era uma linda flôr do campo, que não faria má figura na aristocratica flora d'um jardim.

O marido andava sempre por fóra, no campo, maioral d'ovelhas, só indo a casa uns domingos por outros, mudar de roupa e fazer a barba.

Pois que o remedio aconselhado fôra o casamento entendia a senhora Maria da Horta — Deus lhe fale

n'alma! — que devia ter a receita sempre aviada, o que não era possível vivendo longe da botica, isto é, longe do marido, concertado no *Revez*, a uns poucos de kilometros de distancia. O patrão da melhor vontade lhe cederia uma casa no Monte, se a tivesse disponível; mas tal caso não se dava, e a viver só, na malhada, a senhora Maria da Horta estava mais ao desamparo que na Vila, rodeada de vizinhos, que poderiam acudir-lhe ao primeiro grito. Durante a estação calmosa rara era a semana em que não ia passar dois ou trez dias com o marido, acompanhando-o atraz do gado, de manhã á noite, quando não tinha que lavar a roupa, dormindo regaladamente á sombra das grandes arvores que havia na herdade, junto das ovelhas acarradas, no rigor da canicula.

No inverno, por causa do frio e da chuva, só de longe em longe ia levar a roupa ao marido, que a empontava ainda com muito sol, nem sequer lhe passando pela cabeça convidal-a para dormir na feichinha.

Seria mero acaso, simples capricho da sua doença caprichosa?

A verdade é que passava melhor no verão que no inverno, e vagamente suspeitava de que poderia curar-se, pelo menos alcançar melhoras a quasi valerem a cura, sem o isolamento em que vivia — como se andasse a fazer tirocinio para viuva.

Felizmente os ataques já não a tomavam de repente, como quando principiara a tel-os, prostrando-a como se a fulminasse um raio. Agora não.

Começava a sentir apertos na garganta, o olhar turvo, os membros rijos, inteiriçados, a cerrar-se-lhe a boca, rilhando os dentes, signaes certos de que ia ter um ataque, podendo gritar que lhe acudissem antes de se desenhar a primeira convulsão. Mas nem por isso deixava de ser perigoso o isolamento em que a deixava a ausencia do marido, sobretudo de noite, a visinhança a dormir, obrigada a não trancar a porta da rua, garantindo a entrada facil e prompta a quem lhe fosse acudir. Facilmente lhe entraria em casa, a horas mortas, quem a quizesse roubar, o ponto era levantar a aldraba, devagarinho, e ir nos bicos dos pés, tac-teando no escuro, não fosse encalhar nos moveis, ainda que bem conhecesse os cantos á casa, até encontrar as arcas em que guardava a roupa e o bolseco com algumas libras.

Tinha um bom alôjo de casa, a senhora Maria da Horta, e era voz corrente que tambem era consideravel o seu pé de meia. Ainda havia pouco tempo o marido tinha comprado uma courela, com olival, e para a comprar, dizia-se nas tavernas e nos soalheiros, não precisara tirar as *amarelas* do esconderijo em que as tinha. As soldadas e as comedorias chegavam-lhe á vontade para viver, ele e a mulher, e ainda chegava para se calçarem e vestirem. Só em lâ ele fazia, todos os anos, um punhado de dinheiro, e tinha o seu povelhal intacto, sem embargo de vender borregos em todas as feiras.

Reconhecia a senhora Maria da Horta que não es-

tava sendo convenientemente medicada, não por culpa do facultativo, mas por culpa do boticario, que andava sempre no campo, só vindo a casa uns domingos por outros, mudar de roupa e fazer a barba, sendo raro, muito raro, que lhe fizesse companhia uma noite inteira. Mal luzia o buraco, pela manhã, saltava da cama, n'um prompto, e ahi vae ele a caminho da sua obrigação. Assim congeminando, a senhora Maria da Horta entrou a empapoleirar-se, como rapariga solteira, mais correntona agora, aparecendo em toda a parte onde costumavam juntar-se os homens á boa vida, uns jogando a malha, outros jogando a bisca, alguns entoando junto das tavernas aqueles dolentes córos alentejanos que tresandam a musica de Igreja.

Não tardou que na visinhança começasse a dizer-se que ela já dormia com a porta fechada a sete chaves, sem mêdo dos ataques, pelo correr da noite, como d'antes, e a Estrudes Resmelgada afirmava que não só isso era verdade, mas que depois de certa hora escusava de ir alguém chama-la, fosse para o que fosse, que ela não acudia.

Aos ditos seguiram-se os mexericos, de tal sorte que a reputação da senhora Maria, apezar de todas as suas cautelas, esforçando-se por ser casta na larga medida em que devia ser cauta, andava já um pouco avariada, esgarçando-se como fazenda puida. O prior da freguezia, brejeiro e finorio, interpretando theologicamente o receituario do medico, e zelando, como lhe cumpria, a bôa reputação d'aquela sua paroquiana, explicava o caso, desculpando-a :



---

— Coitada, trata da saúde.

Ora succedeu que uma noite ouviram-se gritos saídos da casa da senhora Maria da Horta, e como a vizinhança acudisse, a fantasiar uma scena de ladrões, com possibilidades de assassinio, arrombada a porta, foram encontral-a com um ataque, em fralda, nos braços do sr. Francisco Soldado, como ela sumariamente *habillé*. O marido, que dèixara o gado sem prevenir a mulher, e se demorara na taverna, a molhar as guelas, appareceu na conjuntura, levado na onda dos curiosos. E como se estranhasse a presença ali, n'aquelle auge, do sr. Francisco Soldado, ele então, muito reconhecido :

— Devo muitas obrigações a este homem... Com a desgraça d'estes ataques, e eu lá ao pé da minha obrigação, se ele não viesse aqui ficar todas as noites, alguma vez morria para ahí ao desamparo.

Todos lamentaram o vexame porque passara... o sr. Francisco Soldado!

---



## Os que ganham

Dizia muitas vezes que se o filho lhe morresse, se mataria, não podendo viver sem elle. Era, na verdade, um encanto de rapaz, forte e bem lançado, d'olhos negros, muito vivos, tendo a graça d'um pagem de balada, ainda nas indecisões do sexo, e a impetuosa audacia d'um arauto marchando á frente de tropas. Inteligente acima da média, tudo aprendia com facilidade, distincto em todos os exames, e sobejava-lhe tempo para o cultivo da musica e da pintura, o bastante para ter uma educação completa. A todos os seus optimos predicados sobrelevavam as qualidades d'ordem moral, afirmando constantemente uma solidez e pureza de character á prova de todas as peccaminosas tentações da vida moderna, tão propicia aos desregramentos de toda a ordem.

— Hade ser um homem!

Uma noite, á saída do theatro, descuidado como

geralmente são os rapazes, constipou-se. Uma tossita impertinente, dôres vagas no peito e nas costas, uma pontinha de febre, á tarde, apenas uns decimos de grau, e perda sensível de appetite.

O doutor, um velho amigo da casa, disse que não era nada, uma simples constipação, e recomendou repouso, muito repouso, ares do campo onde houvesse pinheiros, explicando a influencia benefica dessa arborisação nas doenças catharraes.

Não era nada, dizia o medico, mas ele bem via, o desgraçado pai, que o filho sofria de cada vez mais, emagrecendo a olhos vistos, a tosse impertinente quebrando-lhe o peito, e a febre de cada vez mais alta, com remissões de manhã, sem o deixar por completo. Fez-se uma conferencia, vieram especialistas, e a opinião de todos, após demorado exame, informados ácerca dos antecedentes de familia, foi a mesma — tuberculoso. Nem sequer julgaram necessario a analyse bacteriologica, tão completamente os dados clinicos afirmavam o diagnostico, não deixando logar a duvidas ou hesitações.

Era então verdade o que lhe dizia o coração, e o cerebro se recusava a acreditar!

Ateve-se á falibilidade da sciencia medica, e esperou que os doutores, aqueles graves doutores que tinham observado o seu filho, homens da melhor reputação, como clinicos, reconhecessem mais tarde que haviam errado o diagnostico. Uma irmã de sua mãe,

ainda nova, morrera de doença do peito ; mas o medico que a tratou, grande pratico, rigorosamente observador dos seus doentes, nunca falara de tuberculose, e inquirido a esse respeito, disse tratar-se d'um esalfamento, não havendo precauções a adoptar, visto tal doença não ser das que se pegam.

Atinha-se o pobre pae á falibilidade da sciencia medica, e por seguro tinha que os Esculapios, reunidos em nova conferencia, rectificariam o diagnostico em que haviam assentado, sem discrepancia d'um parecer. Mas eis que n'um acesso de tosse vem uma golfada de sangue, e foi como se mão cruel o arrancasse a uma duvida consoladora, para o amarrar a uma certeza dilacerante.

Que fazer ?

Em nova conferencia os medicos, pouco se detendo no exame do doente, sem discrepancia d'um voto, aconselharam este remedio caro, sem todavia ser infalivel — a Suissa.

Pobre, mal ganhando para as despezas ordinarias, já a doença do rapaz o obrigava a gastos excessivos, desequilibrando o seu orçamento caseiro, que só agora saldava com *deficit*, evitando todas as despezas superfluas, todos os gastos que não eram indispensaveis para viver com a decencia devida.

A Suissa !

Mas então havia deixar morrer o filho, sem tentar o remedio unico que poderia salvar-o ? . . .

Tudo quanto tinha que valesse alguma coisa foi levado a casa d'um penhorista, suplicando-lhe, de mãos postas, quasi a ajoelhar-lhe aos pés, que lhe desse o mais que fosse possivel dar-lhe, sem comprometer os seus interesses. Entregou-lhe quanto levava, objectos d'ouro e prata, o seu relógio, a sua cadeia, os adornos que a mulher tinha, modestos adornos, sem duvida, mas que, apesar de modestos, sempre valiam alguma coisa. Nem escaparam as alianças do casamento, parecendo-lhe que praticaria uma acção feia se reservasse alguma coisa de valor, disposto a dar a propria vida para salvar o filho, se ele, só por esse preço, pudesse ter salvamento.

O preguista, tendo examinado tudo, tendo pesado algumas coisas, receoso de tomar gato por lebre, deu-lhe o menos que lhe poderia dar, e recomendou-lhe muito que fosse pontual no pagamento dos juros, para evitar as vendas em leilão.

Nem reparou que lhe davam menos, muito menos, a titulo de emprestimo, por todos aqueles objectos, do que valeria qualquer d'elles, se lh'o comprassem pelo seu justo valor. O juro, por ser modesto, não lhe suscitou reparos — doze por cento ao mez.

Meteu o dinheiro n'algibeira e dirigiu-se para o *club*, alheiado de tudo, não reparando em ninguem, só por milagre não se fazendo esmagar pelos carros que passavam, em direcções contrarias, alguns com tanta velocidade como se andassem a disputar um *ré-cord*.

Ao jogo perde-se e ganha-se ; mas ele nem figurava a possibilidade de perder, porque ia ali buscar o remedio unico que poderia salvar-lhe o filho, alguns contos que lhe permitissem leval-o para a Suissa, confiado agora na sabedoria medica, que ainda ha pouco tinha por excessivamente falivel. O que ele ia jogar, no fim de contas, não era o seu dinheiro, era a vida do seu rapaz, e Deus não permitiria que lh'o matasse o Acaso, se Deus e o Acaso são duas coisas distintas.

Morreria se o filho lhe morresse ; mas tinha a certeza de que a Suissa faria o milagre de lh'o curar, e que dentro em pouco, alguns mezes, porventura um ano ou dois, voltaria de lá com ele são e escorreito, forte e desembaraçado como sempre fôra, os olhos negros cheios de brilho saudavel, os labios espirrando sangue rutilo e vivificante, em todo ele a graça d'um pagem de balada, ainda nas indecisões do sexo, e a impetuosa audacia d'um arauto marchando á frente de tropas.

Entrou na sala em que se jogava, e abancou.

Dir-se-hia que adivinhava as cartas, tanta era a segurança das suas paradas. Nem fez reparo em que estava sendo o *leader* de todos aqueles *pontos*, de quasi todos, apenas um ou outro, por superstição de jogador, fazendo jogo contrario ao seu, e perdendo constantemente.

Foi ganhando, sempre ganhando, insaciavel de di-

nheiro, ele que nunca fôra ambicioso, apostado em não sair d'ali enquanto não tivesse o bastante para comprar a vida do filho, tamanha confiança ele tinha em que a Suissa havia de cural'o.

Levantou-se quando o *croupier*, pousando as cartas, declarou que a Banca . . . dera a alma ao Creador.

Só em casa, ao recolher, feliz como se levasse na algibeira a saude, a vida do seu rapaz, parecendo-lhe que tudo ria, tudo cantava na terra, atapetada de flores, só em casa contou os ganhos — seis contos, mil e duzentas libras esterlinas, visto a libra, ao tempo, valer cinco mil réis.

No dia seguinte, mal abriu a casa de penhores, foi lá resgatar os objectos que na vespera ali deixara, e quasi sentiu vontade de abraçar o penhorista, vendo n'ele o homem que fornecera o dinheiro — por que preço! — com que ele se habilitara a jogar, e do jogo tirando recursos para levar o filho para a Suissa.

Feitos os preparativos de viagem, abalou com o seu rapaz, alegre porque tinha esperanças, nem sequer figurando a possibilidade de lá o deixar, a dormirem juntos o derradeiro somno.

Mezes volvidos, poucos mezes, o director do Sanatorio disse-lhe que o rapaz estava curado, mas que convinha demorar-se ainda algumas semanas na Suissa, onde quizesse, em qualquer viloria, sendo preferivel uma casa a pequena altitude, uma d'aquelas casitas



que se debruçam sobre os vales, pondo manchas brancas de cal no verde intenso dos pinheiraes.

Um dia, tinha acabado de almoçar, entregaram-lhe a correspondencia, em que havia jornaes. Poz-se a ler, ao acaso, um d'elles, e de repente, erguendo-se d'um salto, n'um rugido que lhe vinha d'alma :

— Proibir o jogo ! Mas a ele é que eu devo a saude do meu filho, a minha propria vida, e quantos paes, desgraçados como eu era, poderão ser felizes como eu fui !

---



## Noivado do Sepulcro

Muito magra, quasi esqueletica, os cabelos empastados, os olhos fundos, quando uma crise de tosse lhe abalava o peito deprimido, tinha-se a impressão de que ia morrer, perdendo, com a ultima pinga de sangue, o derradeiro hausto de vida.

A desventurada Lili!

Fôra pedida em casamento um ano antes, precisamente no dia de Ano Bom, e só de evocar essa lembrança sentia bater-lhe mais forte o coração e afoquearem-se-lhe as faces, como ao calor do seu primeiro beijo de noiva.

— Sabes que dia é hoje, Carlos? . . .

Vivia então no campo, a uma grande distancia da cidade, numa casa apalaçada, que pertencera a um morgado estroina, na margem esquerda do rio, ao abrigo duma colina. Ali perto havia pinheiros, quasi uma floresta de pinheiros, e o médico recomendara-lhe que alongasse até lá os seus passeios, que se demorasse por lá algumas horas, enchendo os pulmões

daquele ar embalsamado, puro como se o filtrassem infinitas camadas de algodão aséptico. Não era doente, mas era fraca, duma compleição debil, e na sua familia tinham-se dado numerosos casos de tuberculose. Constipava-se com muita facilidade, e a mais leve constipação acendia-lhe uma pontinha de febre, contra a qual eram inefficazes todos os remedios da farmacia. Resistira quasi por milagre a um ataque de influenza, subsistindo uma tosse funda, cavernosa, e foi por essa ocasião que o medico aconselhou uma temporada de ares do campo, num sitio onde houvesse pinheiros, muitos pinheiros, numa casa de bôa disposição, pouco batida de ventos, afastada o mais possivel das estradas, por causa das poeiras.

Por felicidade, estava disponivel aquella casa, que pertencera a um morgado estroina, situada na margem esquerda do rio, tendo ali perto, muito perto, um vasto pinheiral — pinheiros bravos e pinheiros mansos. Aí passava umas poucas de horas, desde o almoço até ao entardecer, sempre com mêdo dum abaixamento de temperatura, que a constipasse. Observava rigorosamente as prescrições do medico, tudo por conta e medida, fazendo um bocadinho de pintura, quando lhe não apetecia lêr. Pesava-lhe um pouco a solidão, aquele silencio de pequenino bosque discreto, formado duma unica espécie arborea, um ou outro medronheiro perdido, que ali nescera, por acaso, mal quebrando a uniformidade daquela mancha feita a grandes pinceladas. Lá em baixo, o rio, de leito pedregoso, estreito e sem fundo, de

aguas paradas, dava a impressão, nos dias de calor torrido, de se acolher á sombra dos freixos e loendros, para não se esvaír de todo, morto de sêde.

Fez-lhe bem a mudança d'ares, e como aumentasse de peso e de vigor, ouvido o médico sobre o momentoso assunto, combinou-se em familia que seria pedida no dia de Ano Bom, efectuando-se o casamento quando voltassem para a cidade.

— Lembras-te, Carlos?...

Organizou-se uma pequenina festa íntima, um jantar para que não houvera convites, isolados como estavam, quasi sem relações na vizinhança. Carlos chegára pela meia tarde, de cavalo, e nunca os seus olhos o tinham visto tão esbelto cavaleiro, firme na sela como um arabe, o ar senhoril mas decidido dum retardado Magriço, que vai entrar na liça para lutar por sua dama.

Terminado o jantar, quando passaram á sala para tomar café, pegando na mão da Lili, com uma familiaridade de parentes proximos, Carlos formulou o seu pedido.

Era tão feliz a Lili!...

Nunca tivera outro namoro, outra inclinação, e parecia-lhe que morreria solteira se não tivesse encontrado Carlos no seu caminho. Verem-se e amarem-se, segundo o velho estilo, fôra obra dum momento; o primeiro olhar que trocaram foi um sinal de simpatia; as primeiras palavras que se disseram, numa con-

versa banal de sociedade, foram uma declaração formal. E a partir de então ele era a luz dos seus olhos; tudo lhe parecia alegre e luminoso quando o tinha junto de si, como se nas coisas se projectasse a felicidade que a abraçava.

Quando o relógio principiou a bater a meia-noite, sós a um canto da sala, dizendo mil loucuras sem palavra, vermelha como um bago de romã:

— Dizem que a boa ou má impressão com que se entra no ano novo dura o ano inteiro.

E ofereceu-lhe os lábios nacarados, húmidos e apertados como as duas metades dum morango fresco.

A desventurada Lili!

Só de evocar essa lembrança sentiu bater-lhe com mais força o coração e afoguearem-se-lhe as faces como ao calor do seu primeiro beijo de noiva.

Um ano!

Não se considerava perdida; a febre já era menos alta, a tosse menos funda, os suores menos abundantes, as dôres mais suportáveis.

Talvez nem fosse preciso ir á Suíça, sujeitando-se a fazer cá um rigoroso tratamento de sanatório.

— Queres vêr como tenho força?

E apertava-lhe a mão, gradualmente, fitando-o na face, a querer adivinhar um sinal de dôr para não apertar mais, a desgraçada!

— Havemos passar aqui a lua de mel. Depois iremos viajar; percorreremos Séca e Méca — a Espa-

nha, a França, a Itália, a Suíça. Também gostava de ir á Escóssia, mas ficará isso para outra vez. A lua de mel, prolongada de dois meses, pelo menos, havemos de passa-la aqui. Gosto muito destes sitios... Já uma vez me restituiram a saúde, e então — lembra-te, Carlos? — eu estava mais doente, muito mais doente do que estou agora, se pode chamar-se doença ao que agora sinto... Nunca to disse para não te incomodar—quando para aqui vim a primeira vez, imaginei que me levariam daqui para a cova. Parecia-me, ás vezes, que a vida me fugia num ataque de tosse, e sofria horrivelmente só de pensar que te perdia. Quando, inventando pretextos á falta de razões ou motivos, te prendia por horas infinitas, a querer que ficasses junto de mim por dias sem conta, é que me dizia uma voz interior que a morte não me empolgaria enquanto estivessemos juntos...

Cansou de tanto falar, e com os olhos meio cerrados, num quasi desfalecimento, ageitou-se como que para dormir, ardendo em febre.

— Logo quando bater a meia noite, vem ver-me.

Tinha guardado numa gaveta, como se guarda num relicario um objecto sagrado, o fato que vestia, um ano antes, quando fôra pedida em casamento. Exigiu que lho dessem, e poz-se a vesti-lo, caíndolhe os braços a cada instante, muito magra, quasi esqueletica, os cabelos empastados, os olhos fundos, muito fundos, negros como a treva do sepulcro. Quiz vêr-se ao espelho, a verificar se ainda era bela, se a

doença não consumira de todo os multiplos encantos da sua adoravel pessoinha, esbelta e fragil, duma fragilidade que era esbelteza, a lembrar uma Tanagera.

Carlos entrou, galhardo, senhoril, forte como um atleta e, ao mesmo tempo, delicado como um pagem rendido aos encantos da sua castelã. Pediu-lhe que se sentasse ali, ao pé dela, encostado á mesma almofada, na meia claridade do quarto, morno e silencioso. Um grande molho de hortenses azuis, viçosas como se acabassem de ser colhidas, punha uma nota de vaga melancolia, de sufocada tristeza no ambiente mórno e silencioso daquele *boudoir* perfumado, e duas enormes dalias, brancas como se fossem de neve, metidas em solitarios de cristal, traziam á lembrança flôres a morrerem de frio na vasta solidão dos polos. Desviou a almofada, e pondo-lhe a mão sobre o ombro, pendida como um caule que flecte na suprema elegancia duma curva, que fosse, ao mesmo tempo, desejo e mêdo:

— Dizem que a bôa ou má impressão com que se entra no ano novo dura o ano inteiro...

E ofereceu-lhe os labios exangues, mirrados como as folhas sêcas, a escaldarem de febre.

Uma crise de tosse convulsionou-lhe o peito deprimido, e numa golfada de sangue, que lhe manchou o vestido azul ferrete, o mesmo que vestia quando fôra pedida em casamento, perdeu o ultimo hausto de vida.

A desventurada Lili!



## Negocio arriscado

---

Muito novo, aos dezoito anos, abalou de casa para o Brazil. Chegou ao Rio com um fato de verão no corpo, uma fatiota de inverno na mala, e uns doze mil réis na algibeira, para os primeiros gastos. A viagem fôra-lhe abonada por conta das soldadas, e como ia justo por uma bagatela, tinha deante de si a perspectiva dolorosa de trabalhar longos mezes sem receber um vintem.

Teve a sorte de o patrão simpatisar com ele, logo de entrada, e como era muito esperto e sabia fazer vontades, d'ahi a pouco era para toda a gente um ai Jesus onde te porei. Só foi marçano nos primeiros mezes, e ainda assim, como marçano, via que tinham para com ele atenções e deferencias que não tinham para com os outros. No fim do terceiro ano estava primeiro caixeiro, e como fosse preciso ir alguém aos Estados do sul desembaraçar uns negocios intrincados, no valor de muitos contos, foi n'ele que recaiu a escolha. Houve se por tal forma n'essa missão es-

pinhosa, que logo o patrão lhe ofereceu sociedade na casa.

Estava feita a sua fortuna.

Muito economico sem ser miseravel, ia pondo nos Bancos o grosso das suas economias. Para cá mandava o que lhe parecia suficiente para que os paes vivessem á bôa vida, fartos e regalados, sem privações d'ordem alguma. Não queria voltar sem ser rico, embora lhe custasse muito estar a tamanha distancia dos seus velhotes, saudoso de tornar a ver os sitios onde brincara, creança descuidada, e onde queria repousar chegada a hora derradeira.

Do casinhoto em que nascera, casa e quintal, aproveitaria o terreno para ali construir um *chalet*, um lindo *chalet* que envergonhasse o do comendador Travassos, uma bizarma que lhe custára duzias de contos e nem sequer tinha na frontaria, em loiça, as cinco partes do mundo. Mandaria fazer uma casa de Escola, segundo o tipo Conde de Ferreira, e garantiria a sua frequencia pagando aos rapasinhos que a frequentassem a magra jorna que tirariam se vendessem o seu trabalho.

A falta de estudos não impedira a sua rapida ascensão para a fortuna; mas a verdade é que sem os conhecimentos que adquirira, lecionado pelo abade da freguezia, seu padrinho de baptismo, chibantemente habilitado para o exame de instrução primaria, Deus sabe por quantos anos seria marçano, e a situação que já tinha, adquirida sem protecções, talvez nunca a conseguisse, pelo menos não a conseguiria em ple-

na juventude, apenas lançado na vida. Não era republicano, embora fosse democrata; mas achava que a Monarquia praticara um crime sem nome, não abrindo escolas em numero sufficiente para que as frequentassem todas as creanças na idade escolar, pobres e ricas. Um povo de analfabetos é um povo de cegos, é um rebanho que os maus pastores conduzem a seu talante, explorando-o em seu proveito exclusivo. Dizia o seu padrinho que na guerra entre a França e a Alemanha, em 1870, vencera o mestre escola, significando assim que mesmo nos campos de batalha os mais instruidos estão de melhor partido.

As cartas que escrevia aos seus velhotes, era este ou aquele que lh'as lia, ás vezes nem sequer um amigo. Não tinha segredos a confiar-lhes; mas se eles soubessem ler, escrever lhes-ia com mais desafôgo, com maior enternecimento, não hesitando em confiar ao papel as mais dulcorosas expressões do seu amor de filho. E eles, os velhotes, se pudessem escrever-lhe pelo seu proprio punho, seria como se estivessem a conversar sem testemunhas.

Não era republicano; mas perante o desleixo criminoso da Monarquia em materia de instrucção primaria, dava-lhe vontade de ingressar nas fileiras da Republica.

Bem sabia que estava decretado o ensino elementar obrigatorio e gratuito; mas essa obrigação legal não podia efectivar-se por falta de escolas, e a gratuidade era uma refalsada e impudente mentira.

A sua Escola seria modelar; além de fornecer aos

alunos todo o material de que precisassem, forneceria aos necessitados uma bôa refeição, porque n'ela instalaria uma cantina, mantida á sua custa, se mais ninguem quizesse concorrer para essa benemerencia. Algum rapazinho que afirmasse bom caracter e apreciaveis qualidades de intelligencia, seguiria a carreira das letras, se os pais assim o quizessem, pondo á sua disposição uma bolsa de estudo.

Custava-lhe muito não ver os seus velhotes; mas sentia de cada vez mais proxima a riqueza que ambicionava, e isso lhe dava coragem para adiar o regresso — vou para o ano, vou d'aqui a dois anos — antegosando a satisfação que eles teriam quando lhes apparecesse saudavel, forte e ainda novo, senhor de centenas de contos, amealhados honradamente, segundo a moral da profissão que exercia. Recusou teimosamente o titulo de Comendador com que o Governo portuguez pretendeu galardoar serviços relevantes que ele prestara á Colonia, não só dando quantias avultadas para escolas e bibliotecas, mas tambem, e sobretudo, subsidiando com larguezas de nababo e filantropo as varias e multiplas instituições de beneficencia creadas pelos portuguezes no Brazil. Não o fez por modestia, mas por orgulho, parecendo-lhe que o titulo apoucaria em vez de exaltar os seus merecimentos de esforçado trabalhador, homem que se fizera por si, caminhando sem muletas, o passo firme, a cabeça erguida, desde os *bas-fonds* da miseria aos pinaculos da fortuna. Se acei-

tasse o título perderia o nome ; seria como se adopsse um disfarce para não ser conhecido. Toda a sua familia era pobre, e os pobres não teem sequer biografia. Para além dos seus avós, mortos ainda ele era pequenino, não havia Martins que fossem da sua geração, d'elles não havia, pelo menos, uma vaga, uma incerta noticia. Seria Martins, o sr. Martins, até ao fim da vida, não renegando a sua ascendencia modesta, e se viesse a casar, e Deus quizesse dar-lhe filhos, educal-os-hia por forma que eles considerassem o seu nome plebeu, mas limpo de toda a mancha, como um título de nobreza, aquela nobreza que se não compra, porque se não decreta, uma fidalguia por assim dizer familiar, que o individuo irremediavelmente perde quando se avilta.

Figurava-se Comendador, Sua Excelencia o Comendador Martins, no casinhoto em que nascera, e sentia-se vexado e ridiculo.

Bastas vezes o seu padrinho lhe dissera, muito ao corrente do que ensina a Sabedoria das Nações: — O nascimento em todos é igual, só as obras fazem o homem distinto.

Para ser rico, possuidor duma avultada fortuna, não precisara de titulos nem honrarias; bastara-lhe trabalhar com inteligencia e honestidade, qualidades com que a Natureza o dotara e uma educação bem dirigida desenvolvera, tornando-o apto para vencer na lucta aspera da vida.

A comenda, se a aceitasse, ergueria um muro entre ele e a pobre gente da sua aldeia, e era seu pro-

posito viver muito perto de todos, n'uma intimidade que, sem deixar de ser respeitosa, fosse como que uma extensão da familia.

Uma pneumonia dupla matou-lhe o pae, e d'ahi a poucos mezes ficava tambem orphão de mãe, sem um dia de saude desde que lhe morrera o marido. Considerou-se então sem familia, e perdeu quasi de toda a vontade de abandonar o Brazil. Entretanto aumentavam os seus cabedaes, e como o patrão, um dia, lhe propuzesse o trespassse do estabelecimento, aceitou-o sem hesitações.

Aos sessenta annos, pôdre de rico, converteu em dinheiro quanto possuia, e abandonou o Rio com destino a Portugal.

Que incomportavel tristeza a da sua aldeia, nas abas da serra, as casas amontoadas alvejando por entre o verde negro das oliveiras, e a ribeira, cá em baixo, arrastando as suas aguas lodosas, nos vagares de uma giboia farta !

Tão desoladora, a existencia d'um velho solteiro !...

Ainda se tivesse sobrinhos, alguns parentes pobres a quem desse o bem-estar em troca d'um pouco de carinho ! Sentia-se muito velho para casar ; mas achava-se novo de mais para morrer, e a sua casa abandonada, só com uma criada a dias, tinha as apparencias d'um tumulo.

Uma tarde, como tantas vezes fazia, abalou de pas-

seio até ao moinho. A Belmira tinha ido á aldeia, comprar sabão, e a mãe fôra buscar um feixe de lenha, do outro lado da ribeira. Como estivesse só o moleiro, feitos os cumprimentos do estylo, a enrolar um cigarro :

— Talvez o sr. Ignacio não saiba ao que venho...

— Vossa senhoria dirá, sr. Martins.

— Pois resolvi casar — bem sei que é uma asneira — e venho pedir a mão da sua filha.

Como o moleiro ficasse calado, as mãos nas algibeiras, olhando a agua da levada :

— Parece que não lhe agrada a minha proposta, sr. Ignacio ? Tenho-me na conta de homem de bem, e fortuna como a minha não ha outra cá nos sitios.

— Bem sei, sr. Martins, bem sei ; mas a cachopa tem dezoito annos.

— E depois ?

— E depois... Sim, sr. Martins, o casamento é bom ; mas a cachopa tem dezoito annos ; V. S.<sup>a</sup>, ainda que o não pareça, tem mais de sessenta.

— Quer dizer que não sirvo para marido da sua filha ?...

— Lá isso serve, sr. Martins ; mas eu desejava que o marido da minha filha fosse tambem o pae dos meus netos...

• ... Vinha a Belmira chegando ao moinho, rosada e espadaúda, arfando-lhe o peito forte, onde se adivinhavam dois monticulos, de neve, muito branca, em cone, com o vertice de morango.





## Na intimidade

---

Talvez um bocadinho leviana, mas d'aquella levianidade que não compromete as raparigas solteiras, e facilmente se tolera nas mulheres casadas.

Educada um pouco á maneira ingleza, fazia o *flirt* sem grande continência, mas nos limites que a moral britanica, d'uma austeridade bastante convencional, marca a esse genero de *sport*.

Dizia-lhe o espelho que era bonita. d'uma formosura que nada tinha de vulgar, porque era um conjunto de perfeições. — Imagine-se a graça da Mignon de Goethe, espiritalisando o mais belo marmore da antiguidade helenica. Conservava livre o coração, absolutamente livre, mas gostava que o travesso Cupido o alvejasse com as classicas setas ponteagudas, que se embotavam n'uma couraça de desdem, em que havia muito de mal disfarçado coquetismo. Um bocadinho leviana, talvez, mas d'uma levianidade que não deixa transpor os limites que as transigencias do pudor marcam ás audacias amorosas, de feição libertina.

Um dia, á hora em que tomava banho, encontrou aquelle homem na praia, e logo os seus olhares se prenderam — ella captiva da mascula beleza d'aquelle Apolo, elle rendido ás graças d'aquelle Sereia de cabellos negros, artisticamente ondulados.

Entraram n'agua quasi ao mesmo tempo, e como fossem nadadores de força, como que ao desafio, foram-se afastando da praia, d'onde a multidão dos banhistas os seguia com interesse, muitos com inveja, alguns vagamente receosos d'uma imprudencia de que resultasse uma desgraça. Nadavam quasi a par, muito aproximados, e nem ella dava mostras de fadiga, nem elle parecia tomado de cansaço, tão bem dispostos, tão ageis, tão desembaraçados, que dir-se-hia terem abalado da praia, sem combinação prévia, para uma viagem longa, de muitas horas, com destino incerto.

— Permita-me que a cumprimente, minha senhora, e lhe diga, sem a mais leve sombra de lisonja, que nunca vi nadar com tanto desembaraço.

— E' o meu exercicio predilecto, a natação, e como o cultivo desde pequena, adquiri uma resistencia que me permite aventurar-me a quasi perder de vista a praia. E' pura e simplesmente uma questão d'habito.

A modestia realçava-lhe a beleza, dava mais encanto ás suas graças de Nereide, uma estranha divindade oceanica em que se convertera, por vinganças d'amor, uma princeza encantada.

A's vezes crusava os braços sobre o peito, alteando um bocadinho o ventre, as pernas muito estendidas, quieta como se estivesse a dormir, leve e insubmersível como se fosse o Verbo boiando por sobre as aguas quietas, no infinito dos mares.

—Hade permitir que a acompanhe até onde quizer ir; mas na praia já deve haver anciedade pela nossa demora, não obstante saberem todos que V. Ex.<sup>a</sup> seria capaz de repetir a navegação de Ulysses... sem barca.

Sorriu a este galanteio de pagem, e fazendo uma curva rapida, elegante como uma ondulação rithmica nas dansas de Salomé, poz-se a nadar para terra, tão agil, tão desembaraçada, como se tivesse acabado de entrar n'agua, bem disposta para o seu exercicio quotidiano de natação.

Quando chegaram á praia, ela captiva da mascula beleza d'aquela Apolo, ele rendido ás graças d'aquela Sereia de cabelos negros, os banhistas, em magóte fizeram-lhes uma ovação calorosa, com geitos de apotheose.

A' noite, no Casino, houve a classica apresentação, e no outro dia já toda a gente falava d'aquela namoro, que tinha o geito de conduzir rapidamente ao matrimonio.

Deram por acabada a temporada de banhos, no

mesmo dia, e foi como se á Praia tirassem o seu melhor encanto, e tirassem ao Casino o seu mais forte atractivo de todas as noites, os olhos de toda a gente presos á graça d'aquelle par, de linhas esculpturaes e movimentos rythmicos.

Um poeta da Beira, que ali explorava, durante a temporada, uma loja de fazendas, perseguia-a com as suas assiduidades confiado em que a agua mole em pedra dura, tanto dá até que fura, e ele não acreditava na indiferença quasi desdenhosa com que ella acolhia as suas *avances* amorosas.

N'um almanaque de Lisboa, mercê d'uma recomendação valiosa, o sr. Gomes dedicara lhe uma versalhada, em quartetos, subscripta com o seu nome por inteiro, Francisco Gomes Carrapato.

A primeira quadrinha era assim :

Havia no seu olhar,  
D'uma ternura bemdita,  
A graça alada, infinita  
D'uma andorinha a voar.

A ultima tinha este recorte oceanico :

Quando entrava no mar,  
Neptuno, em cada manhã,  
Rasgava, para a beijar,  
O seu fatinho de lã.

Um dia, já conhecidos os versos, entrou na loja do sr. Gomes, e pediu pano para toalhas de cosinha.

O sr. Gomes mandou pôr em cima do balcão todos os panos que tinha.

— D'este, quatro metros.

Quando o sr. Gomes se dispunha a medir, abrindo-se n'um sorriso familiar:

— Olhe lá, sr. Gomes. O senhor mede os panos com o mesmo metro com que mede os versos?

Seis mezes depois estavam casados, ela muito orgulhosa de se apresentar pelo braço d'aquelle Antinus de grandes bigodes loiros, ele satisfeito de possuir aquelle thesouro, que era a graça, feita mulher.

No ano seguinte, como apparecesse na Praia sem o marido e no Hotel, onde habitualmente se hospedava, tomasse quarto para uma pessoa só, logo a voz correu que se divorciara.

A malidicencia tomou o caso á sua conta, e como sobre ele faltassem informações concretas, seguras e precisas, desatou a fazer romance, aventando hypotheses, umas infames, outras disparatadas. Fingia que não dava pela murmuração que se erguia á sua passagem, e embora lesse claro nos risinhos mal disfarçados e maliciosos, como que a segredarem escandalos, que provocava a sua presença, apparecia em toda a parte como n'outro tempo, sem a *gaucherie* de quem se sente comprometido, altiva sem insolencia e ao mesmo tempo delicada sem humildade.

O casamento não lhe fizera perder o vigor e a au-

dacia de banhista, que os frequentadores da Praia tanto admiravam, sobretudo quando ela se atirava á agua, em dias de mar revolto, intrepida e decidida como se visse Neptuno em furias de leão com cio, e ela fosse uma invulneravel domadora, penetrando na jaula com um chicotinho na mão.

Dias passados, encontrando no Casino a sua melhor amiga de collegio, a conversa girou, naturalmente, em tórno do seu divorcio.

— Mas não compreendo, filha. Um homem perfeito, instruido, com fortuna, capaz de beijar o chão que tu pisas... Estou convencida de que era incapaz de te recusar fosse o que fosse para te evitar a mais leve contrariedade.

— Pois sim; mas não podia atural-o. Lutei emquanto pude, querendo á viva força evitar um rompimento definitivo, que para os dois era desagradavel, e a ambos ficaria mal. Não sei quantas, nas minhas condições, lutariam por tanto tempo.

— Um capricho, um ataque de nervos, um instante de perturbação; fez-te perder a serenidade e com ela o dominio sobre ti mesma. Isso passa. Deves considerar-te um estudante em férias grandes; assim que elas acabarem, voltas á aula.

— Não volto.

— Mas então que horrivel caso é esse, que te obriga a quebrar duas vidas, a tua, que era uma pri-

mavera florida, a d'ele, que era um poema de felicidade?

— O caso tem mais de ridiculo que de horrivel, é muito mais burlesco que tragico, tão burlesco, minha filha, que me envergonho de o contar.

— Vergonha de o contar, a mim, que sempre fui, desde os saudosos tempos do collegio, depositaria dos teus mais intimos segredos! . . .

— . . . Figura um Apollo flatulento, regendo todas as noites, inexoravelmente, no môrno ambiente da cama, um infernal *jazz-band* . . .

E continuou sendo o que fôra sempre, talvez um pouco leviana, cultivando o *flirt* sem grande continencia, mas nos limites que a moralidade ingleza, bastante convencional, marca a esse genero de *sport*.

---





## O alcoolismo

---

Reuniu a Assembléa da Liga, como era d'usò, uma vez de quinze em quinze dias, e feita a leitura da acta, aprovada sem discussão, o Presidente declarou que daria a palavra a quem a pedisse.

— Peço a palavra.

Ergueu-se para falar, um socio de bôa figura, já de certa idade, o ar grave, muito composto, vendo-se bem que era uma pessoa de esmerada educação, incapaz de palavras altas e gestos descomedidos.

— Não roubarei muito tempo á illustre assembléa. Desejo fazer uma comunicação que reputo do maior interesse para a nossa Liga, pois se trata d'um caso que muito pode contribuir, levado ao conhecimento do grande publico, para a maior efficacia da nossa propaganda.

Fez-se um movimento geral de atenção, cada qual ageitando-se para não perder uma palavra sequer da comunicação que ia ser feita, assim enunciada, nos termos de maior solemnidade.

— Senhor Presidente... Minhas Senhoras... Meus Senhores: — Por acasos de conversa soube que perto da Lourinhã, distante uns dois kilometros da estrada que liga aquella povoação a Lisboa, n'uma casita modesta de rez-do-chão e primeiro andar, vive um proprietario mais do que remediado, que conta presentemente a bonita idade de noventa e tres anos. Por desgostos intimos, de que não inquiri, este homem, de nome Joaquim Salvador Mendes, ha muito que não sae de casa, a não ser para fiscalisar os trabalhos que se fazem na sua propriedade. Todos os dias, de verão e de inverno, se levanta apenas amanece, dá uma volta á roda da casa, sem agasalho no inverno, em mangas de camisa, no verão, e depois de fazer as suas lavagens, sempre com agua fria, em todas as Estações, vae até á extrema dos seus dominios, como se quizesse verificar que não lhe tinham mudado os marcos, de noite. Come tres vezes ao dia, sempre de garfo, sendo a sua refeição principal a da noite, á hora em que os jornaleiros regressam do trabalho. Nunca teve uma dôr de cabeça; nunca sentiu lenta e pesada a digestão; nunca teve falta de appetite; nunca percebeu que algum alimento lhe caisse mal no estomago, comendo de tudo e á farta.

Pois bem.

Este homem, que se viver mais sete anos, terá vivido um seculo, jámais bebeu uma pinga de vinho, aguardente ou licôr, qualquer coisa que possa ter o nome de alcool, ou contendo alcool em qualquer quantidade.

Velho como é, mas direito, desempenado, leva as noites d'um somno, e ainda ha pouco tempo, tendo-lhe faltado ao respeito um dos seus homens a dias, pregou-lhe uma sova mestra.

E' manifesto que este homem não se conservaria novo e forte aos noventa e tres anos se não tivesse feito uma vida de abstemio, o mais rigorosamente possivel abstemio. Reproduzo as suas palavras: — *Vinho, nem cheiral-o.*

Era esta a comunicação que eu desejava fazer á Assembléa. Visto ela ter sido escutada com o maior interesse, cortada de calorosos aplausos, atrevo-me a propôr que uma comissão aqui eleita ou nomeada, vá apresentar a esse glorioso velho, em nome da Liga, as nossas felicitações e homenagens.

Disse.

A proposta foi aprovada por aclamação, ficando encarregada a Meza com o proponente como adjunto, de dar cumprimento ao voto da Assembléa.

Escusado seria dizer, n'esta altura, que a Liga era uma especie de *salvation army*, imitada do inglez, e fôra imposta a sua organização pela reconhecida ne-

cessidade de obtemperar aos males crescentes, gravemente comprometedores da vitalidade da raça, causados pelo alcool sob a forma de vinho, aguardente e licores de varia especie.

Os delitos por embriaguez multiplicavam-se, como os pães do Evangelho, e os medicos encareciam, aterrorisados, os estragos que ia fazendo o alcool, acentuando-se as características da degenerescencia da raça, a olhos vistos. A tísica, como flagelo da Humanidade, estava a pontos de ser desbancada pelo alcoolismo, sendo de notar que a tísica faz doentes mas não faz criminosos, ao passo que o alcool, podendo facilmente gerar a tísica, avoluma a estatística da criminalidade, e fornece um bom contingente para os manicomios, que nem sempre melhoram e raramente curam.

Tres ou quatro pessoas de bom coração, tendo-se concertado sobre o caso, lançaram a ideia da Liga, servindo-se da publicidade dos jornaes, e logo começaram a vir de toda a parte, entusiasticas adhesões, uns oferecendo dinheiro, outros oferecendo serviços. Arranjouse casa, fez-se a conveniente instalação, e d'ahi a pouco a Liga entrava n'um periodo de actividade febril, alargando cada vez mais o seu raio de acção. Promovia conferencias e palestras, espalhava com profusão, gratuitamente, pequenos folhetos em que se diziam todos os males que podem resultar de abuso das bebidas alcoholicas, e ponderando que do uso ao abuso a distancia é pequena, aconselhava a sua proscricção absoluta, tanto mais que os medicos

já tinham demonstrado cabalmente ser uma deplorável mentira o seu valor alimentício.

Quem entrava na Liga, como socio, prestava juramento de não consumir bebidas alcoolicas, nem sequer a cerveja, sendo-lhe comtudo permitido o uso do vinho, em sua casa, quando tivesse visitas.

Um dia, em reunião d'assembléa geral, um socio levantou esta questão grave — se a Liga devia ou não reclamar contra o uso do vinho no sacrificio da missa. Abriu-se uma inscripção especial, e logo um eclesiastico, iniciando o debate, declarou que semelhante questão, essencialmente religiosa, não era para ser ali tratada, e poderia mesmo comprometer a existencia da Liga. Uma senhora abundante, estilizada em abobora, disse que o vinho, pelo facto de ser bebido na cerimónia da missa, não deixava de ser vinho, e o facto de ser considerado sangue de Christo, dava aos bêbedos um rasoavel pretexto para lhe casarem a valer. E contou: — Ha uns quatro dias, indo para minha casa, eram umas onze horas da noite, parei junto d'uma taverna, onde vozes afinadas cantavam ao som d'uma guitarra, que se ouvia com muito agrado. Um dos cantadores saiu-se com esta:

Bota vinho, bota vinho,  
Que eu com agua nada vou.  
Se o vinho é sangue de Christo,  
Bem haja quem o matou.

O Presidente, vendo que a discussão levava geitos de azedar-se, e podia ter consequencias graves, de-

clarou que o incidente seria dado para ordem do dia na sessão imediata, o que a Assembléa aprovou com palmas calorosas.

Certo é que a Liga se mostrava infatigável na sua propaganda, que fazia por mil modos diversos, não se poupando a canceiras e despezas. Cartazes ber-rantes, desenhados com vigor, gritavam pelas esquinas o perigo da bebedeira, que além de tudo mais degrada o homem ao nível do macaco, do leão e do porco, segundo já fôra dito pela policia.

O sr. Mendes estava em casa quando ali chegou a comissão encarregada de lhe apresentar as felicitações e as homenagens da Liga.

— Então?... Façam favor de entrar... Isto não é casa para receber pessoas como os senhores, mas não tenho outra, e já agora só mudarei d'aqui para a cova.

Um dos membros da Comissão, o sr. Goinhas, tomando ares de orador, disse ao sr. Mendes o que os levava ali, tecendo-lhe os elogios mais rasgados, chamando-lhe até benemerito da Patria. Desejava a Liga inserir no seu Boletim, de publicação mensal, a sua biografia acompanhada do seu retrato, e como podia dar-se o caso do sr. Mendes não ter uma fotografia actual, fizera-se acompanhar d'um fotografo.

N'isto a porta abre-se, violentamente empurrada, e um homem entra, aos pendões, o chapéu na cabeça, derrubado para a nuca, e cumprimenta familiarmente, sem espanto :

— Ora viva a sociedade . . . Se adivinhasse que tinha cá hospedes, não vinha com as mãos abanando . . . Aqui não ha nada que lhes possa oferecer. Este meu filho, coitado, meteram lhe na cabeça que o vinho faz mal á saude, de modo que só bebe agua. Assim está ele, tão fraco que até parece chupado das carochas. Ainda não tem cem anos, e parece que já tem duzentos. Eu é que pareço filho d'ele, não é verdade ? . . .

Subiu, mal equilibrado, a escada do primeiro andar, e o filho, desculpando o e desculpando se, disse á Comissão :

— Os senhores queiram perdoar, mas o meu pobre pai, todos os dias, mal acaba de jantar, vai a uma taberna que fica aqui perto e volta de lá como os senhores viram. Quando eu nasci já assim era . . .

---





## INDICE

---

	Pag.
Prefacio . . . . .	5
A moral das profissões. . . . .	9
Frei Tomaz . . . . .	17
Industria aquicola . . . . .	25
Os historicos. . . . .	33
Odio mortal . . . . .	41
O habito . . . . .	49
Antes a morte . . . . .	57
Um vicio nacional . . . . .	65
Nos altos céus . . . . .	73
Uma greve . . . . .	81
Dize-me o que comes . . . . .	89
Os patos . . . . .	97
Em casa de ferreiro... . . . .	105
Pena de Talião . . . . .	113
Les affaires... . . . .	121
As sonsas. . . . .	129
Brincar com fogo . . . . .	137
In illo tempore... . . . .	145
Quem casa não pensa. . . . .	153
Fia-te na virgem... . . . .	161
Gente de bem . . . . .	169
Os pretendentes. . . . .	177

---

Os novos ricos . . . . .	185
Na menina do olho. . . . .	193
Historia verídica . . . . .	201
Os que ganham. . . . .	209
Noivado do Sepulcro . . . . .	217
Na intimidade . . . . .	231
O alcoolismo. . . . .	239

---



# Livraria Editora GUIMARAES & C.<sup>A</sup>

68, Rua do Mundo, 70 — LISBOA

## André Brun

<i>Filosofia de Felix Pevide</i> .....	7\$50
<i>Dez contos em papel</i> , 4. <sup>a</sup> ed....	7\$50
<i>Cada vez peor</i> , 3. <sup>a</sup> ed.....	7\$50
<i>Sem cura possivel</i> , 2. <sup>a</sup> ed..	7\$50
<i>Praxedes, mulher e filhos</i> ...	6\$00
<i>A malta das trincheiras</i> , 4. <sup>a</sup> ed.	10\$00
<i>Sumario de varias cronicas</i> ...	7\$50
<i>Os meus domingos</i> , 1. <sup>a</sup> serie..	7\$50
» » » 2. <sup>a</sup> » ..	7\$50
» » » 3. <sup>a</sup> » ..	7\$50
<i>A Vida d'um rapaz gordo</i> ....	7\$50
<i>A Visinha do Lado</i> .....	5\$00
<i>A maluquinha d'Arroios</i> , comedia	5\$00
<i>O Pinto Calçado</i> , comedia....	5\$00
<i>A Sogra do Barba Azul</i> .....	7\$50
<i>Rocópio Baêta</i> .....	7\$50

## Augusto Gil

<i>O canto da cigarra</i> .....	7\$00
<i>Gente de palmo e meio</i> .....	7\$00
<i>Versos</i> .....	7\$00
<i>Avena Rustica</i> .....	7\$00
<i>Luar de Janeiro (no prelo)</i>	

## Alberto Pimentel

<i>Do portal á claraboia</i> .....	5\$00
<i>Notas sobre O Amor de Perdição</i>	6\$00
<i>A primeira mulher de Camilo</i>	6\$00
<i>O Arco de Vandoma</i> .....	15\$00
<i>Terra prometida</i> .....	10\$00
<i>A côrte de D. Pedro IV</i> .....	15\$00
<i>A porta do Paraíso</i> , ilustrado ..	15\$00
<i>Princesa de Bovão</i> .....	8\$00
<i>O melhor casamento</i> .....	10\$00
<i>Romance do Romancista</i> , 2. <sup>a</sup> ed.	10\$00
<i>Os amores de Camilo</i> , 2. <sup>a</sup> ed.	12\$00
<i>Luar de Saudade</i> .....	12\$00
<i>O Torturado de Seide</i> .....	8\$00

## Manuel Ribeiro

<i>A Cathedral</i> , 16. <sup>o</sup> milhar.....	10\$00
<i>O Deserto</i> , 12. <sup>o</sup> milhar.....	10\$00
<i>A Ressurreição</i> , 13. <sup>o</sup> milhar...	10\$00
<i>A Colina Sagrada</i> 6. <sup>o</sup> milhar..	10\$00
<i>A Revoada dos Anjos</i> 6. <sup>o</sup> milhar	10\$00
<i>A Planície Heroica</i> 6. milhar	10\$00
<i>A Batalha nas Sombras (no prelo)</i>	

## Brito Camacho

<i>A caminho d'Africa</i> ... ..	6\$00
<i>Os amores de Latino Coelho</i> ,	10\$00
<i>Terra de lendas</i> .....	10\$00
<i>Quadros Alentejanos</i> .....	10\$00
<i>Pretos e brancos</i> .....	10\$00
<i>Longe da Vista</i> .....	10\$00
<i>Jornadas</i> .....	10\$00
<i>«D. Carlos Intimo»</i> .....	6\$00
<i>Gente Rustica</i> (2. <sup>a</sup> ed.).....	10\$00
<i>Contos ligeiros</i> .....	10\$00

## Delfim Guimarães

<i>Bernardim Ribeiro</i> .....	10\$00
<i>T. Braga e a lenda de Crisfal</i>	7\$50
<i>Asas de Portugal</i> .....	2\$00
<i>O juramento sagrado</i> .....	2\$00
<i>Aos soldados sem nome</i> .....	2\$00
<i>A paixão de Soror Mariana</i> ..	10\$00
<i>Arquivo Literario</i> , 14 tomos..	130\$00
<i>Alma Portuguesa</i> , edição de luxo ilustrada.....	15\$00

## José Duro

<i>Fel</i> .....	7\$00
------------------	-------

## Silva Gaio

<i>Mario</i> .....	10\$00
--------------------	--------

## V. Chagas Roquette

<i>Coisas minhas</i> .....	7\$00
<i>D. Perpetua que Deus haja</i> ...	6\$00
<i>O Pombo mariola</i> .....	6\$00
<i>Frei Thomaz</i> ..	6\$00

## Albino Forjaz de Sampaio

<i>Tiberio, filosofo e moralista</i> ...	7\$00
<i>Mais alem da morte e do amor</i>	7\$00
<i>Os Barbaros</i> :Antonio Nobre..	7\$00

## D. João da Camara

<i>Contos</i> .....	7\$50
<i>A cidade</i> .....	5\$00
<i>Meia noite</i> .....	6\$00

## João Paulo Freire

<i>Entre gigantes</i> .....	8\$00
<i>Camilo e Silva Pinto</i> .....	8\$00
<i>Curiosidades bibliograficas</i> ...	6\$00
<i>Camillo (A campanha da lapide)</i>	8\$00